

Num. 31.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade

Terça feira 3 de Agosto 1779.

VENEZA 25 de Junho.

MR. André Gradenigo, Cavallheiro da Estrella d'Ouro, tendo acabado o seu tempo de Baile, ou Embaixador da República em Constantinopla, foi transportado para Istria em huma não Veneziana de 80 peças; e dalli chegou Domingo passado com grande comitiva de Nobres, e Estrangeiros ao nosso Lazareto, onde está fazendo quarentena. No dia seguinte sahirão do estaleiro duas não novas de 80 peças.

Hontem á tarde partio para Corfu huma Polacca carregada de soldados, a que ha de depois acompanhar outro navio de Tropas, que também vai para Levante, para onde se tem mandado muitas munições de boca, e guerra, e todos os mais petrechos de Campanha, e Marinha. A vizinhança do grande poder da Porta, que vem marchando contra os Albaneses, obrigou a República a precaver-se contra qualquer surpresa. Tem já entrado no porto de Zante tres navios de guerra Turcos da Esquadra do Tenente do Capitão Pacha; mas o modo com que se tem portado com os habitantes, não he de inimigos; e por ora não tem havido outras cautélas mais que as ordinarias, para que se não comuniquem as molestias, que talvez haja entre os que vem embarcados. Seis navios de linha Ottomanos, e seis fragatas, que chegarão a Napoli de Romania a 20 de Maio, esperão que o Capitão Pacha chegue por terra á Morea, para manobrem sob as suas ordens, juntamente com as Tropas que elle traz. Tendo o Pacha de Tripolizza dado principio ás operações, atacando com 30 homens, que tinha junto, hum Corpo de Albaneses, foi obrigado a retirar-se muito destruido, e com perda de muita gente, para as fronteiras.

ROMA 30 de Junho.

Por occasião da festividade do Principe dos Apostolos, acabando-se de cantar as primicias Vesperas solemnes na Basilica Vaticana, passou S. Santidade do Saero Palacio, pela grande escada de Constantino, ao sobredito Templo; e tendo feito oração ao Santissimo Sacramento, se revestio de Pontifical, e posto na Cadeira Pontifical gestatoria, acompanhado do Saero Collegio, recebeu com as ceremonias do costume a Hacanea, ou Cavallo, e donativo, que em nome de S. M. Siciliana lhe apresentou o Cardeal Colonna. Acabada esta função, se recolheu S. Santidade ao seu quarto, entre aclamações de innumeravel povo, que concorreu para ter a consolação de ver o Supremo Pastor, que foi a primeira vez que sahio depois da sua grande enfermidade.

Antes d'hontem faleceu de 31 annos D. Antonio Rafael Mengi, primeiro Pintor da Camera, muito estimado, e favorecido do Rei Catholico Carlos III.

Entre os apontados para o Cardinalato, se contão, além do Marquez Antici, Ministro de Polonia, o Principe Doria Pamphili, Nuncio em Versailles.

GENOVA 12 de Junho.

Aqui chegarão a 30 de Maio duas galéras do Papa, e tornarão a sair no mesmo dia. Hão de tomar em Marselha o futo do Prelado Doria, Nuncio do Papa em França, que torna a Roma; com também o do defunto Abbade Fabri Ganganelli, que tendo levado a Madrid o batente ao Cardeal Delgado, faleceu ali.

FERRARA 25 de Junho.

Ainda que parece que estava determinado para o dia 24 deste mez o Consistorio, em que havia de ser nomeado Cardeal o Prelado Mertani, isso não obstante di-

tem as cartas de Roma; que esta promoção se tornou de novo a demorar, sem que nos informem se motivou esta dilação a debilidade de forças de S. Santidade.

BOLONHA 15 de Junho.

Desde 10 deste mez se não sentirão mais terremotos: e não obstante o susto geral, o nosso Legado o Cardeal *Branciforte* nunca sahio da Cidade, animando sempre os Cidadãos. Os edificios mais arruinados são as Igrejas de *S. Petronio*, *S. Domingos*, e *S. Gregorio*; o Palacio *Espada*, e nas vizinhanças, bem que os terremotos não fossem tão fortes, soffreo muito o Castello de *S. Pedro*: ficarão muitas casas arruinadas, e particularmente o terremoto de 10 deitou abaixo varias chaminés; mas não houve hum só pessoa ferida.

GIBRALTAR 1 de Julho.

Este Monarca parece não ter desaffogado em tão fortes rompimentos de cólera contra seus filhos *Guadguid*, e *Abderan*, senão para com mais brevidade se acalmar. Até se dá por certo, que estes dous filhos estão já soltos. O successo certificará se *S. M. Moura* será mais tenaz na resolução, que tomou de castigar severamente os *Arabios* rebeldes, e ladrões de estradas, de que se formou a Povoação de *Shahugnia*. Tem dado poderes para isso ao Alcaide *El-Asmy-Sifrani*, que ha de marchar para este fim com varios destacamentos de Tropas, e 30 Mouros. O *Pacha Bella* está encarregado de passar o Rio de *Busseja* ao Oeste de *Tetuão*, e estar presente ao juramento, com que os barbaros das montanhas vizinhas se hão de obrigar a viver em boa harmonia com os habitantes de *Tetuão*, ratificando esta promessa com varias ceremonias, e demonstrações de amizade sobre hum monte vizinho, onde está o sepulchro do *Cherif Muley-Addisalam*, a quem os Mouros deste districto tem particular devoção.

LONDRES 2 de Julho.

Na Gazeta da Corte de 22 de Junho se publicou a substancia de hum carta do Cavalheiro *Clinton* para *Lord Germain* de *New-York* em 21 de Maio, em que diz: Que tendo o vento demorado o Paquebote, elle se aproveitava daquella occasião para lhe mandar as copias das cartas do

Major Matthews, e *Gorge Collier*, com a relação dos navios, munições, e armamentos destruidos na Bahia de *Chesapeake*, cujas operações foram muito bem entendidas, e tiveram feliz successo. Além destas cartas, publicou a mesma Gazeta os extractos do Cavalheiro *Collier*, em que lhe dizia: Que tendo ponderado com o *Sr. Henrique Clinton*, que hum meio dos mais proprios para estorvar o commercio dos rebeldes, seria fazer hum desembarque na *Virginia*, se tinha feito á vèla com 1 náo de 64, outra de 44, algumas chalupas, corsarios, e 22 navios de transporte com tropas a bordo, commandado tudo pelo *Major Matthews*.

O desembarque foi bem succedido, desamparando os *Americanos* as defezas, em que logo entrárão as Tropas Reaes, perdendo o inimigo muitos navios, e queimando elle mesmo outros, em que entrárão dous *Franceses* carregados de tabaco. Achárão muitos petrechos navaes, que mandárão embarcar. Fizerão todo o damno possivel ao inimigo, queimando-lhe 50 barris de carne salgada, e outras provisões: tomárão-lhe, ou destruírão 130 vèlas, e entre ellas hum navio de 24 quasi queimado pelo inimigo, outro de 36, hum de 18, e outro de 16, 3 de 14, todos corsarios.

O *Major Matthews* dá conta da sua expedição ao Cavalheiro *Clinton* em hum carta de *Portsmouth* na *Virginia* de 16 de Maio, que contém o mesmo.

O Cavalheiro *Collier* na carta ao General *Clinton* dá ainda maiores esperanças das disposições favoraveis dos habitantes da *Virginia*, se voltarem á obediencia de *Inglaterra*, instando com este motivo ao General *Clinton*, que lhe mande soccorros, com que possa manter-se o adquirido.

O Extracto da segunda carta do Cavalheiro *Collier* ao Almirantado contém a noticia, que tivera, de que o Capitão *Henrique*, Commandante da pequena Armada da *Georgia*, tomara duas galeras *Americanas*, que tendo atacado os *Inglezes*, por fim se tinham rendido pela superioridade destes.

Como aqui se não faz menção de victoria do General *Prevost*, a qual dizião que

tinha sido causa de elle entrar pela *Caroline Meridional*, não podemos dar aquella noticia por certa. O Governo sem observado neste ponto o mesmo silencio, que tem guardado na restauração do *Senegal*, de que se vê nos papeis de *Londres* relação miuda. He verdade que o Tenente *Matheus* chegou a *Portsmouth*, e partiu para *Londres* com cartas de *Mr. Duane Hugues*; mas este Almirante somente conquistou a *Górea* evacuada pelos *Franceses*, que somente deixáão hum posto, tendo arruinado as mais defezas.

AMSTERDAM 6 de Julho.

Avisão de *Ruão*, que por ordem, que alli se recebo para se embargarem todas as embarcações, que se achassem naquella porto, se tiráão a todas as vergas, e lemes, e se julga que as ditas vélas servirão de transportar Tropas para certa expedição, que ainda não está pública.

O S T E N D E 8 de Julho.

Dá-se por cousa muito certa que determinada a *Hollanda* em usar de todos os meios, que podem ser opportunos para a sua segurança nas presentes circumstancias, mandou Officiaes aos Cantões *Suissos*, donde se costuma reclutar, e allistar soldados, dando de 40 até 80 florins por cada hum; o que não obstante, dizem algumas cartas daquello Paiz, que não tirarão grande número.

F R A N Ç A. Brest 8 de Julho.

Nos dias passados, tendo sahido cinco senhoras de *Torgnier* a divertir-se ao mar ás *Sete Ilhas* com alguns Officiaes do Regimento da Guarnição, topáão no mar hum pequena embarcação com bandeira *Francesa*. Prolongou-se o escaler pelo navio, e de cima da ponte lhe fallou hum Official em bom *Francês*, convidando-as a subirem, e tomarem algum refresco a bordo: acceitáão o convite; e tendo subido, se acháão em hum navio de *Guernesey*, para onde forão levadas.

Daqui sahio a corveta a *Helena* para combojar alguns navios até *S. Malo*. Para o mesmo porto se embarcou hum grande trem de artilheria, e muitas provisões de boca, e munições de guerra competentes para a quantidade de Tropas, que alli se juntão.

Os dias passados se prendeo aqui hum espiã, que está prezo em *Bagdá* como falsa igualmente o *Bretão*, o *Inglês*, e o *Francês*, he difficil distinguir de que Nação seja. Depois que este homem se colheo, se passáão ordens muito apertadas para se fecharrem todas as portas do porto, de sorte que se abrem somente aos Officiaes da Marinha, chamados para o serviço de licença, que se não concede nem aos mesmos Officiaes das Tropas de terra. Chegou aqui hum Official Engenheiro, que fallava excellentemente o *Alemão*, que por doumezes correu, com o nome de Conde do Imperio, todas as costas, e pórtos de *Inglaterra*, de sorte que examinou tudo sem dar de si suspeitas: partiu para a Corte a dar conta das suas observações.

Extracto de hum carta de S. Malo de 12 de Junho.

Os navios de transporte estão muito adiantados: á manhã, e nos outros dias se ha de embarcar a artilheria. As Tropas vão chegando: já aqui se acha o Regimento de *Limonfin*, se ha de embarcar sem perder tempo, para se acharem embarcados a 10, ou 12 do mez que vem 190600 homens, e 450 cavallos: á manhã ha de chegar o Marquez de *Langeron*, por cuja conta ha de correr o embarque.

Não se trabalha com menos fervor da parte do *Mediterraneo*, onde se porá prompta brevemente hum Esquadra de 1 náó de 80, 1 de 74, e 3 de 64, de que he Commandante *Mr. de Sade*.

Paris 15 de Julho.

Está suspensa a viagem da Corte a *Compiègne*, o que parece confirmar a prenhez da Rainha, e que a *França* póde conceber novas esperanças de ver satisfeitos os desejos de ter hum herdeiro directo á Coroa.

Dizem as cartas do *Havre* de 28 de Junho, que além da ordem geral de não deixar sair navio algum *Estrangeiro*, se tomáão, para maior cautela, aos navios *Hollandezes*, alli furtos, as vergas, menos a hum, que estava carregado de louça para a Imperatriz da *Rússia*, que a mandou fazer na Fabrica de *Seve*, e outras fazendas para esta Soberana, ao qual se deo licença para sair.

As cartas de *Ruão*, e *Normandia*, também

bem d'ão noticia de se terem embargado todos os navios *Hollandicos*; mas não sabemos se esta ordem tem sido geral, e se chegou aos portos da *Mediterranea*: presume-se que este embargo, que só se estende aos portos da *Mancha*, com o fim de que não transpire aos inimigos os segredos, que alli se fazem ha muito tempo, e que se achão a ponto de se pôrem em execução. No meio de todas estas disposições, que inculcão grandes projectos contra a *Inglaterra*, não se tem esquecido os sentimentos de humanidade, como bem mostra huma carta escrita por S. M. ao Duque de *Penthièvre*, como Almirante de *França*, a qual se dará no *segundo Supplemento*.

L I S B O A 3 de Agosto.

Hum navio, que entrou neste porto os dias passados, nos trouxe noticia, de que a sua sahida da *Bahia*, donde vem, hia entrando para aquelle porto a não da *India*, de que he Capitão *José Sanches de Brito*.

Do *Porto* nos avisão, de que fora sem algum fundamento que se tinha conjectu-

rado, que a carga dos navios *Inglezes*, que alli se achavão, houvesse de se passar para cascos *Portuguezes*, pois que tal idea nunca tinha entrado no animo dos corre-gedores.

No dia 29 de Julho celebrou com grande pompa, e assistencia dos Prelados das Religioes, e da Corte, a Irmandade do Santissimo Sacramento da Paroquia de S. Christovão, as Exequias do Excellentissimo Marquez de *Tancos*, que foi Juiz perpetuo da mesma Irmandade.

A equipagem da não N. Senhora d' Ajuda fez celebrar, no primeiro do corrente, hum a sumptuosissima festa na Igreja de N. Senhora da Penha de *França* em acção de graças pelo prodigioso livramento da dita não na tormentosa viagem, com que aqui se recolheu. A Igreja se ornou com a mais custosa armação, e com a mais exquisita Musica se cantou hum Missa Pontifical: á noite houve hum grande fogo de artifício.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 47. *Londres* 64. *Genova* 704.

A D V E R T E N C I A.

O Termo da Subscrição para a Gazeta, sendo o ultimo de Julho, as pessoas que quizerem subscrever para o anno seguinte, o podem fazer na loja de João Baptista Reycend, Mercador de livros, defronte do Palacio do Calharis. O preço da Subscrição pela Gazeta, e Supplemento, com os Supplementos Extraordinarios, que se publicarão, quando superabundarem as materias, he 2400 reis. Todos os sabbados se publicará regularmente hum segundo Supplemento, destinado para as peças, os documentos originaes, e por isso summamente interessante para as pessoas curiosas o preço da Subscrição por esta folha he 1200 reis. Deve notar-se, que este segundo Supplemento não obsta á publicação dos Supplementos Extraordinarios, que se darão de graça aos Assignantes. E se avisa ao Público, que daqui em diante, para seu maior commodo, se achará a Gazeta, e Supplementos: Em Belém na loja de João Rodrigues Gomes, defronte da Mercaria da Rainha. Em Alcantara na de Jacinto Rodrigues da Silveira, defronte do Convento do Livramento. Na de Luiz Manoel de Amorim, ao Senhor Jesus da Boa Morte. Na de José Gomes Martins, á Patriarcal queimada. Na do mesmo João Baptista Reycend, no largo do Calharis. Na da Impressão Regia, a Praça do Commercio. Na de Luiz Pereira Coelho, no Rocio. Na de Manoel dos Reis Lima, no Campo de Santa Anna. Na de José de Mello ao Jardim do Tabaco. Em hum Botica junto a S. Vicente de Fóra. Os Assignantes, que se achão nas vizinhanças destes lugares, poderão ser mais promptamente servidos, mandando buscar a elles as Gazetas, que se levarão ás casas dos que insistirem sobre esta condição; mas não podendo levalla a todos ao mesmo tempo, he necessario que alguns sejam os ultimos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779

Com Licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X X X I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Agosto 1779.

P E T E R S B U R G 11 de Junho.

A Imperatriz, que já no mez de Março tinha permittido a livre exportação dos grãos do Porto de Nerva, mandou ao Senado hum Decreto a este respeito, que daremos no segundo Supplemento.

As tres Potencias Septentrionaes tem assentado em praticar cada huma dellas de per si, as providencias que julgarem mais convenientes para manter a liberdade da navegação nos mares proximos aos seus portos. Em 20 de Abril passado mandou o Barão de Nolken, Enviado de Suecia, a Stokolm, a resposta definitiva, que lhe foi dada pela nossa Corte, tanto a elle, como ao Ministro de Dinamarca, as Memorias, que em nome de seus Soberanos tinhão communicado a S. M. Imp. e nesta resposta insiste a Imperatriz nos mesmos principios, e meios, que já tinha representado, declarando todavia, que não embarçava que as outras Cortes puzessem em exercicio quaesquer outros meios, que as circumstancias lhes representassem mais proprios: e com effeito he difficil concordar as intenções da nossa Corte com as de S. M. Dinamarquesa, das quaes expoz os motivos na Memoria apresentada da sua parte ao nosso Ministerio: e se transferirá no segundo Supplemento.

Desejosa S. M. Imperial de promover tudo quanto pôde adiantar a melhor instrução dos seus Vassallos y nomeou 24 mancebos, que hão de viajar, a custa da Real Fazenda, por varios Reinos da Europa, para nelles aprenderem, e se aperfeiçoarem nos pontos concernentes a Agricultura, e depois de sete annos se hão de recolher, e formar huma Academia, a fim de se apurar este ramo tão importante.

O Principe Repnin já se recolheu de Breslau, onde esteve assistindo ao Rei de Prussia. Este Monarca, que o considerou como Embaixador Extraordinario, o presentou com o seu retrato moldurado com diamantes, e com ao 4.º cruzados em dinheiro, e 40 para os Officinos da sua Secretaria. A nossa Soberana o condecorou honravelmente com o Habito da Ordem de Santo André, em remuneração do acerto, com que desempenhou a importante negociação da paz em Teschen, e nomeou Conselheiro intimo de Estado ao Barão de Sacken, seu Enviado na Corte de Dinamarca, e Conselheiro de Estado ao Barão d'Asch, seu Residente em Viena.

S T O K O L M 18 de Junho.

Tendo D. Sebastião de Llano, Ministro de S. M. Catholica, offerecido ao nosso Soberano, em nome do seu Monarca, 4. formosos cavallos Andaluizes, a S. M. se mostrou muito agradecido a este mimo, e deo ao dito Ministro humo caixa exquisita, com o seu retrato circulado de diamantes, e hum rico anel; e a cada hum dos Laicos conductores mandou dar 160 pezos fortes, e fazer a despeza da viagem para voltarem. Hum Correio chegado de Carserana trouxe noticia de se acharem promptas quatro naus de guerra, para se irem incorporar com a Esquadra Sueca.

G O B E N H A G U E N 22 de Junho.

Tendo o Duque de Sudermania voltado a 16 deste mes a bordo da Esquadra Sueca, deo no mesmo dia ao Almirante hum grande jantar aos Deputados do nosso Almirantado, como tambem ao Principe de Agum, Governador desta Capital.

ao Commandante, e muitos outros Militares de distincção. Quando este Principe veio ver no dia antecedente o estaleiro, e os navios, que estavam furtos, o Vice-Almirante *Pontenay* lhe tinha dado a bordo da sua Capitania hum magnifico jantar, a que foram convidados todos os Ministros Estrangeiros, e alguns Membros do Ministerio, com os Officiaes da Esquadra Dinamarqueza. A 17 pelas 7 horas da manhã se fez vela a Esquadra Sueca para *Gothemburgo*; mas hontem ainda estava em *Helsingor*, por quanto os ventos ponteiros lhe embaraçáram passar a *Sund*, como tambem a hum fragata Ingleza, e 115 navios mercantes.

ALEMANHA. *Vienna 4 de Julho.*

A Corte se recolheu a 18 do mez passado de *Luxembourg* para esta Cidade, e irá para *Schanbrunn* passar o resto do Verão. Parece que já não terá effeito o acampamento, que estava determinado fazer-se em *Menkendorff* junto a *Luxembourg*. Os Regimentos, que passam por estas vizinhanças, se demoram unicamente o tempo que basta para passarem mostra na presença de SS. MM. e Familia Imperial; e aos Officiaes se lhes deo hum mez de soldo de gratificação; e pelos Soldados se repartio vinho, carne, e algum dinheiro. A Imperatriz mandou expressamente cunhar 300 Ducados de *Cremitz* para repartir pelos Regimentos Hungaros, e Croatas, que se recolhem ás suas terras.

A 16 do mez passado, quasi pelas 9 horas da manhã, voou hum dos Armazens de polvora, que estava nos arrabaldes desta Cidade, em que se tinham guardado as balas, e munições do Exercito, que vem da campanha. A muita quantidade de polvora, que ardeu por algum acaso, de que até agora não ha certeza qual fosse, lançou as balas a grande distancia; e sendo a parede de ladrilho, foi em pedaços ter aos jardins, e casas vizinhas, onde fez muito damno. Ainda se não sabe o número de pessoas, que perecerão, pois no tempo do desastre se achavão recolhidos no armazem alguns trabalhadores, e fóra delle nas vizinhanças muita gente de todos os sexos, e idades. Até agora tem-se achado 30 cadaveres, e alguns braços, e pernas de outros, sem contar os feridos, que chegam a 100. E não obstante que o impulso da polvora rebentou para a parte do campo, como mostra o muito material, que para alli arrojou, todavia todas as casas do arrabalde ficáram recheadas, e algumas inteiramente demolidas. Ainda que aquelle sitio diste mais de hum quarto de legua da Cidade, sentio-se o abalo em toda ella, e seus arrabaldes, pois que as janellas, e vidraças se abrirão nas casas, e Templos. Tanto que S. M. sentio o estampido no sitio de *Luxembourg*, onde se achava, montou a cavallo, e veio correndo até aos arrabaldes desta Cidade a informar-se das particularidades desta desgraça; e consolando com a sua presença aos que estavam cheios de susto, deo a conhecer quanto o magoava tal successo, e o ver os infelices, a quem elle ou acabara, ou fizera damno.

Dresde 17 de Junho.

Tres mil escudos, que se tiráram de esmolas nesta Cidade em 6 do corrente, se hão de applicar ao reparo das casas das Praças fronteiras, e em resarcir os prejuizos, que tem tido seus habitantes; e para este mesmo fim tem destinado este Eleitor 600 escudos da sua fazenda. Em *Lipfia* se tiráram mais de 500, sem entrar nesta somma os dons gratuitos de alguns Conventos. O Rei de *Prussia* extendendo os seus affectos de humanidade aos vassallos deste Eleitorado, deo 300 escudos; 12 para o mesmo fim das mencionadas obras; e os 18 para resarcir os prejuizes, que os acampamentos do Exercito do Principe *Henrique* causaria aos Lavradores.

Munich 18 de Junho.

Aqui se prendêram 17 pessoas accusadas de manter correspondencia suspeita; e se diz que estão fóra do valimento Mr. *Obarmeyer*, e *Lari*, Conselheiros intimos desta Corte, que forão mui privados do Eleitor defuncto. Acrescento mais, que estão prezos no Castello de *Rosenberg* o Secretario, e Thesoureiro da Duquesa Viuva. Tem-se abolido todas as Alfandegas da *Baviera*, menos as impostas das fronteiras.

... e a ... **HAIA** *... de Julho* **20 de Julho** *... o ...*
O Duque de Vauguon, Embaixador de France, entregou honzera ao Conselheiro Pensionario dos Estados de Hollanda huma nota, requerendo, como Ministro, que se demora se participasse a todas as Regencias das Cidades, e Principaes, *do segundo Supplemento* *transcreveremos esse* *Popsh* *... o ...*
L. Q. N. D. R. E. S. *... de Julho* *... o ...*

Em 26 de Julho o primeiro Lord do Almirantado deu parte ao Parlamento, que na leva, que se tinha feito de Marinheiros, se juntesse numero competente para se equiparem 7, ou 8 naos, que estavão promptas para podermos navegar pelo que sem dilação de differença do porto, se fizesse incorporação com a frota de Mr. Hardy: continuou-se com tal aperto em matricular Marinheiros nas Gostas Meridionaes, que o commercio está em notavel inacção, pois lhe tirão de bordo dos navios de Marinheiros, do que se queixão as cartas de Ipswich, York, e outros portos; mas ha Negociantes, que com generoso patriotismo sacrificão os seus interesses ao bem publico, entregando as tripulações dos seus navios á Marinha Real. Tem-se embargo a saída dos navios mercantes até estar aprestada de tudo a Armada Real.

Tem corrido variadas noticias acerca do sitio, e operações da Esquadra de Hardy. As mais certas são ter ella saído de Toubay, para onde a tinham lançado os ventos Oeste, que duravão rijos, em Domingo 21 do corrente. Esta frota entrou em Toubay com 3 naos de linha, e já se reforçou com mais 6, e tornou a fazer-se á vela a 24 com 38 naos de linha, &c.: não tardará a incorporar-se-lhes outras 5, e trabalha-se com o maior fervor em pôr mais 7 em estado de se lhes irem unir, de sorte que dentro em poucos dias constará a Armada Britanica de 49 naos de linha, e mais de 500 fragatas, chalupas, baidotes, &c. Agora consta que a esta Armada se achava ancorada defronte de Portsmouth, onde os ventos a obrigão a retirar.

Dizem que os Judeus abrirão entre si huma subscrição para a sua custa levantarem hum Regimento dos de sua Religião, e que querem dar o nome de *Levi Jidus Voluntarios*. Isto vem lembrar o que com elles na ultima guerra sustentão o credito do Banco, pois ao tempo que os Ingleses retiravão os seus fundos do Banco, e trocavão anciosos os seus bilhetes em dinheiro, metião elles todo o dinheiro, de que erão senhores, e todos os seus thesouros applicavão a este beneficio, e lhes mereceu este generoso patriotismo, e acto de naturalização, que lhes foi concedido por Jorge III.

Huma Deputação da Companhia da India fez na presença de S. M. a Representação, em que a dita Companhia offerece appender 5 naos de 24 peças, e 40 homens de Tropas. Outras Comparsas do Reino acm seão semelhantes Representações; mas o Corpo da Cidade de Londres resolveu não offerecer senão as suas Milicias, se o Rei não mudar de Ministerio. Dizem muitas papéis publicos, que o povo de Dublin repetio huma scena semelhante á que se representou em Babel, a respeito do ché, pois dizem que aportando de Londres hum navio de fazendas Inglesas, elle se amotinou, requerendo, que se não deixassem desembarcar, e que se quecesse que o Lord Tenente o prohibisse por effeito, e que ao tempo, em que se deu o aviso, ainda tudo estava sem resolução: considero que aquelle Lord, por compazer ao povo, se comportava com toda a moderação, receoso de que havendo-se de outro modo, passasse elle ao excesso de lançar ao mar a carga do navio.

No dia 26 apresentou a S. M. Mr. William Parnell, sendo introduzido pelo Lord Camerista, huma Representação dos Americanos, que se achão em Jagueiro, que S. M. recebeu com muito agrado, e que durou no segundo Supplemento.

As cartas de Santa Lucia dizem, que o Almirante Byrd tinha saído daquelle porto, que se não sabe para onde fôr, mas que espera poder dar delle brevemente boas noticias. Que o Conde d'Essex tinha apparecido á vista de Santa Lucia, mas que não julgou occasião para a atacar.

Os dias passados se publicou pelo Porteiro da Cidade, acompanhado dos Officiaes competentes, hum Proclamação, pela qual S. M. manda, que todos os Lavradores, e pessoas, que residem nas Costas, recolhão para o interior todas as bestas, gados, e aves, e tudo quanto pôde servir de carga, e todas as mais providões, deixando unicamente o preciso para a defeza do Paiz, para que no caso que os inimigos fizessem alguma irrupção, como se apprehendo, não possam aproveitar-se de alguma dessas cousas: esta Proclamação se finou nos lugares públicos.

S. M. mandou deitar hum bando, pelo qual chama todos os seus Vassallos, que estiverem empregados em serviço de alguma Potência Estrangeira, e que não se apresentem ao Senado da Câmara dos Lordos, e por termo se presente ao Senado do Parlamento com hum Discurso, que recitou do seu fidei-juramento, no qual se lê no segundo Supplemento.

P. A. R. I. S. 8 de Julho.

Publicou-se hum Lei de 1.º de Junho, a qual prohibe aos criados conhecidos pelo nome de *Cazadores*, ou *Hédugans*, como também aos negros, e a todos os lacaios, de usarem, com qualquer pretexto que seja, de armas algumas, ou seja espada, facão de mão, alfanques, bengallas, bordões, &c. com pena de serem immediatamente presos, processados summariamente, e castigados corporalmente, conforme todo o rigor das Leis, e Ordenações. Prohibe-lhes igualmente S. M., com pena de prisão, o uso de dragonas; e a toda a pessoa, de qualquer qualidade, e condição que seja, o mandar trazer as ditas armas, e dragonas pelos seus criados, sob pena de desobediencia, e de ficarem civilmente responsaveis pelos delictos que elles commetterem.

Publicou-se outro Regimento a respeito dos navios, que forem recobrados pelas naus, fragatas, ou outros navios da Coroa, a qual metteremos no segundo Supplemento.

Além do Exercito junto na Normandia, e em Bretanha, se trata de outro acampamento em *Rouffillon*, commandado pelo Conde d'Egmont, Tenente General, ainda que se não dê por certo; mas se confirma o de *Flandres*. Dizeram as cartas de *Marselha*, que a *Paria* prohibio aos navios Ingleses a navegação do *Mar Roxo*, e que lhes he prohibido o piraçua: esta prohibição he muito prejudicial a Companhia Ingloza das Indias, que desta navegação tem strada haterem por muito lucro.

As cartas da *Martinica* de 1.º de Abril, vindas por *Santo Eustaquio*, dizem, que o Conde d'Estaing tinha destacado o Conde de Grasse com 5 naos para hum expedição, que ainda estava em segredo, ficando a mais frota surta em *Port Royal*. As cartas de *Cabo France* de 16 de Março também inculcão, que o Conde d'Estaing não confinha os seus designios meramente na defensiva, mas que mandára ordens ao Conde d'Argoult para juntar Tropas, assistir milicias, e formar hum Corpo de Cazadores, que tudo havia de estar prompto para 1.º de Abril, e que tudo isto se executava com fervor: tinham-se tomado todos os navios mercantès, e só se tinham dispensado 6, ou 7, para voltarem a *France*, comboiados por 3 fragatas, duas das quaes haviam de tornar depois de sahirem ao largo, e a terceira as havia acompanhado até *France*.

L. I. N. S. B. O. de 26 de Agosto.

Suas Magestades, e Real Familia continuão a sua residencia na Quinta de *Queluz*. Publicou-se hum Ordem da Rainha Nossa Senhora, dirigida ao Senado da Câmara, para que se conservem com assieio, e desimpedidos os caes, e praças, que servem de passeios públicos, e ornato desta Capital, prohibindo que sejam obstruidos com fardos, ou quaesquer matérias; e permitindo a todos o poder se apolhar dos ditos effectos, que ficarem nos referidos lugares mais de 24 horas, ordenando, que sejam effeitos assignados dos Officiaes Civis, e Militares.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Agosto 1779.

*Discurso, com que o Rei d'Inglaterra terminou a Sessão do Parlamento
Sabbado 3 de Julho.*

HOje veio S. M. á Camera dos Pares, e sentado no seu Throno, vestido das roupas Reaes, com a solemnidade do costume, mandou chamar os Comuns; e depois de approvados os *Bills* respectivos a se prover a Armada de Marinheiros, e se augmentarem as Milicias, fez S. M. a seguinte falla.

MILORDS, E SENHORES. Os repetidos, avultados, e relevantes serviços que tendes feito, tanto a mim, como á Patria, no dilatado espaço, que tem durado esta Sessão do Parlamento, pedem de justiça os mais affectuosos agradecimentos da minha parte.

Vi com plena satisfação o zelo, com que vos tendes empenhado em sustentar, e proseguir a guerra justa, e necessaria, com que me achô embaraçado: nada menos incita o meu affecto o disvelo, que vos tem merecido o actual estado do meu Reino de *Irlanda*. O paternal amor, que todo o meu povo me deve, occupa totalmente o meu sincero cuidado em buscar a ventura, e a prosperidade de todas as partes dos meus Estados.

Até ao presente não tem os successos da guerra dado á Corte de *Franga* occasiões de poder blazonar dos frutos da sua injustiça, e de ter quebrantado a pública fé: e espero que com o vigoroso, e prospero exercicio das forças, que me tendes confiado, venha a reduzir esta Potencia a termos tais, que se arrependa por fim de ter insultado o meu decoro, e invadido os direitos da minha Coroa, sem proceder provocação, ou motivo de queixa.

Já vos dei conta dos passos de hostilidade, que acaba de dar a Corte de *Hespanha*; e qualquer que seja o pretexto, com que ella forceja disfarçar tão injusto procedimento, não acho no intimo da minha consciencia de que me criminal. Este procedimento vai acompanhado das mais convincentes provas da lealdade, e affecto do meu Parlamento, tanto á minha Pessoa, como ao meu Governo; por cujas mostras vos repito os mais fervorosos agradecimentos. Eu tomo como feliz presagio do bom successo das minhas Armas, o reparar, que o amontoarem-se difficuldades, só vale de dar novos estímulos ao animo, e constancia da Nação: e a alentar o meu povo, dando-se todos as mãos para a defesa da sua Patria, e de tudo quanto ha nella digno do seu apreço.

A estação, que já se acha tão adiantada, exige que eu de algumas ferias ás vossas publicas fadigas: o que eu faço com tanto menos repugnancia, visto que a Lei me deixa a authoridade de poder valer-me dos vossos conselhos, e assistencia em 14 dias, no caso que algum inopinado successo insle, para que vos convoque, antes do tempo usual.

SENHORES DA CAMERA DOS COMMUNS. As muitas, e aturadas expedições della guerra tem inevitavelmente occasionado despesas extraordinarias, e carregado novos impostos sobre o meu fiel, e prezado povo: esta consideração me tem traspassado sinceramente de magoa: nem posso chegar a gratificar-vos amplamente, pela confiança que tendes puesto em mim; como tambem o ancioso fervor de patriótico espirito, com

com que tendes concorrido com os consideraveis subsidios, destinados para o serviço deste corrente anno.

MILORDS, E SENHORES. Não he possível dizer, que a rebellião da *America Septentrional* subsiste ainda, sem que isto me penetre da mais viva afflicção; mas como da nossa parte temos dado incontestaveis provas da nossa disposição sincera, para pôr termo a estas revoluções, devemos ter boa esperanza, de que as invejosas tenções dos inimigos da *Grande-Bretanha* não prevaleçam contra os manifestos interesses destas infelices Provincias, de sorte que não insistão cegamente em antepôr huma alliança perigosa, e contraria á natureza com huma Potencia estranha, á paz, e união com a Patria Mãi.

Acabada esta falla, o Lord Chancellor por ordem de S. M. disse o seguinte.

MILORDS, E SENHORES. S. M. quer, e deseja que este Parlamento seja prorogado até quinta feira 5 de Agosto proximo, dia, em que se hão de repetir as Sessões: pelo que este Parlamento se acha prorogado até quinta feira 5 de Agosto proximo.

Continuação da Protestação dos vinte Lords, contra a Resposta da Camera Alta á Messagem do Rei d'Inglaterra.

Ultimamente he a primeira vez que a *Grande-Bretanha* se vê desamparada, e só, exposta por toda a parte, e sem hum alliado. Em tal transe nos julgariamos cúmplices dos mesmos crimes dos Ministros, e réos, de termos contribuido com elles para a nossa propria ruina, se nos descuidássemos de algum dos meios possíveis de segurar o bom uso das forças, que nos restão, pondo ainda cega confiança nos Ministros, que são causa de que toda a Europa tenha perdido a que tinha em nós-outros. A varonil disposição, que o Parlamento mostrar de empregar a prudencia nacional para o remedio dos males interiores, talvez nos restaure o credito, e a reputação fóra do Reino, attrahindo as outras Potencias a solicitarem a mesma alliança, de que hoje fogem: obrariamos interiormente com mais efficacia, e talvez tornasse a tomar alento aquelle espirito peculiar da *Grande-Bretanha*, que dirigido por bons conselhos, e protegido pela Providencia, muitas vezes tem triunfado da superioridade do número, mas que não pôde fiar a sua existencia senão da bem fundada opinião, de que poderia empregar os seus esforços debaixo da direcção de Ministros, e Chefes, que tivessem merecido a estimação, e affecto popular. De balde temos solicitado que se nos communique algum plano, em que se firmem esperanças mais felices, ou que se nos exponha razão alguma convincente para nos não desviarmos do systema actual. Igualmente forão infructiferos os nossos clamores, para que se nos communicasse quaes tinhão sido as condições da mediação da Corte de *Hespanha*, e os agravos, de que se queixa, a fim de pezarmos se he justa a guerra, em que vamos metter-nos: pois sómente podemos esperar a Divina protecção, sendo ella justa. Expuzemos igualmente com vehemencia a necessidade de prolongar as Sessões do Grande Conselho da Nação, para que em transe tão delicado se não ache o Rei falto das luzes do Parlamento: mas todas as nossas Representações forão ouvidas com melancolico, e pouco gostoso silencio, que bem nos inculca que a tenção dos Ministros he seguir o rumo fatal, donde tem vindo os nossos infortunios. Pelo que, tendo obrado quantas diligencias podemos, para abrir os olhos á Camera, a fim de que visse melhor as cousas, tomámos o accordo de protestar contra as suas deliberações, para nos purificarmos das consequencias, que podem resultar da permanencia no presente systema.

Memoria entregue pelo Duque de Vauguyon, Embaixador de França, ao pé dos Estados Unidos, ao Conselheiro Pensionario dos Estados de Hollanda, requerendo ministerialmente, que fosse promptamente communicada a todas as Regencias das Cidades da Provincia.

Informado S. M. da resolução, que tomárão os Estados da Provincia de *Hollanda* em 24 de Junho, encarregou ao seu Embaixador ao pé dos Estados *Geracs*, que de-

declarasse que S. M. suspendia até ao 1.^o d'Agosto em favor da Provincia de *Hollanda* exclusivamente, o effeito dos Decretos do seu Conselho de 26 de Janeiro, de 27 de Abril, e 3 de Junho. Em consequencia do que, todos os moradores da sobredita Provincia poderão gozar até á sobredita época das exempções, e vantagens concedidas exclusivamente até ao presente aos de *Amsterdam*, e de *Harlem*; com tanto que tragão Attestações do Commissario da Marinha em *Amsterdam*, ou do Agente da Marinha em *Rotterdam*: Que ella tem mandado dar conta da sua intenção a este respeito a todos os Almirantados do seu Reino: e que tanto que os comboios illimitados forem expedidos, tem tenção de mandar reembolçar os moradores da dita Provincia, das sommas, que em virtude dos ditos Decretos se cobrarão pelos Deputados das suas Alfandegas.

S. M. se persuade que este novo testemunho do seu affecto dará mais a conhecer a equidade do seu systema, que só tem por fim manter a prosperidade dos *Estados Geracs*, com tanto que elles se não apartem da *absoluta imparcialidade*, que por interesse proprio devem guardar: Manda ao seu Embaixador, que ao mesmo tempo declare, que se no tempo do primeiro de Agosto não estiver firme o effeito da neutralidade, com a efficaz protecção de comboios illimitados, conforme o requerem as Leis da equidade pública, e estipulação dos Tratados, tornará a pôr-se em execução os ditos Decretos de 26 de Janeiro, e 27 de Abril, e 3 de Junho, sem ser necessaria mais alguma declaração da parte de S. M.

Regimento de S. M. Christianissima de 15 de Junho a respeito das prezas, que se recobrem pelas náos, fragatas, e outras embarcações da Coroa.

Tendo S. M. examinado o regulamento de 28 de Março do anno passado, a respeito das prezas tomadas no mar pelas náos, fragatas, e outros navios de guerra, pela qual S. M. concedeo ao Estado Maior, e equipagem dos navios, que os apreza-rem, tudo quanto tomarem dos navios de guerra, e corsarios apreçados aos inimigos, e do terço do producto das náos mercantes: e vendo S. M. que nelle se não determina cousa alguma a respeito dos navios resgatados pelas ditas náos, e fragatas: e vendo que era necessario dar a conhecer as suas intenções neste ponto, reservando para si o conceder á equipagem das suas náos, e fragatas a gratificação competente ao preço dos ditos navios resgatados, e sua carga, os quaes continuará a pertencer, e a ser adjudicadas a S. M. como antecedentemente. Em consequencia do que, manda, e ordena: Que os Regimentos a respeito do recobro, se continuem a observar pela sua mesma forma, e theor. Quando os navios de seus Vassallos forem recobrados por corsarios armados em corso, contra os inimigos do Estado, depois de terem estado 24 horas em poder do inimigo, lhe pertencão totalmente: mas no caso que o resgate se faça antes de 24 horas, o direito de o recobrar seja somente sobre o terço do valor do navio recobrado, e sua carga. Pelo que diz respeito ao que for remido por náos, fragatas, ou outros navios de S. M., o terço será adjudicado em proveito seu pelo direito de recobrimento, se se faz no termo de 24 horas: e passadas ellas, se applicará todo o valor da preza remida a S. M., como succedia antes, sem que tenham a isto pertencção alguma o Estado Maior dos ditos navios: reservando S. M. para si o conceder á equipagem a gratificação proporcionada ao valor do navio recobrado, e da sua carga, conforme os conhecimentos, e correções: como tambem de dar aos Estados Maiores dos navios, que tiverem feito taes recobramentos, e que se distinguirem com acções de valor, as graças, e recompensas, que S. M. julgar convenientes, conforme as circumstancias. Quer, e ordena S. M., que este Regimento se observe em todas as prezas recobradas, que se tenham feito, depois que começarem as hostilidades. Manda, e ordena S. M., &c.

Na publicação deste Regulamento acrescentou Mr. de Sartine, Ministro da Marinha, a Nota seguinte.

S. M. ordenou no mesmo dia, que se entregassem aos Armadores, e interessados em

em todas as prezas, que se tinham recobrado; desde que começião as hostilidades, pagas que seião ás equipagens dos navios, e fragatas, que fizessem estes recobramentos; as gratificações que S. M. tem determinado, o que constar pelos conhecimentos, pagos primeiro os gastos.

*Carta de S. M. Christianissima ao Duque de Penthièvre, Almirante de França,
em 5 de Junho.*

MEU PRIMO. O desejo que sempre tive de moderar, quanto está em meu poder, as calamidades da guerra, me obriga a pôr os olhos naquella classe de Vassallos, que se consagráo ao commercio, e á pesca, sem terem outro meio de subsistencia, mais do que os recursos, que lhes provém deste trafego. Tem-me occorrido, que dando a meus inimigos exemplo, que não tenha outros principios, senão os affectos de humanidade, que me animão, os resolverei a concederem a pesca as mesmas franquias, que eu lhes concedo: pelo que vos escrevo esta para dizer-vos, que tenho passado ordem a todos os Commandantes dos meus navios, armadores, e cortieiros, para que até nova ordem não persegão os pescadores Inglezes, nem lhes tomem as embarcações, como também as que estiverem carregadas de peixe fresco, ainda que não fosse pescado nas mesmas embarcações; com tanto que tacs embarcações não venhão armadas com algumas armas offensivas, ou se lhes não prove tereão dado algum final, que inculque intelligencia suspeitosa com navios de guerra inimigos. Explicareis as minhas intenções aos Officiaes dos Almirantados, e a todos aquelles, que tendes ás vossas ordens. Não tendo esta outro fim, rogo a Deos, meu Primo, &c.

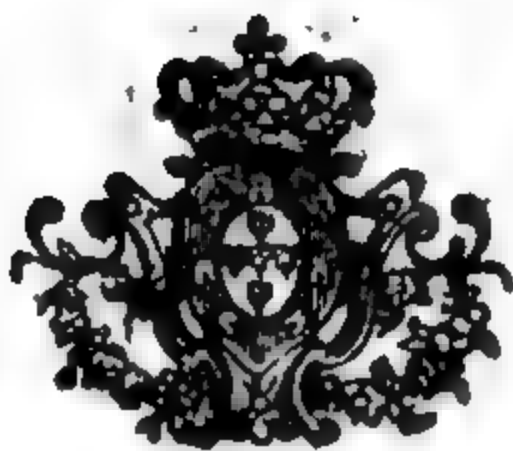
A D V E R T E N C I A.

AS pessoas, que quizerem subscrever para o segundo Supplemento á Gazeta, devem pagar adiantado 1\$200 reis, que juntos aos 2\$400 reis, que he o preço da Subscripção pela Gazeta, e primeiro Supplemento, faz pelas tres folhas 3\$600 reis. O segundo Supplemento não se deve equivocar com os Supplementos Extraordinarios, que se publicão, quando ha superabundancia de matérias, os quaes se dão de graça aos Assinantes, como já tem succedido depois de haver segundo Supplemento: mas este, que apparece todos os Sabbados regularmente, nem pôde chamar-se Extraordinario, nem he de razão esperar que se dê de graça, consideradas as despezas que causa a sua publicação.

E se avisa ao Público, que daqui em diante, para seu maior commodo, se achará a Gazeta, e Supplementos: Em Belém na loja de João Rodrigues Gomes, defronte da Mercaria da Rainha. Em Alcantara na de Jacinto Rodrigues da Silveira, defronte do Convento do Livramento. Na de Luiz Manoel de Amorim, no Senhor Jesus da Boa Morte. Na de José Gomes Martins, á Patriarcal queimada. Na do mesmo João Baptista Reycead, no largo do Catharis. Na da Impressão Regia á Praça do Commercio. Na de Luiz Pereira Coelho, no Rocio. Na de Manoel dos Reis Lima, no Campo de Santa Anna. Na de José de Mello ao Jardim do Tabaco. Em huma Botica junto a S. Vicente de Fóra. Os Assignantes, que se achão nas vizinhanças destes lugares, poderão ser mais promptamente servidos, mandando buscar a elles as Gazetas, que se levarão ás casas dos que insistirem sobre esta condição: mas não podendo levalla a todos ao mesmo tempo, he necessario que alguns seião os ultimos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Mesa Censória.



Terça feira 10 de Agosto 1779.

CONSTANTINOPLA 4 de Junho.

A Qui chegou a 21 de Maio o *Major Thier* com a ratificação das convenções entre S. M. Imperial da *Rússia*, e a *Porta*. Este Official deo em nome da sua Soberana a Mr. de *S. Priest*, Embaixador de *Franga*, o Habito da Ordem de *Santo André*, cravejado de brilhantes, que valerá 500 escudos; e tres lettras de cambio de 500 escudos cada huma, para comprar hum anel, ou outra qualquer joia. Igualmente trouxe a Madame a Condeça de *S. Priest* hum anel com hum grande diamante avaliado em 1500 escudos; e a Mr. *Stachieff*, Enviado da Imperatriz, a mercê de huma terra, com sobrevivencia para seus filhos, que tem 100 habitantes; e rende cada anno 600 rublos.

O *Vizir Kiaz*, ou Lugar-Tenente do *Grão Vizir*, teve a sua dimissão em 27 de Maio. Dizem as noticias, que chego do Capitão *Pacha*, que elle já passou de *Senhora* com as suas Tropas.

N A P O L E S 22 de Junho.

Chegou noticia à Corte de que tres chavecos da Coroa tinham de novo tomado hum corsario de *Tripoli*, capitaneado por hum *Dilegnore*, e equipado com 75 Turcos. Levá-lo a presa a *Oriente*. Tambem houve noticia, de que tendo huma fragata da Coroa de 36 peças encontrado nos mares de *Sicilia* huma fragata de *Mahon* de igual força, que arvorou bandeira *Argelina*, elle tocou bandeira *Príncipe*, e lhe deo huma banda, e que então o corsario de *Mahon* deitara bandeira *Ingleza*, e se travou o combate; que depois de durar 5 horas, amainou o corsario de *Mahon* muito maltratado, e foi levado a *Tonipani*, onde se esperão as ordens da Corte.

GIBRALTAR 8 de Julho.

As ultimas cartas da *Costa de Barberia* confirmão, que o Rei de *Marrocos* deo inteira liberdade aos seus deus filhos; acrescentando que entregara a hum delles por nome *Muley Guied-Guied*, que dizem ter revoltado os *Meures*, o mando das Tropas desta Nação.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 20 de Julho.

O fim das Assembleas do Parlamento não foi menos notavel do que as Assembleas precedentes: em quanto ellas duráram, derão à Europa huma vista de divisão politica, levada ao maior auge da animosidade, ao mesmo tempo que os Membros Ministeriaes se conservavam com perfeita harmonia: com tudo, as ultimas Sessões mostráram, que esta união não era tão segura como parecia. O *Bil* para se dobrar a Milicia, teve na Camera Superior grande alteração, (como diremos no Suplemento) e os Ministros tinham opinado para se lhe tirar a clausula principal, deixando sómente a que authoriza os alistamentos voluntarios: effectivamente no numero de 39 Senhores, que seguirão esta alteração, se repara, que entre os da opposição se achão o Conde *Gowce*, os Viscondes *Weymouth*, e *Shermont*; ao mesmo tempo que o Chancellet, e os Condes de *Sandwich*, e *Dartmouth*, com a maior parte dos do partido da Corte formáram neste dia a Minoridade. Lido o *Bil* assim alterado media a pela terceira vez, e sendo approvado, foi remettido aos Communs. Os Cavalheiros *Adam Ferguson*, e *Jorge Young*, Mr. *Thomas Townsend*, e outros Membros, se oppuzeram a que as alterações feitas no *Bil* pelos Pares fossem approvadas com o fundamento, de que sendo hum *Bil* de subsidio, não tinha a Camera Alta

authoridade de o mudar. Queixão-se vivamente de que os Pares offendessem o Privilegio dos Commons, e pretendêrão que o *Bil* assim mutilado fosse rejeitado, e se ordenasse outro adaptado, quanto pudesse ser, ás intenções da outra Camera.

Mylord Beauchamp, o Cavalheiro *Grey Cooper*, e *Mr Jenkinson* forcejárao por salvar a dificuldade, sustentando que o *Bil* se não podia reputar de subsidio, visto não ser feito pela Deputação do subsidio. Estas razões foram desvanecidas por *Mr. Fox*, a quem *Lord North* respondeo, não tanto para purificar a Administração das censuras, que lhe fazião, como para ter lugar de se queixar do proceder dos seus Collegas no Ministerio. Accusou a Camera dos Senhores de não mostrar nesta occasião a mesma unanimidade dos Commons. *Se alguns dos Ministros* (disse elle) *discordão do meu parecer, ignoro os motivos: o seu proceder me faz diminuir a boa opinião que tenho do meu proprio sentimento neste negocio; mas elles não derão razão alguma de peso a favor do seu.* Com tudo assentou, que não devia chegar o seu resentimento a rejeitar o *Bil*, dizendo: *Que elle queria aproveitar as migalhas, que cahião da meza dos Senhores.* Esta expressão foi vivamente repizada por *Mr. de Fox*, o qual representou: « Que os Ministros ao mesmo tempo que recomendavão a unanimidade, e união dos partidos, andavão publicamente divididos entre si. » Ultimamente, depois de longos debates, se assentou em examinar as mudanças que fizerão os Pares.

Leo-se a primeira, a segunda foi admitida com 37 votos contra 25; a terceira também foi immediatamente recebida, e approvado o *Bil* do modo que fora reduzido na Camera dos Senhores.

Se o *Bil*, de que tratamos, causou tantas discussões, não foi menos altercado o outro, a fim de se desvanecerem os embargos, para se equipar com a maior promptidão a Armada Real, principalmente na Camera dos Senhores. Este *Bil* foi o assumpto de duas Conferencias successivas: tem elle por fim quebrar todos os privilegios contra o alistamento.

O Duque de *Richmond*, e o Conde de *Stelburne* se oppuzerão contra huma Lei,

que tira toda a segurança dos Privilegios dos Vassallos: e o primeiro teimou a favor de huma excepção para os navios de carvão. Depois de muitas altercações, em que se fallou nos negocios da Nação, se acordou com 50 votos contra 24, que se lesse terceira vez o *Bil*, que foi approvado com 48 votos contra 23.

Tem havido grande mudança em alguns lugares do Governo. *Mr. Wedderburne*, Procurador Geral, entregou a 2 de Julho a sua dimissão: dizem que vai occupar o lugar de Secretario de Estado, vago por falecimento de *Mr. Suffolk*. Dizem que o Conde de *Gower*, apoiado pelo partido de *Bedford*, o pretendêrã para seu genro o Conde *Carlisle*, e que *Mylord Mansfield*, e seus adherentes o diligenciavão para o Visconde *Stormont*; mas prevaleceo o valimento de *Mylord North* a favor de *Mr. Wedderburne*.

Entre estas divisões politicas se aviva sempre o espirito patriotico á vista do risco, que nos assombra. A Companhia das Indias tem promettido 3 guinéus de gratificação aos primeiros 20 Marinheiros experimentados, que se matricularem, e 2 guinéus aos primeiros 20 ordinarios; e guiné e meio aos primeiros 20 homens de terra, que se offerecerem. (Daremos a Representação, que contém estas offertas) A Cidade de *Liverpool* dá 10 guinéus a cada Marinheiro velho, e 5 a cada Marinheiro ordinario, que alli se allistar para a Armada Real. As Cidades de *Bath*, *Kingston*, *Exeter*, *Yarmouth*, *Edimbourg*, &c. imitarão este exemplo, concedendo gratificações para o mesmo fim. Os Mistres da Cidade de *Bristol* convocarão a 26 a Corporação para lhe propôr, que se fizesse à S. M. hum offerecimento sobre o estado presente; mas tendo-se retirado os Membros *Wighs*, os demais se não acharão bastantes para acordarem semelhante resolução. Tendo os Negociantes desta Cidade feito huma Junta, offerecerão em seu nome prestar os navios bastantes para proteger o seu negocio particular. A Cidade de *Westminster* abriu outra semelhante subscrição para allistar hum Regimento á sua custa: e accetando S. M. igual offerecimento, que lhe fez o Duque de *Rutland*, se

se despendin este senhor a 3 de este mez para ir effectuar a sua promessa. Sómente ao Conde de Derby, sobrinho do General Burgoyne, não accitou S. M. huma semelhante offerta nesta occasião. Mr. Thomas Lister ha de levantar 3 Companhias de Cavallaria ligeira nos Condados de York, e Lancaster.

A 3 de Julho entrou em Portsmouth a Goleta *le Sprightly*, que vem do S. Luzia, donde partiu a 14 de Maio, trazendo o Tenente Bowen com despachos do Almirante Byron. Sómente ha noticia pelo Mestre da Goleta, que as duas Esquadras, depois de terem disparado muitos tiros, sem muito damno de parte a parte, se recolherão: o Conde d'Estaing á Martinica com 17 náos de linha, e 11 fragatas; e Mr. Byron á S. Luzia com 22 náos de linha, 3 de 50, e 5 fragatas.

Escrevem de Nova-York, que o General Clinton tinha passado ordem a dois Regimentos para se embarcarem, e irem reforçar o Corpo do General Maitland para se poder conservar na Virginia, visto que o Cavalheiro Callicott instantea ao General Clinton pela necessidade que ha de conservar os pórtos, de que esta senhor nella Provincia. Na Goleta da *New-Jersey* se lê o seguinte:

Chatham a 3 de Junho. Sabbatho passado por hum Correio expedido pelo Congresso ao General Washington, o qual passou por Morris Town, se soube hum importante successo, que foi communicado ao Congresso no dia antecedente pelo General Lincoln, a saber: Que o inimigo atacára as fortificações de Charlestown na Carolina Meridional a 14 do mez passado; mas que encontrára tal resistencia, que julgou a proposito retirar-se; e voltando em pouco tempo com maior força, renovára o ataque com grande furor; mas sem melhor successo: o combate era sumamente vigoroso, ainda que mais favoravel aos Americanos, quando chegou o General Lincoln com as suas Tropas, e decidio a sorte da peleja, pois cabindo sobre o recuado do inimigo, e por tal desordem, que o obrigou a hum precipitada, e irregular fugida, mais de

1400 mortos, e feridos se achámo no campo da batalha com toda a bagagem, artilheria, e munições, de que os nossos se apoderámo.

Os Americanos victoriosos seguirão o inimigo, e fixámo mais 700 prisioneiros, e se espera que nem hum só homem do seu corpo escape; porque diferentes destacamentos tomámo as passagens para impedir a sua retirada. Continuamente chegarão prisioneiros á Carolina Meridional, quando della partir o Expresso. Dizem que logo que esta noticia chegara á Georgia, os Negociantes, que tinham ido com as Tropas Inglezas, e todos os afeiçoados ao Governo, transportámo os seus effectos a bordo das embarcações, que se achavão em Savannah, e se embarcámo para Nova-York, e Providence.

Como não póde deixar de haver necessidade de se tratarem negocios de importancia, visto que as grandes forças da Hespanha, e França, e a temida Invasão, que ameaça os tres Reinos, estão pedindo ajuda, e aturada attenção no Governo, se deu insinuação aos Ministros do Conselho privado, para que se não ausentem; e persuadidos os Ministros da necessidade de não perderem de vista objectos tão importantes, trabalhão por descobrir meios de desvanecerem as astuições dos inimigos, e forço porque a Armada de Hardy tenha forças iguaes ás das duas Nações combinadas. Já se publica, que tem chegado a Plymouth a frota, que se esperava das Indias Occidentales. Entre tanto os generos das nossas Ilhas tem a estacido muito de repente, com receio de que a frota que dahi se espera, ainda que se suppho que venha combolada pelo Almirante Byron, que se recolheu á Europa, venha a poder dos muitos navios, de que anda a mar coelhado. A 3 do mez passado se expedio cartas circulares a todos os pórtos da Inglaterra, para que todas as fragatas que vão chegando, erarem deslencas de Portsmouth, até segunda ordem.

Em R. A. N. C. A. o Estado de Nova York de Junho de Julho.

Aquell chegou successivamente ao Regimento, que tem ordem para vir para es-

te porto: e são aboletados pelos arrabaldes; armazens, quintas, &c. Nenhuma moradia hujenta de boloto, e dão exemplo o Commandante da Praça, e o Commandario da Marinha. Toda a merindagem embarcou em varios navios. Paga-se-lhe a mezes adiantados, e tudo está prompto. O Havre dá 67 navios, Honfleur 24, Ruão 12, Granville 10, Recamp 1, e fazem 114. Já estão aquies mais, e só se esperão os 10 de Granville. Os Armadores têm feito iggal adiantamento, e são pagos sobre letras a dous usos. Antes da expedição não se deixa sair navio algum. Temos dous navios muito veleiros para irem espiar as costas de Inglaterra, e estão capitaneados por dous grandes Marinheiros Auxiliares, um das quizes de Mr. de Cassan.

P. S. Por ordem posterior se armão com grande pressa muitos navios tomados nos portos sobreditos, que antes se tinhão injetado. Mandão-se tambem vir de Dieppe, de Calais, e de Dunquerque. Fazem por todos duzentos.

Paris 18 de Julho.
O Hum Decreto do Conselho de 20 de Maio, que se publicou estes dias, revoga a licença concedida aos Armadores para poderem tirar de Hespanha, e Portugal o sal necessário para a pesca do bacalhão. Esta permissão fora concedida com quebra das Leis antigas; porém vista a conta, que se deu a S. M. do producto das Marinhãs de Bertanha, Poitou, Saintonge, e Anis, viu que cessavão todos os motivos para se conceder huma licença, que sómente justificava a necessidade, a qual agora não existe, sendo a dita licença nociva ao bem do Estado, e interesses dos donos das ditas marinhãs.

Tem-se desvanecido a noticia que corria, de que Mr. Necker pretendia tomar dinheiro emprestado fóra do Reino, pois que não falta o cabedal no Real Erario, e no caso que as extraordinarias despesas da guerra obriguem a algum emprestimo, não he necessario assualhar com tanta antipathia. A continuação de huma guerra tão dispendiosa, sem augmentar os tributos, o

melhoramento tão notavel da Marinha, sem oppressão dos Marinheiros, e tudo sem que o Estado faze aos precisos pagamentos, achando os Vassallos a remuneração dos seus serviços, e a satisfação da a que he obrigada a Real Fazenda, certamente são successos, que dão o maior abono a administração de Mr. Necker, o que assim tem estabelecido o credito, que os effeitos se negoceão na Praça quasi pelo seu valor, e os qua no ultimo reinado perdio 40, e 45 por cento, e ganhão hoje 30, e 35.

A noticia do embargo feito nos navios Hollandezes, foi mal espalhada por pessuas interessadas em semelhantes voatos. As ordens dadas a respeito destes navios, sã até ao embarque, que se ha de fazer nos nossos portos.

Aqui corre a noticia de ser fallecido em Bolonha, sem deixar filhos, o Cavallheiro de S. Jorge, filho do Pretendente. As cartas de Bolonha de 22 de Junho não fazem menção desta morte, e só dizem, que tem parado os terremotos.

Bilbao 23 de Julho.

Por quanto estárcoftas andavão infectas das porcosarias de Guarnesey, achando-se aqui hum corsario Americano de 28 peças, lhe propoz o Consulado sair em busca de lra, offerecendo-lhe 100 peças de gratificação por cada hum, que aprezasse, ou mettesse a pique, e com effeito sahio a 15, e tomou de 10 peças.

Ha pouco que entrou huma barca Americana, que sahio de Newburyport a 24 de Junho, carregada de taboas, e armadurem. Diz o seu Capitão, que a 29 por noite se tinha recebido aviso de Boston, que as Tropas Americanas tinhão invellido, e derrotado huma parte do Exército Inglez a 2 leguas de Charleston, sendo morto, e tomado até 400 homens, e por oja a esta houve muitos sahidos na Praça a tempo que sahio a quolla noticia.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 47, Londres 64, Genova 70, Paris 45, e tem.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA de 1770

Com Licença da Real Mesa Censória.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

ALEMANHA. *Vienna 8 de Julho.*

Os dias passados fez S. M. humas provisões para o seu Exército. Deotvarias peço-
ções de viúvas de Generaes, e escudeiros, outros servigos. Ao Principe Götter de Hesse
Cassel, que se acha ha pouco tempo naquelle Corte, fez presentido de seu retrato em
busto, e de hum magnifico apparelho de louça para mesa.

S. M. passou a este Decreto, no seu Conselho. No primeiro com a data de 18. de Junho se ordena, que visto ter o Embaixador de Hespanha entregado por ordem da sua Corte ao Lord Visconde W. a respectiva hum papel, no qual se manifesta, que S. M. Catholica tem effeito do usar das armas, com o que este mal fundado de por elle nullo se refarcia dos prejuizos, que pretende terer-lhe sido feitos; e isto tambem, tẽe sido, e tendo a mesma Embaixador de Hespanha, deste Reino sem se despedir, tem S. M. e por

dado dar todas as providências necessárias, a fim de sustentar o crédito da sua Coroa; e com o parecer do seu Conselho privado, lhe approva o mandar, que se dem por licitas as represalias geracs, e cartas de apprehensão contra quaesquer navios, bens, e Vassallos do Rei de Hespanha, &c. O segundo he hum a proclamação com a data de 24 de Junho, a fim de regular a distribuição das prezas, e capturas feitas aos Hespanhoes, no tempo em que durarem as hostilidades. No terceiro chama S. M. todos os Marinheiros, e Vassallos da Grande-Bretanha, que actualmente se achão servindo fóra do Reino.

A apprehensão de hum desembarque, que a França projecta nas nossas costas, se tem cada vez mais fortificado; e hum a prova de que ella chega até o Ministerio, he a Proclamação que S. M. fez publicar, ordenando certas precauções a este respeito, que se dará no segundo Supplemento.

Dão por certo, que o Governo declarou aos Ministros das duas Sicilias, e de Genua, que se seus Soberanos se adiantão a certos procedimentos, he inevitavel que a Grande-Bretanha os declare por inimigos.

Achando-se *Mylord North* na Sessão de 22, Mr. *David Hartley* tornou a repisar na sua moção; mas foi rejeitada, sem se chegar a votar, como tambem outra, que elle fez, para se supplicar a S. M. quizesse mandar entregar á Camera cópias, ou extractos de todos os documentos, que dizião respeito ao ajuste com a França, no tempo que mediava nisto Hespanha, como faz menção a declaração do Marquez d'Almodovar.

Todos esperavão que o exemplo das grandes offertas feitas pela Companhia das Indias, e por outros, a fim de dar calor á matricula dos Marinheiros por meio de gratificações, servisse de estimular a Cidade de Londres a fazer outro tanto: o *Mister Walbridge*, bem que do partido Patriótico fez toda a diligencia para determinar o Corpo da Cidade a fazello assim, em hum a Junta de 22 de Junho; e ficando o negocio prorogado para a seguinte Conferencia, foi resolvido a 29, que não concorresse nem com homens, nem com dinheiro, menos farião Representação alguma a S. M. em quanto não mudasse o Ministerio; e esta decisão foi a que teve os mais votos, havendo a seu favor 12 Aldermens, e 28 Membros do Conselho, contra 7 dos primeiros, e 61 dos segundos.

Do Conselho privado do Rei se expedirão ordens, para que se pudessem livremente se recolher aos seus pórtos todos os navios Hespanhoes, que antes da declaração das hostilidades se achavão carregados nos pórtos de Inglaterra, tirando primeiro os precisos Passaportes. Tambem se passou ordem, para que em Irlanda se levantasse o embargo, que se tinha posto em todos os navios estrangeiros nos pórtos deste Reino, e para que se desse licença aos navios Hespanhoes para partirem immediatamente com as suas cargas.

Dão como certa a noticia de que o Governo offerce ao Duque Fernando de Brunswick, o Governo supremo de todas as Tropas nacionaes: que o Correo, que voltou de Alemanha a 2 de Julho, trouxera a resposta deste Principe, escusando-se de aceitar esta offerta, para cuja escusa são de muito pezo as antigas queixas, que ha entre este General, e hum dos principaes Membros do nosso Ministerio. O que faz com que esta noticia se tenha por mais que hum a voz popular, he tella citada o Duque de Richmond, nos debates da Camera dos Senhores de 25 de Junho.

A 1 de Julho a Meza das Postas mandou ordem ao Correo Mr. de Doreux para não aceitar malas de França, no caso que chegassim, e que se tornasse a remetter pela mesma via por onde chegarem para Calais: por tanto a correspondencia entre França, e Inglaterra he presentemente por Olanda.

Dizem muitas Gazetas, que logo depois da declaração da Hespanha despachou o Governo ordens ao Almirante Boscawen para acometter as *Filippinas*; e ha dias que se espalhou noticia, que o dito Almirante, que se suppõe andar nos mares das Indias Orientaes, tinha conseguido antes alguma vantagem nas costas d'Africa contra de Franceses, o que não tem fundamento, visto que a Corte nada tem publicado desde então. Outros papéis Ministeriaes indicão, que o Embaixador de S. M. Britanica

as. Mais representara aos Estados Gerais quanto importante he para a Hollanda, que tem 50 milhoes de libras effect. empregadas nos nossos fundos publicos, ajudar a Inglaterra, pois que de o não fazer assim, poderá o Ministerio Inglês aproveitar-se dos seus interesses, applicando-as ás necessidades da Coroa, não obstante que tal expediente nada seria airoso, nem conforme á boa fé pública.

As froas das Ilhas de S. Vicente, e da Jamaica não devem ter-se feito á vela até meio de Junho, pelo que provavelmente não chegarão até princípios de 2.^a até meio de Agosto. De S. Christovão, e das outras Indias Occidentaes se esperão antes de 15 dias 300 navios com rica carga, e que proverão á Armada de alguns Marinheiros. Diferimos por falta de lugar a comprehensão, que haase na Parlamento o augmentar a Milicia, de que já se fez menção na ultima Gazette e no segundo Supplemento da mesma sem notavel discurso, que se ouviu dos Pares vocales o Duque de Richmond.

F R A N C A Bress 15 de Junho.

Tem causado cuidado a corveta Helena capitaneada pelo Visconde de Montigny, que sahio ha 8 dias a reconhecer alguns navios, que apparecerão na nossa costa, e que depois de se verem n'usos dias, desaparecidos. A corveta devia tomar a recolher-se, depois de os reconhecer, para dar noticia; mas logo depois de ella, em que sahio, não se tornou mais a ver na costa, e que dá presumções de se tomada. Tambem se avistárao as 10 velas na altura da Ilha de S. Pedro de Leon, que certamente se julga que seria a Armada Inglesa; e com temor que esta não lançasse algum golpe de gente na costa, se mandarão guarnecer com artilheria, que daqui se mandou; os sitios mais expostos.

O Principe de Manchester, Secretario de Estado de Repartição de Guerra, partiu hontem de manhã a visitar as costas, principalmente no Havre, St. Malo, e Granville, que são os tres sitios apontados para o embarque do Exército do Conde de Vaux. Derde sim aos apressos para a partida destas Tropas; tudo quanto se devia embarcar primeiro, já estava a bordo, quando se fecharam as ultimas portas. Os Regimentos que estavam o mais proximo que era possível aos portos de St. Malo, que são de 4 de Julho, dizem que estava tudo prestes para embarcar, e logo hontem que as Tropas distavão meia jornada della Cidade, e que alli se esperava pelo Conde de Vaux, que então se achava no Havre. Os Officiaes Generaes, que tinham no Exército, todos tem marchado para os sitios, que de se forão apontados para os que forão nomeados para a repartição do Conde de Vaux. Se dispõem a marcharem para Paderon.

No em tanto nos chegou noticia por hum Correo extraordinario, que tendo apparecido na noite de Ilha Inglesa a 15 de Julho, e diante do Havre, immediatamente descalçaram as ruas da Cidade, e a 16 de Julho despois della, os habitantes, e milicias, se dispunhão para receberem devidamente a Inimiga, e por isso que se desprochou. No mesmo tempo apparecerão diante de St. Malo 5, ou 6 navios Ingleses.

Mr. de Sartine, Ministro de Marinha, recebeu hontem hum Correo, expedido de Bress com a noticia, de que a froa mercante, que partiu de S. Domingos em 23 de Maio, e se compunha de 33 velas, com carga importante, tinha estado no dito porto a 5 de Julho. Vinha comboiada por duas fragatas e acompanhada unicamente na sua viagem, que foi de 40 dias, com 2000 Ingleses de gente pequena, que querendo resistir a hum das fragatas, foi deslavourado, e se maltratado, que hontem se deu a pique.

No mesmo dia chegou de Senegal ao Oriente a corveta o Espirito de 18 canhoes, de que he Capitão Mr. de Capelle. Com este Official, que as fragatas da Coroa a Nyssa, e a Refusa de 24 peças, de que he Capitão Mr. de Bessy, que tinham a seu cargo de trazer todas as Relíquias Inglesas do Rio Gambia, e abastecer as suas necessidades, sem encontrarem resistência. O mais precioso que trouxeram, e com tambem grande porção de dentes de elefante, e de 800 ou 900 negros, e embarcaram no Jona, e foi mandado para S. Domingos. Esta nave foi a unica que os nossos Commandantes referirão, pondo o fogo a 10, e as outras Inimigas Inglesas, que se achavam nesta costa, de que se não podião aproveitar.

A restauração do Senegal; e Gerra, foi notícia, que se espalhou nos papeis Ingleses: com tudo, o Almirante Hughes, sómente se fez senhor da ultima ilha, evacuada antes pelas nossas Tropas; mas como os inimigos não podem passar antes de 6 mezes a barra do Senegal, tem tempo a guarnição d'elle estabelecer para reparar as fortificações, e dispor-se para hum vigorosa defesa.

Já se mudou o sitio, onde se havia de formar o campo de Flandres, e não ha de ser para Dunquerque, mas entre Calais, e Boulogne. Tambem se assentou augmentallo com mais 3 Batalhões, 4 Esquadrões de Cavallaria, e 12 de Dragões; de sorte, que se compoñ de 20 Batalhões, de 24 Esquadrões de Cavallaria, e de numero proporcionado de Dragões, e hum parque de 50 peças de artilheria. Estas Tropas devto estar juntas até 1.º de Setembro.

Por hum Official, que sahio da Martinica a 9 de Maio, e veio a França pela Ilha de Santo Enslaquio tratar da sua saude, sabemos, que a frota que se fez á vela da Ilha de Aix no primeiro de Fevereiro, comboiada pelo navio o Fero, chegara felizmente em Abril áquella Colonia.

Escrevem de Brest, ter allí chegado hum nova frota de 22 navios, vindo do Porto Principe, comboiada pela fragata Charmante.

Além dos preparos que se fazem em S. Malo, Havre, &c. dizem, que se forma hum campo em Rouffilon, cujas Tropas se suppõem vem destinadas para cercar Mahon. Dizem mais, que o Marechal de Richelieu se offerreceo para dirigir este sitio; a fim de ter a honra de conquistar segunda vez esta Praça.

Escrevem de S. Malo, que todos os navios de transporte, que serão tomados para o Real Serviço, estão neste porto, e se tem nelles embarcado as peças de artilheria, muito numero de morteiros e bombas, cartuchos, e barracas para Tropas.

H E S. P. A. N. H. A. Bilbao 16 de Julho.

Hontem entrou aqui a Goleta Americana, que vem de Salem, donde partio a 27 de mez passada. Certifica o seu Capitão Roberto Brookhouse, que ao tempo da sua partida não só lida impressa nas Gazetas a acção de Charles-cornwallis, mas que tambem se estava de festejar esta victoria com publicas demonstrações de alegria.

Por Real C.º de 2.º de Julho, o Conde d'Orvilliers, Tenente General, tem annado cruzando nas nossas plainhas com a Armada Franceza, a qual se incorporou a Esquadra Hespanhola, surta para esse fim na Corinha. No dia 21, e 22 commençação a apparecer algumas velas da Armada que sahio de Cadix, capitaneada pelo Tenente General D. Luiz de Cordobá; e no dia 23 immediato as postas ambas as Armadas em devida proporção, fizeram os Commandantes os seus cumprimentos; e depois communicarão reciprocamente as ordens das suas Cortes, começando a regular em sua conformidade as disposições precisas para as operações, de que estão encarregados. Foi geral a alegria que mostráo não só os Generaes, e Cabos de ambas as Nações, mas tambem os Marinheiros, e chusma de todas as embarcações, convidando-se entre si á competencia, para darem provas da mais íntima união, e boa harmonia.

L. L. S. B. O. A. 13 de Agosto. Partiu da vida presente a 2 de Agosto, de 77 annos e 6 mezes, p.º completo o Excellentissimo e Reverendissimo D. Fr. Antonio de S. José Bispo do Maranhão, su jeito de vida exemplar, mui dado ás letras, em que fez grandes progressos. Foi sagrado em 1756; e tendo residido no seu Bispadom mais de 10 annos, foi chamado ao Reino, onde foi nomeado Arcebispo para a Bahia; estando para partir, lho sobrevio mal lesta, e tão to padecido 5 mezes oiz dias; entregou com grande conformidade o seu espirito ao Criador. Foi sepultado na Igreja do Convento de N. Senhora da Graça desta Cidade, com grão concurso de Heilados, e Nobres.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Agostto 1779.

Rescripto da Imperatriz da Russia ao Senado de Nerva em 14 de Maio.

COm o fim de augmentar o commercio do grão no nosso Imperio, e dar aos Agricultores novos motivos para se applicarem ao melhoramento de huma producção tão util, julgámos conveniente ordenar, que daqui em diante o trigo da *Russia*, que se exportava do Porto de Riga, pague os mesmos Direitos, impostos pela Tarifa do dito Porto ao trigo, que se exporta, vindo de *Livonia*, da *Russia Occidental*, da *Carlandia*, e da *Polonia*. Em relação do que serão supprimidos os direitos da Alfandega, impostos conforme a Tarifa de *Petersbourg* de 1757, sem que se possa obrigar pessoa alguma a pagallos. Pelo que este ramo de commercio será daqui em diante inteiramente livre, e absoluto de todos os embaraços, a que andava sujeito, pela expedição dos bilhetes de passagem, obrigações dos Negociantes, e outras cautelas, que servião de estorvos. Mas tambem, para que esta concessão de inteira liberdade, que nós determinamos a favor da exportação do trigo da *Russia*, não venha a causar falta entre os habitantes, encarregamos á prudencia dos Governadores Geraes, e dos que fazem as suas vezes, que admonstrem aos moradores das suas respectivas Provincias, que conservem sufficiente provimento deste genço, não sómente para a sua subsistencia, mas para todos os casos inesperados.

Memoria da Corte de Copenhague apresentada ao Ministerio da Russia, sobre o plano que este tinha proposto para a propoção que se deve dar á navegação.

S. M. Dinamarqueza allega: Que este plano discorda essencialmente do que se contém na Memoria, entregue a 28 de Setembro a *M. de Saksen*, e da principal proposição de ajustar huma convenção entre a *Russia*, e a *Dinamarca*, a fim de proteger de commun accordo a segurança das costas dos tres Reinos, e o commercio de seus respectivos Vassallos: visto que o dito plano não tem por principal objecto a segurança da navegação, a bandeira das Potencias contratantes, e de seus Vassallos, mas geralmente a dos navios de qualquer Nação: Que além disso não se não suppõe huma uniformidade de providencias, querendo que as Esquadras respectivas fação as suas guarda-costas separadas, e não se alarguem dos limites directamente proximos ás costas dos seus respectivos Estados, e que se exige da *Dinamarca*, que affaste do mar do Norte todos os corsarios, de qualquer Nação que sejão. Os principaes motivos, que obrigão ao Rei de *Dinamarca* a não ceder com tales providencias, são:

- 1.º A impossibilidade de os executar, visto que a grande extensão do mar Báltico não permite ajustar do destino dos navios, que nelle navegam desde *Cabo Nord* até *Archangel*, e he impraticavel reconhecellos.
- 2.º A falta de razões justificativas para com as Potencias Belligerantes, visto que a Corte de *Dinamarca* se julga allás authorizada para proteger os seus proprios navios, e os de outra qualquer Potencia neutra, que tenha declarado conformar-se com os seus mesmos principios: mas que por modo nenhum, sem infracção dos mais solennes Tratados, que subsistem entre ella, e as ditas Potencias Belligerantes, pode tomar a seu cargo defender a bandeira de huma contra a outra, nem as das outras Nações neutras contra ellas.

3.º O ~~Rei~~ este procedimento contra a declaração que S. M. Dinamarqueza fez mais de huma vez, de que continuaria a tratar, e receber nos pórtos do mar do Norte os armadores, assim *Franceses*, como *Inglezes*, pelo mesmo theor que tinha observado na guerra precedente, de sorte, que lhe he impossível que os seus Ministros, que residem nas Cortes de *Versailles*, e *Londres*, fação alli huma declaração uniforme à da *Russia*, nem que esta Potência inclua na sua declaração as costas, e Vassallos de *Dinamarca*.

Com tudo, não obstante tão graves inconvenientes, desejando S. M. Dinamarqueza proceder neste negocio, conforme ao systema de todo o seu Reinado, e dar á Imperatriz novas provas da amizade, que lhe professa, tem maduramente ponderado todos os meios, que lhe restávo, mais proprios para se conformar, quando he possível, com as intenções desta Soberana, e combinar as suas proprias disposições com as da *Russia*. Com este fim passará ordem a alguns dos seus navios de guerra, para andarem pela costa de todos os seus Estados no mar *Septentrional*, e de chegarem até ao Cabo do *Norte*, a fim de ajudarem a guarda-costa, que andar desde este Cabo feita pelos navios de S. M. Imperial: encomendando ao mesmo tempo ao Commandante dos seus navios, que defendão as costas dos dominios *Russianos*, como tambem os navios dos Vassallos daquelle Imperio, do mesmo modo que os dos Vassallos *Dinamarquezes* por todo o mar *Septentrional*, sem consentir que se lhe faça insulto, nem se inquietem com pretexto algum que seja; e de tomarem igual satisfação dos excessos, que se lhe fizerem a elles; sem a este respeito requerer reciprocidade alguma, ainda que S. M. Dinamarqueza o espera da amizade da Imperatriz, na equidade, e conhecimentos da qual põe a sua confiança, a fim de que regule definitivamente este ponto.

Proclamação do Rei da Grande-Bretanha.

JORGE REI. Por quanto temos noticia que nossos inimigos se dispõem para invadirem este nosso Reino, cuja segurança, e defeza requer o nosso maior cuidado; e na qual com a ajuda, e benção do Senhor estamos determinados a não faltar; e a fim que, no caso que desembarquem, se não possam reforçar, tomando os cavallos, bois, e gados de nossos Vassallos, que lhes podem ser uteis para as cargas, ou para se proverem facilmente de bastimentos, havemos para este fim julgado conveniente mandar por nossa Real Proclamação, e com aviso do Conselho Privado, especialmente encarregamos, e mandamos aos guardas dos cinco Pórtos, seus Tenentes, Deputado, ou Deputados, a todos, e cada hum dos Lugares-Tenentes, e Deputados-Tenentes das nossas Provincias, a todos os *Sheriffes*, Justicas Civeis, Majorca, Bailios, e a todos, e a cada hum dos Officiaes Civeis, e Militares, cada hum nas suas respectivas Provincias, Cidades, Terras, e Divisões, para que guardem as costas com a maior vigilancia, e a primeira vista do inimigo recolhão todos os cavallos, bois, e gados, que possam servir para carga, e não estão actualmente empregados no nosso serviço, ou defeza do Paiz, e tambem [do melhor modo que for possível] todo o mais gado, e provisões sejam conduzidas, e retiradas para lugar seguro na maior distancia do lugar, que o inimigo invadir, ou em que mostrar querer tentar o desembarque, de sorte que não venhão ás mãos, ou poder de algum dos nossos inimigos. No que, com tudo, he nossa vontade que os respectivos Proprietarios não padeçam o menor damno, perda, ou inconveniente, podendo-o evitar a segurança pública: E tambem por esta encarregamos, e mandamos com o maior cuidado a todos os nossos Vassallos, que ajudem, e concorram para o cumprimento destas nossas Reaes Ordens. Dado no Palacio de S. Jaimes aos 9 dias de Julho de 1779, no anno decimonono do nosso Reinado.

*Representação da Companhia da Índia, apresentada a S. M. Britânica por humo
Deputado a 2 de Julho.*

Nos felis Vassallos de Vossa Magestade os da Companhia Unida dos Negociantes da Inglaterra, que commercio para as Indias Orientaes, pedimos licença a V. M. para que neste tempo da geral calamidade possamos expôr os affectos de zelo, e affeição, que nos penetra para com a Pessoa de V. M., e seu Governo. Em hum ponto, em que se ameaça com a ultima ruina o nosso commercio, quando hum insulto contra esta Ilha parece possível, são obrigados todos os Vassallos de V. M., e com mais aperto ainda as grandes Sociedades Commerciantes, a fazerem uso dos meios mais seguros para reforçarem aquella defeza importante, e fundamental, qual he a Potencia Naval destes Reinos, a qual, estamos seguros, que com as suas forças será superior ás forças unidas da casa de Bourbon na Europa, não obstante os muitos serviços, a que he necessario acudir nas partes remotas do Imperio. Pelo que temos offerecido remunerações aos que voluntariamente viessem buscar o serviço na Armada de S. M., como huma leve demonstração do ardente desejo, que nos incita a adiantar este interesse essencial da nossa Patria, ajudando-a com soccorro immediato de homens: e a fim de que ao mesmo tempo possamos concorrer da nossa parte, ajudando as suas forças, para o tempo futuro, temos resolvido mandar construir á nossa custa, com a maior brevidade possível, tres náos de guerra de 74 peças, com os seus mastros, vergas, &c.: e rogamos a V. M. que as queira graciosamente aceitar logo que eslliverem acabadas.

Qualquer que seja o juizo, que a posteridade forme sobre a infeliz contestação, que temos com os nossos Co-Sujeitos da America, não poderá variar de sentimentos acerca da conducta daquellas Potencias, que pretextando sem-razões, que nunca existirão, e affectando o patrocinar Directos, que nem percebem, nem conhecem, não podem ter outro fim mais do que satisfazer a sua propria ambição, quando vem o Imperio Britanico embaraçado. O successo, que algumas vezes he palliatio da injustiça, não tem até ao presente acompanhado as suas armas: vimos lançados das Indias os inimigos de V. M.: vimos o seu commercio quasi esmorecido de todo por virtude dos alentados esforços dos Vassallos de V. M., tanto na Europa, como na America: e podemos dar por certo, que o vigor dos nossos Compatriotas se proporcionará com cada novo perigo. Embora se jactem quantos conspirão para a ruina da Grande-Bretanha, do número dos seus Povos, suas Armadas, e Exercitos: Elles não sabem avaliar a energia de hum Nação livre unida por affecto, e ansiosa pela defeza dos seus Direitos mais prezados: energia que, como nos atrevemos a esperar, chegará em fim com a benção da Providencia a frustrar as perfidas tentozas de todos os inimigos de V. M.

Discurso pronunciado pelo Duque de Richemond na Camara dos Pares de Inglaterra.

Ao tempo que corre risco a pública segurança, devem sacrificar-se todos os cuidados ao bem público do Estado: por esta razão me oppenho á substancia, e espirito dos Bills, nem posso disfarçar que elles contém clausulas capazes de impossibilitar, ou malograr o seu proprio effeito. Além de que, do fortalecimento para as Milicias, e seu estabelecimento, sempre se tem seguido desde o seu principio disturbios, em muitas partes do Reino, que foi necessario vencer com força declarada. Os allistamentos de hoje tem a desgostosa circumstancia de serem por tres annos, sendo verosimil que não seja preciso que durem tanto tempo. Eu antepuzera a este expediente o reclutar voluntariamente, e admittir proposições para se allistarem Regimentos. Entre os serviços, com que me offereci á minha Patria, logo que a França se declarou, foi hum, levantar hum Regimento de Caçadores: foi a minha offerta desprezada pelos Ministros, e o mesmo fizeram agora a outras semelhantes de 4 Paes. Reparo tambem que esta concessão repentina, e immederada pôde servir de exemplo, para que os Ministros

augmentem as Milicias, todas as vezes que lhes pateer, se agora o conseguem, propondo-o meramente, sem especificarem os motivos, e sem lhe pôr clausula, que expressemente acoutele, que a faculdade concedida á Coroa desta Real Audiencia, expirará, continuada que seja a guerra com *Francia*, e *Hispanha*. Advirto mais, que outro abuso, que desde o anno passado vejo nas Milicias, he indita que insensivelmente se vai perdendo de vista a sua primitiva instituiçao, baralhando-as pouco a pouco com as Tropas regulares; pois que, como a estas, se lhes muda o destino, trasladando-as de hum ma Provincia para outra; ao mesmo tempo que se estabelecêrão, não para a defesa nacional, mas sim local. A Tropa veterana não deve ter lugar perfixo, e o bom Soldado, qual Cidadão do mundo inteiro, deve pelejar onde se achar; mas não corre o mesmo nas Milicias, a quem tirada a natural affeição ao lugar natal, e o amor de cada individuo á sua familia, aos seus amigos, e vizinhos, não ha outra coisa com que se suppra a sua bisfonheria, e falta de disciplina; mas sempre as acompanhará a sua incapacidade, juntamente com a indifferença. Com estas trocas se priva cada Condado, ou Provincia, do grande proveito, que podião tirar os seus Commandantes de hums Soldados, que por serem naturaes do Paiz, conhecem os desfiladeiros, montes, e sitios fortes, ou vantajosos, resultando daqui [como claramente se percebe] que os Regimentos de *Rosillon*, *Auvergne*, *Orleans*, &c. terão a mesma noticia dos caminhos, cercos, matos, e póstos, como as Milicias mudadas. Falta das Provincias maritimas, pois quanto ao interior da Ilha, he natural que as Milicias acudão ás suas respectivas costas. Tambem he insufficiente, em conjunturas de riscos imminentes, pôr gente em armas, faltando outras providencias, que vejo faltarem no plano do Gabinete, como são: repartir gados pelas Provincias maritimas, e apontar no interior do Paiz hum sitio, a que acudão ao primeiro rebate, de modo que este armazem volente se conduziisse aonde o requeressem as circumstancias, tendo para isso apuradas contas dos grãos, e pastagens de cada territorio. Tem-se acaso assentado depósitos de pólvora nas vizinhanças dos sitios, onde se teme algum desembarque, a fim de o embarçar? Tem-se erigido atalaias para descobrir a tempo o inimigo, e darem aviso de sua vinda, logo que se avistar? Tem-se feito provimento dos instrumentos, e materias ainda mais necessario para a defensiva, do que as proprias armas, como são enxadas, picaretas? &c. Tomemos ao menos huma vez na vida as lições dos *Colonos Americanos*, e de passagem reparem os Ministros na causa, a que se deve attribuir a continuação da nossa guerra do Ultramar; ao continuado uso dos intrincheiramentos, pois que as mesmas Gazetas da Corte desde o principio nos segurão que os *Americanos* se tem sempre conservado intrincheirados, e defendidos com cortaduras, e outras obras provisionaes. Tomemos tambem o exemplo da *Francia*, lembrando-nos como ella nos recebeo, quando na ultima guerra tentámos hum desembarque nas suas costas: que embaraço encontramos, e de que força?

Se se obrigaõ as Milicias a passarem a defender a *Irlanda*, no caso de ser invadida, quebrantando a promessa feita aos sorteados pelo Parlamento, de os não tirar nunca do Reino, que conhança ha de ter aquella mesma Ilha, de que o Parlamento cumpra, como lhe tem promettido, com examinar desde o principio da proxima sessão as suas queixas, e dar-lhe a competente satisfação, e todo o soccorro possível?

Corre outra voz, que he capaz de levar ao seu auge as nossas desgraças, e he, que se trata de chamar ao Principe *Fernando*, para se lhe encarregar a defesa do Reino. Custa-me a crer que os Ministros cheguem a adoptar tal idéa, tão desfavoravel para os Officiaes Inglezes, como absurda em si mesmo.

A continuação na folha seguinte.

Terça feira 17 de Agosto 1779.

Extracto de huma carta de Gorca de 11 de Maio.

A Oito deste mez pela manhã chegámos aqui com tenção de tomarmos por força as fortalezas, e baterias, que os Franceses tem nesta pequena ilha, que terá 3 milhas de circumferencia. Logo que desaffectámos da Madeira, o Almirante Hogue fez ao nosso Capitão final para ir a bordo, a fim de lhe dar as instrucções para o ataque da Praça; mas tivemos a ventura de achar a ilha despejada desde o mez de Fevereiro passado, menos algumas pessoas, que não fizeram mais do que passar-se ao continente na noite antes da nossa chegada, com tenção de irem dahi para o Senegal; mas depois foram a voltar, antepondo o ficarem prisioneiros de guerra ao risco de serem cativos dos Gueias. Deixámos a ilha tanto que ouvimos humas descargas de 8 peças, as quaes o Almirante Hogue mandou atacar em final de vista, por quanto estavam muito proximos da praia, e não queria sair de noite em terra. Desembarcámos na ilha alguns voluntarios de Gallas; mas vimos que não havia onde deixar de presidio o nosso Regimento de Montserrat Escoceses, como entendiamos. Achámos duas chalupas, e humas goletas carregadas d'armas, e pólvora, que tomámos, com mais alguns valores pequenos, que chegámos depois de estarmos senhores da ilha. Os Franceses levaram quasi toda a artilheria para o Senegal, e dizem que se tem alli fortificado muito: fica distante 30 milhas por terra d'este lado. O Cavalheiro Hogue mudou o projecto de se restaurar, tanto porque a pouca altura da barra nesta monção não dá lugar a entrarem alli navios de linha, como porque o Estio he extremamente quente, e os Soldados, e Marinheiros absolutamente não po-

derão levar a artilheria a tamanha distancia, sem cavallos, que nos faltarão.

O Almirante passou ordem á não da Coroa a Vingança de 74, e á fragata o Arcion de 44, para andarem de guarda-costa por hum mez; e acabado elle, devem ir para as Indias Occidentaes.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 10 de Julho.

Por humas fragatas, que chegaram em 11 dias pelo Paquebote Grenada, que veio em 17 de Nova York a Palmat, onde veio o Capitão Fraser, que era das Guardas, e actualmente do 4.º Regimento, chegaram as noticias, que publicou a Corte de 10 de Julho. Principalmente o extracto de huma carta do Cavalheiro Clinton a Lord Germain de 18 de Junho, vinda do Quartel General de Philsburg, que contém as passagens seguintes.

Tendo sempre conhecido a importancia dos postos de Stony Point, e de Verplank, por ser a communicação mais directa, e conveniente entre as Províncias, sobre os dois braços do rio de Hudson, allimei que não podia escolher occasião mais propria para athenhorar este posto, senão quando as obras do inimigo estivessem quasi acabadas; com esta tenção escolhi este objecto, como o primeiro das operações, para abrir a campanha; e servindo-me de muita vantagem os trabalhos do mesmo inimigo, com pouco custo, e com poucos materiais vim a estabelecer-me neste posto com bastante segurança.

Os inimigos despejaram as fortificações á chegada dos nossos navios, e mostraram defender-se, formando-se pelos altos, mas não esperaram o combate, e cortando o General Vaughan a retirada aos inimigos, que se achavam no forte la Fayette, elles se renderão com condigão de serem bem tratados.

Ha-

Havia no forte 14 peças: a guarnição se compunha de 4 Officiaes, e 70 Soldados: não perdemos nesta acção hum homem, só tivemos hum ferido.

Contém a mesma Gazeta huma carta do General *Mattheus* a Mr. *Collier*, em que lhe dá parte de ter delampado a *Virginia*, embarcando se para *Nova-York*, depois de ter destruido o forte de *Perismouth*, e 6 navios, que se achavão no porto com algumas munições, &c.

Acha-se igualmente na referida Gazeta, o extracto da carta do General *Clinton* a Lord *Germain* de 18 de Junho, que contém em substancia: Que por lhe faltarem cartas do General *Prevost*, só pôde informar delle pelas cópias recebidas ultimamente da *Georgia*, as quaes dizem: Que *Prevost* tem entrado pela *Carolina Meridional*: que o inimigo destruiu, e largou o forte *Johnson*: que as Tropas *Inglezas* estão de posse da *Ilha James*, e que se dispunhão para tomarem a de *Sullivan*: que havia huma carta de *Prevost*, escrita a *Savannah*, em que lhe dizia, que brevemente esperava ser senhor de *Charles-Town*: que esta Cidade já quizeria capitular com condição de ficar neutra, o que se não accetára, nem nenhuma outra condição, que não fosse ficar prisioneira de guerra: que se lhe tinham incorporado a elle muitos *Gentios*: que no seu campo se gozava saude, e havia abundancia de provisões, e muito baratas, por lhe terem vindo de *Nova-York*, sem se perder hum navio: que também tinham entrado em *Tybia* 17 velas de *Inglaterra*, e *Irlanda*: que muitos refugiados se dispunhão para passarem da *Florida Oriental*, e *Georgia* para a *Carolina Meridional*, vistos os bons successos das Armas *Britanicas*.

Os avisos desta carta se confirmarão depois por outra carta do Capitão *Henrique*, Commandante da Esquadra da *Georgia*, de *Savannah* de 23 de Maio, publicada na Gazeta da Corte de 13, a qual diz: Que tendo passado 3 Realistas o rio *Savannah* a 29 de Abril, e tomado *Purisbourg*, marcharão até *Charles-Town*, onde está o General *Moultrie* com mil homens, e o General *Lincoln* com o seu Corpo em *Darabes*: mas estas noticias com data de 23 de Maio não contradizem a que se lê na Ga-

zeta de *New-Jersey*, que tem a de 13 de Junho, a qual se acha na nossa Gazeta *passada*. Em fim o Cavalheiro *Collier*, em duas cartas, que contém a mesma Gazeta, na qual se lê outra carta de Mr. *Mattheus*, em que dá parte de ter chegado a *Nova-York* a 29 de Maio, conduzindo 17 peças.

As cartas dos Commandantes *Britanicos*, a respeito da *Georgia*, e *Carolina*, se conformão em muitas cousas com algumas resoluções dos *Americanos*, publicadas de mandado do Congresso, ao menos segundo as cópias, que se achão na Gazeta de *Nova-York*. Esta Gazeta contém muitas resoluções da mesma *Assamblea*: as mais importantes são a que permite ao Marquez de *Bretigny* a permissão de capitalizar os nacionaes *Franceses*, que se offerrecrão, a formarem huma Companhia de voluntarios para defenderem a *Carolina*, e a *Georgia*: a que acceta o requerimento, que lhe faz o General *Lincoln*, para fazer dimissão do Governo do Exercicio na parte *Meridional*, e vir incorporar se ao de Mr. *Washington*, em razão da sua saúde; e hum Decreto de 15 de Abril, em que vem hum regulamento para os seus Ministros, ou Commissarios da *Europa*, sobre algumas desavenças, que se suscitaram entre alguns delles, &c.

Em fim se achão os Artigos de huma Sociedade, que se formou em *Philadelphia*, a qual preside o General *Robertson*, para tratar de varios objectos de policia, e particularmente para abater o preço das fazendas. Daremos estas peças no segundo Suplemento, quando houver lugar.

Forão mandadas ordens para *Hannover*, para se completarem os Regimentos deste Eleitorado, e para se pôrem as Peças, e Presidios em estado de defesa, para se proverem os armazens, e arsenaes, e se pôr tudo em bom estado para segurança desse Paiz.

Por hum Cavalheiro, que veio de *Francia* a 13 do presente, tivemos noticia que chegarão a *Naples* a 11 deste mez, dois navios com arroz, e indigo, que crão parte de huma frota de 26 velas, que partirão no 1.º com vento fresco, acompanhados por quatro fragatas. Diz mais, que fallou com hum navio *Holandez* de *S. Rufegio*, que

que estava desalvorado, e lhe deu noticia, que o Conde d'Esling, e o Almirante Byron tinham tratado huma acção mas que se não tinha tomado, da parte a parte navio algum.

O ter-se a nossa Armada recolhido, quando menos se esperava, tem dado assumpto a varios juizos, e sido causa, de que se tenha offerecido 40 por 100 de seguro, pelo que vem nas frotaa das *Indias Occidentaes*, e ainda assim não tem havido quem queira segurar.

Dublin 27 de Julho.

Tivemos noticia por hum navio, que chegava Corte, vindo de *New-York*, quarta feira passada, que o General *Clinton* tinha accommettido de salto a parte Occidental do rio de *Hudson* na Provincia de *Massachusetts*, que tinha tido grande successo, e que actualmente tinha alguns dias de marcha para *Albany*, e de caminho tinha destruido muitas Praças, e armazens dos inimigos. O General *Washington* se achava em pequena distancia com 600 homens, e Mr. *Clinton* estava determinado a obrigallo a hum combate, ou continuar a destruyr tudo o que encostrasse, se o Chefe Americano escolhesse a retirada.

LONDRES 3 de Agosto.

Os Ministros de Estado tem recebido ordens de S. M. para se não ausentarem da Corte, com qualquer pretexto que seja, por ser necessaria a sua assistencia nesta perigosa conjuntura.

Segundo que se tem feito novas proposições para huma pacificação geral, entre as Cortes de *Versalhes*, e de *Londres*, pela mediação da Corte de *Berlim*.

O Almirante *Charles Hardy* tendo encontrado, depois de sahír segunda vez a mar, ventos Oestes tomentosos, que desferiram dous dos seus navios, julgou necessario voltar para as nossas costas, e apparecen de novo á vista de *Plymouth* a 25 de mez passado, e logo se lhe juntárho duas outras naos para completar o mesmo numero, com que antes se achava. O Almirante assim que lhe soube a volta da Armada, lhe mandou ordem para se fazer immediatamente ao mar, se lhe fosse pos-

sivel. O ditto Almirante não pode dar informação das Armadas *Francoza*, e *Hespanhola*, nem lhe constava a paragem em que se achaváho. Expediíse-se ordens por hum expello para *Lisboa*, e fim que o *Capitão* se conserve naquello porto, com a frota do *Mediterraneo*, até que se possa prover hum comboio capaz de a conduzir a *Inglaterra*.

Extracto de hum carta de Balmouth

28 de Julho.

Esta tarde passou á vista desta Praça com vento fresco a grande Armada, de que he Commandante Mr. *Charles Hardy*, e constava de 38 naos de linha, além de muitas fragatas, seis burlotas, e muitos navios miudos. Esta manhã se recebeu hum expello de Mr. *Hardy* com a noticia, de que elle tinha chegado com bom successo a *Tarshy* com toda a Armada a 21 do mez passado.

Por hum Expresso, que chegou a *Londres* na manhã de 31 de Junho, vindo de *Bristol*, tivemos a agradável noticia, que toda a frota das *Ilhas* de sotavento tinha chegado, sem faltar huma embarcação, combatida por hum navio da *Coroa*. Chegou outro Expresso de *Paris* com a noticia, que tinha passado por esta Praça, indo de viagem para baixo com vento fresco, 400 velas, fazendo o bordo de *Londres* á vista frota, que se compõe toda de 28 velas, sahio de *Sa Kittia* a 23 de Junho passado.

Esperó-se mais que cheguem quatro frotaa por todo o mez que corre, e saber, huma das *Indias Occidentaes*, outra da *Jameica*, outra de *New-York*, e outra do *Lisboa*.

Huma carta de *Bristol* dá noticia, de que os navios chegados áquelle porto, e vindos das *Indias Occidentaes*, tinham fallado no mar com hum navio de *New-York*, o qual se informou, de que as Tropas *Britanicas* se achavão já de posse de *Charleston*. A mesma noticia se achou em algumas cartas d'Amsterdã, onde dizem que ella fora tragida por hum navio vindo da *Gerolima Meridional*; assim prestere tambem a Gazeta daquelle Cidade. Espera-se com impaciencia a confirmação deste agradável successo.

A 2 de Agosto chegou a *Paris* hum

navio de *Barbados*, e diz, que Mr. de la Motte Piquet depois de 3 dias de sitio tomara a Ilha de S. Vicente, que capitulou a 17 de Junho, e que os Indios sitiado deixado os habitantes, e seguido os Franceses. A Esquadra de Mr. Piquet compoñia-se de 4 navios de linha, além das fragatas. FRANÇA. Brest 19 de Julho.

Huma frota de 50 vélas, que estes dias sahio com vinhos, e viveres para S. Mala, combeida pela corveta a *Henrique*, encontrou junto a *Roscof* algumas fragatas Inglezas, que os obrigáram a voltar na costa. A corveta manobrou de modo, que ficou só exposta ao fogo inimigo, salvando os navios. Hoje partem os Officiaes do Almirantado para irem avaliar o prejuizo, que elles padecerão. Julga-se com bastante probabilidade, que mais de metade da frota chegou já ao sitio, para onde era destinada.

Paris 25 de Julho.

Esta epoca fertil de importantes noticias, por necessaria consequencia abunda tambem de mentirosas vozes: tal he a que correo depois do ultimo Correio, de que por terem apparecido defronte do Havre 22 navios Inglezes, se tinha descalçado a Cidade, &c. Espalhou-se a noticia ao partir do Correio, e pareceu confirmar-se no seguinte dia; e dizão, que com medo de hum bombardeamento subião os navios pelo Rio Sena; estamos desenganados de que não he verdadeira a noticia, pois que chegando as cartas de *Normandia* sem trazerem tal noticia, se deve dar por falsa: a Armada Inglesa não appareceu nem diante do Havre, nem de S. Mala, nem temos della mais noticia, que da do Conde d'Orvilliers. O Ministro da Marinha não deixa transpirar nada, e he verosimil que não tenhamos noticia nem da sua derrota, nem do seu destino, senão quando se fizer a expedição projectada, e o embarque das Tropas.

Depois do combate da fragata *Belle Poule* até ao presente, tem continuado as hostilidades entre a França, e a Inglaterra, sem Declaração, nem Manifesto de alguma das Partes, que contivesse os motivos da guerra. Por fim a Corte publicou em 13 de Julho huma exposição dos motivos, por que S. M. tem assim procedido com Inglaterra. Este papel, que se imprimio na Regia Officiua em Paris, contém 14 pag. em 4.º, e se juntou com o Supplemento Extraordinario da Gazeta de França deste dia. Nós o communicaremos ao Publico.

Tambem se publicou hum Decreto do Conselho de Estado com data de 3 de Julho, que manda suspender a cobrança dos Direitos de frete, e dos 15 por 100 dos navios *Hollandezes* exclusivamente, o que se dará no segundo Supplemento.

M A D R I D 6 de Agosto.

S. M. com os do seu Conselho deo providencias para se atalharem competencias de jurisdicção entre as Justicas Ordinarias e Commandantes Militares, mandando que se regulem, conforme se expressa no Decreto, que para este fim se publicou.

L I S B O A 17 de Agosto.

He gostosa a noticia, que mandão do Parlamento, de que a Junta da Administração da Agricultura das vinhas de *Alto Douro*, reparando quão trabalhosa, e arriscada he a navegação deste rio, se abalançou a melhorallia, offerecendo para este fim gratuitamente o concorrer com 20 reis por cada pipa que se transportar: os arraes dos barcos offerecem o mesmo donatipo de S. M. houve por bem encaregar a dita Junta a Inspecção da referida obra, e arrecadação da contribuição, para cujo fim puzerão hum Edital com data de 30 de Julho, que transcreveremos no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça: *Porto* Amsterdam 47. Londres 64. Genova 70 1/2.

Sahio impresso hum Livro, que tem por titulo: *Reflexões Experimentaes Methodico-Botánicas*, muito uteis, e necessarias para os Professores de Medicina, e Enfermos: pelo Ir. Fr. Christovão dos Reis, Carmelita Descalço, Farmaceutico-Botânico, e Administrador da Botica de N. Senhora do Carmo de Braga. Vende-se na loja da mesma Officina á Praça do Commercio: na da Viuva Bertrand e Filhos 22 na de Paulo Martin ao Loreto. Em papel 240 reis.

S U P P L E M E N T O

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Agosto 1779.

Extracto de huma carta de Constantinopla de 4 de Junho.

E Ngano-se os que entendem que Mr. Thier trouxera tambem a ratificação do Tratado de Paz: disto vem encarregado hum sujeito de distincção, que chegará depois que se tiverem apromptado os magnificos presentes, que S. M. Imperial tem destinado para S. A. e principaes Ministros. No em tanto se fez huma Junta dos Plenipotenciarios *Ottomanos* com Mr. de *Staschiff*, para se dar immediato cumprimento a alguns Artigos da nova convenção: entre outras requer, que a *Pera* mande ordens positivas ao Pachá de *Bender*, para que não permita aos Desertores *Russos*, *Polanos*, *Moldavos*, ou *Tartaros* o estabelecem-se no distrito de *Qoskow*, e obrigue aos *Cosacos* do *Don* a recolherem-se á sua patria antiga: em razão do Amnistio geral, que a Imperatriz lhe offerece, ou aliás se entranhem mais pelo serviço do Imperio *Ottomano*. Elles *Cosacos* habião ha alguns annos do seu pais, e tomááo alento nas fronteiras da *Turquia*, porquanto o Governo queria fazer entre elles as mesmas mudanças, que fez nos *Cosacos* de *Zaporog*.

GIBRALTAR 14 de Julho.

S. M. *Marquies* junta em *Megines* muitas Tropas para a guerra, contra algumas aldeas de montenhetes não civilizados, e para reprimir as depredações que tem commettido, tanto estes povos, como as Províncias de *Shalugia*, e *Jegutheyen*.

MAQUINHA 24 de Julho.

O General *Elber*, Governador de *Gibraltar*, e o Almirante *Doff*, embarcado em huma náu Inglesa, que está surta nesta Bahia, e crevendo por via do Consul *Benavide* duas cartas em *Arábico* Rei de *Marruecos*, dando-lhe conta da declaração de *Hespanha*, e pedindo-lhe licença para tirarem dos seus Estados huma grande porção de palha para sustentação dos gados no caso de bloqueio, e tambem ramagens para fashinas, e páos para estacas. Nosso Soberano respondeu, que não podia permitir o transporte de grãos, em razão da esterilidade do anno, e a respeito da madeira, não deu resposta: mas depois passou ordem positiva aos portos todos, para que os Ingleses não embarquem hum madeiro, esmerando-se em comprar com o Rei de *Hespanha*, a quem desgustaria talvez a sua complacencia. Leu-se a carta em huma audiença pública, e successivamente se les outra do mesmo Consul, em nome do governo *Ingles*, offerecendo-lhe todas as Tropas, munições, artilheria, e Engenheiros, de que carecesse, na caso que quizesse conquistar os presidios, que possui o Rei *Catholico* na *Africa*, mostrando-lhe ser esta a occasião mais opportuna para levar ao fim esta conquista: mas S. M. com inteireza generosa despezou tais offertas, protestando declarada, e solemnemente, que não inquietaria a boa harmonia que ha entre elle, e S. M. *Catholica*, nem permitia a menor hostilidade, principalmente no tempo, que elle se acha empenhado contra outra Potencia: justamente servio isto de pretexto para romper em expacções, que bem manifestão o grande apreço, em que tem a amizade do Rei *Catholico*, e quanto lhe he inclinado, com proclamações de lhe dar disto todas as provas, nas suas circumstancias, sendo huma o ter declarado livre a *Hespanha*, que tinhão cativado os piratas *Argelinos*, destruidos pelos chaveses da *Marinha Real* de *Hespanha*, por cujo fim os seus

dou o Rei de *Marrôcos* retet nos seus dominios, fazendo as mesmas demonstrações aos passageiros *Franceses*, que no mesmo tempo se tomarão, e se espera occasião de remetter todos.

O *Conde* *Ingles* recebeu em huma embarcação, vinda de *Plymouth* a *Tanger*, 200 barris de pólvora, e 101 quintaes de balas para dar a S. M. *Marrôquins*: Na carta, que escreveu a este Monarca, dando-lhe conta de ter isto chegado, faz ostentação das forças do seu Soberano, e o affigura disposto a mandar armar 90 náos de linha, e que dellas ha de destacar 20, e varias fragatas para observar a armada *Hespanhola*. Acrefcenta, que alguns corsarios *Hespanhoes* fizeram preza em duas embarcações *Inglezas*, que hião para *Guiné*, e que tratarão os *Inglezes* com tal crueldade, que começando a arrancar-lhes as unhas, e dentes, os atormentarão com a maior barbaridade, até que os matarão; mas S. M. *Marrôquina* não acreditou impostura tão atroz, e seu *Author* deo a conhecer a malignidade que lhe ha de prejudicar, para poder melhorar os interesses da sua Nação.

T R I E S T E 10 de Julho.

Em 8, e 9 deste mez entrão neste porto dous chavecos de *Petrose*, e huma *Turca*; cujos mestres contão, que quando sahirão do seu porto a 16 de Maio, tinha alli chegado huma divisão da Esquadra *Ottomana*, que se compunha de 2 náos de linha, e 4 fragatas, capitaneadas pelo *Kiaya*, ou Lugar-Tenente do *Capitão Baxá*. Que este Chefe se achava na *Romania* com 300 homens, e que o *Baxá* de *Scutari* punha toda a diligencia em que fossem ajudallo por mar, e terra quantas Tropas tinha podido juntar. Que na *Morea* estava tudo na maior confusão; e ha quem certifique que os *Athaneses* tem fugido daquella Península, desde que os *Turcos* forão superiores em forças; mas outros sabem o numero dos rebolados, e 200 homens, todos soldados, e intrepidos, e que estes buscão todos os meios de se defenderem até ao ultimo transe. Não são menores os motins, que reinão em *Petrose*, cujos moradores desamparão as suas herdades, e se acolhem a varias Cidades, chegando a fazer o mesmo os *Consules* *Estrangeiros*, que para se salvarem de insultos, se forão refugiar na *Ilha de Zante*.

A Republica de *Veneza* vai pondo as suas fronteiras em estado de não temer alguma surpresa da Esquadra *Turca*, que entrando no *Adriatico*, parece ter infringido hum dos mais essenciaes Artigos do Tratado de *Passarowitz* de 1716.

F R A N K E N D A L no Palatinado 18 de Julho.

Está acabado o canal de comunicação entre esta Cidade, e o *Reno*, e já temos a consolação de ver aqui barcos de muito porte, que podem navegar o *sobredito* rio, e o *Neckre*. Tambem se deo principio a fazer hum molhe, que sirva de abrigo ás embarcações, e onde se possam crenar, quando necessitarem. A comporta, que se fez na boca do canal, he de muito custo, e obra prima de architectura *Hydraulica*.

H O L L A N D A 22 de Julho.

Alguns navios *Americanos* tem ultimamente chegado aos nossos portos, principalmente ao de *Amsterdum*; fazem a sua viagem pela parte do Norte, e vem carregat aqui de pólvora, e fazendas d'*Inglaterra*; alguns delles tem já voltado com as ditas cargas.

Actualmente se estão construindo nos nossos estaleiros maior numero de navios mercantes, do que já mais haja lembrança. O commercio floresce consideravelmente por via de *S. Eustachio*, e *Coraço*; porém sentimos grande falta de *Marinheiros*, não havendo nem com que equipar as náos de guerra.

Ainda não consta que o *Embaixador* d'*Inglaterra* tenha apresentado aos *Estados* *Generaes* a *Memoria* da sua Corte; exigindo o socorro estipulado com esta Republica; mas sabemos de certo que a dita *Memoria* estava preparada para se apresentar. A *Franga* insiste fortemente em que se ordenem os comboios para todos os navios; mas os *Estados* ainda se não têm determinado a condescender com a sua requisição; e como o nosso commercio já não soffre tanto, as queixas dos *Negociantes* a este respeito tem diminuido.

L O N D R E S 3 de Agosto

A separação do Parlamento se seguiu maior quietação nos negocios públicos; e continuando nos aprestos convenientes para a defesa dos três Reinos, se espera com a maior impaciencia o desengano de quaes seja as tenções, a que se encaminhão as forças unidas da Casa de Bourbon. Ha poucos dias houve hum numerozo Conselho de Estado, a que foram chamados todos os Ministros, e os principaes Officiaes da Coroa. Parece que o seu ponto principal foi sobre a Irlanda. Diz huma carta de Dublin de 28 de Junho, que no dia 21 tinhão chegado dous Expressos com ordens do Visconde de Weymouth, as quaes fizeram com que immediatamente se convocasse o Conselho Privado de Irlanda; e que entre outras cousas determinavão, que todas as forças regulares deste Reino se juntassem em dous campos, hum junto a Clonmell, outro perto da Capital.

Antes de hontem receberam SS. MM. cartas do Principe Guithermo Henrique seu filho terceiro, que está como voluntario na mão do Almirante Digby. Este Principe sentio hum leve incommodo no mar nos primeiros dias depois que a Armada do Cavalheiro Hardy se fez ao largo; mas actualmente goza a mais perfeita saude, e se acha muito contente.

Quando Mylord North propoz á Camera dos Commons hum Bil para dobrar as Milicias Inglesas, chegando-as do número de 110,000, a 60,000, fundamentou a sua proposta com o estado critico do Reino, e com o recio de ser subitamente invadido: bem se póde presumir quanto defassogaria contra elle o partido da opposição, particularmente Mr. Thomas Townshend, que affectando quanto foi possível a indolencia, e ignorancia, de que accusa os Ministros, seguiu que erão taes os seus defeitos, que não podia deixar de os imputar a haverem traidores no Conselho do Rei. Defendeu-se o Ministro com termos tão patheticos, que mostrando-se penetrado por huma parte do sentimento dos desgostos domesticos, que causara na sua familia a morte de seu filho, e abasado por outra de desgraças, e de dissabores do seu emprego, lhe rebentáram copiosas lagrimas, e muitas vezes os soluços lhe cortáram as palavras. O Bil, que propoz, foi objecto de grandes discussões nas tres Sessões seguintes, e teve muitas contradicções, porque antepunhão geralmente todos as levas voluntarias, as forçadas, visto o empenho, que todos tinhão de acudir á Patria neste tempo critico; o que attendido, foi approved o Bil, reduzindo o seu augmento a 15,000 homens.

Com effeito, bem que todos estes debates provem que a união não está ainda reestabelecida, e muitos Membros tenhão contestado contra a idéa, que inculcava esta reconciliação entre os dous partidos; he certo, que o visco que affombra a Grande-Bretanha, vendo contra si unidas duas grandes Potencias com a America, tem feito grande abalo nos animos. O Governo faz os maiores esforços por augmentar as nossas forças navaes, e igualallas com as da Casa de Bourbon: e a maior efficacia que se tem visto, nos por promptos nestes dias alguns milhares de Marinheiros, para chusmar as náos de linha, que estão quasi promptas. O que porém tem causado algum horror nestas levas, he o terem-se exposto em Tower-hill, a fim de serem reconhecidos pelos parentes, mais de 13 cadaveres de moços presos nas levas, e passados á cabreja á Aguilão, onde morrerão suffocados pelos ruins vapores de tão grande numero de pessoas, em tão pequeno espaço. O que deo assumpto, para que os papéis publicos clamem contra o methodo de fecharem os Cidadãos, ficados dentro as suas familias, sem lugar de inflicção.

Dizem que o Conde d'Orvilliers tem ordens de se não empenhar em acção com a Armada Inglesa por ora, menos que não haja outro remedio; mas sim fazer toda a diligencia por tomar as frotas mercantes da Jamaica, e mais Ilhas Occidentaes, quando passarem, cuja perda dará hum golpe final ao Commercio de Inglaterra.

Da Maza do Almirantado a 9 de Julho.

O Capitão Farmer em huma carta escrita a Mr. Stephens de bordo do *Quebec* [fragata de 31 peças] na altura de *Guernsey* a 6 do corrente, conta que estando a na altura de *Morlaix* com o *Unicornio* [fragata de 28] e a chalupa *o Cabot*, eia-se hum frotta, que seguia a costa a l'Este, combatida por hum navio de 20 peças, e por alguns navios mais armados, que scrião por todos 49 vélas; se encaminhou para esta frotta; e por mais que ella fizesse força de véla, chegando-se á rocha para entrar em *Morlaix*, o *Quebec*, e o *Unicornio* a apertarão, e fizeram tanto fogo, que assim a frotta, como os navios armados, e quasi 43 vélas, derão nos cachopos. Muitos forão immediatamente a pique, e por sobrevir tempo rijo, com vento Nordeste, quarta de Oeste, com mar grande, he provavel que nenhum escaparia.

A noticia d'elle successo vinda de *Franga*, e posta nesta *Gazeta*, differe notavelmente na conclusão d'elle.

P A R I S 29 de Julho.

Tendo o Duque de *Chartres* pedido licença a S. M. para servir na expedição projectada, e não lhe havendo S. M. nem concedido, nem expressamente negado, partio este Principe com poucos criados para embarcar no primeiro navio, que tenha lugar. A Corte publicou huma *Relação* da tomada das Feitorias Inglezas no *Rio Gambes*. Avaliação em mais de 8 milhões de libras esterlinas o que os Inglezes perdêrão nestas Feitorias; em 18 milhões de libras *Tornezas* os effectos, que Mr. de *Pontevor* mudou para S. *Doningos*. Esta perda será mais sensivel ao inimigo, do que a do *Senegal*. Quando o Duque de *Lantun* sahio d'elle ultimo, deixou huma guarnição capaz de resistir muito tempo ás diligencias, que os inimigos possão tentar para os recobrar.

Voltoou a *Franga* por *Santo Estaquio* a cuidar na sua saude o Cavalheiro *Apchon*, Capitão do *Protector*, navio de 74, da Armada do Conde d'*Esling*. Este Official, que partio da *Martinica* a 9 de Maio, deixou as nossas forças em bom estado, e reforçadas pelos navios do Marquez de *Vandruil*, e Conde de *Soulanges*, que tinhão chegado em Abril com outros navios pequenos, acabada a expedição do *Senegal*.

Affirma o Capitão de hum navio *Hollandez*, que chegou a *Dieppe*, que a 4 de Julho topára na boca da *Mancha* a frotta do Conde d'*Orvilliers*, que se compunha de 52 nãos de linha, e o que suppõe estarem unidas 22 nãos *Hespanholas*, commandadas pelos Tenentes Generaes *Gastão*, e d'*Aras*. Em quanto se confirma esta noticia, e a superioridade da frotta combinada á do Almirante *Herdy*, se exercitão as nossas Tropas destinadas para o desembarque. O Principe de *Montkarrey*, que lhe quiz ir passar mostra, gastará 15, ou 18 dias neste gyro, em que o acompanha o Marquez d'*Entragues*, e na sua ausencia está encarregado dos despachos, que não soffrem demora da Secretaria de Guerra, o Conde de *Vergennes*.

Mr. *Franklin*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos da America*, celebrou este anno, como os passados, a 4 de Julho, o Anniversario da Independencia da sua Patria, com hum grande banquete, seguido de hum baile, a que não assistirão aquelles Ministros, cujas Cortes não tem ainda reconhecido a nova Republica: mereceu comfirmção hum particular aviso, que este Ministro recebeu, que diz, que o Comodoro *Hopkins*, com 4 fragatas *Americanas*, tinha derrotado 3 fragatas *Inglezas*, e tihpa tomado 3 navios grandes, que sahirão de *Pensacola*.

L I S B O A 20 de Agosto.

Segunda feira 16 do corrente foi S. M. servida nomear para Arcebispo da *Rabia* o Excellentissimo e Reverendissimo D. Fr. *Antonio Correa*, Religioso das *Eremitas* de *Santo Agostinho*, Doutor em a *Sagrada Theologia*, e hum dos *Theologos* de nome da *Universidade de Coimbra*.

Foi a mesma Senhora servida prover por Decreto de 30 de Julho para Capitão Mór da *Villa de Veiras* a *Joaquim da Costa Zagalla*, que era Sargento mór da mesma *Villa*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Agosto 1779.

Decreto do Conselho de Estado de França sobre a suspensão dos direitos, que devem pagar os navios Hollelandezes.

QUando S. M. pelos Decretos do seu Conselho de 14 de Janeiro de 27 de Abril, e de 5 de Junho passado, ordenou que se cobrassem em todos os portos do Reino, tanto o Direito do frete, como os 15 por cento sobre os Direitos ordinarios dos navios *Hollelandezes*, e das mercadorias nelles carregadas, exceptuou destas disposições as Cidades de *Amsterdam*, e de *Haerlem*. E querendo S. M. estender esta distincção a toda a Provincia de *Hollanda*, ouvido o que neste ponto lhe representou Mr. *Morreau de Beaumont*, Conselheiro Ordinario d'Estado, e do Real-Conselho da Fazenda, estando S. M. no seu Conselho; tem ordenado, e ordena, que se suspenda até nova ordem, em favor da dita Provincia de *Hollanda* exclusivamente, a execução dos ditos Decretos de 14 de Janeiro, 27 de Abril, e 5 de Junho: sendo porém obrigados os Capitães dos navios da dita Provincia a trazerem huma Certidão ou do Commissario da Marinha de *Amsterdam*, ou do Agente da Marinha de *Rotterdam*, para comprovarem que os ditos navios pertencem realmente a hum habitante estabelecido na dita Provincia, e que as suas cargas são generos do mesmo paiz, ou das suas pescarias, fabricas, e commercio. Portanto manda, e ordena S. M. aos Intendentes, e Commissarios de todas as suas Provincias, que fação cumprir o presente Decreto. Feito no Conselho d'Estado, estando presente S. M., que se fez em *Versailles* a 3 de Julho de 1779. = Affinado = *Da Sartine*.

Fim do Discurso do Duque de Richemond na Camera dos Pares de Inglaterra.

Não he tenção minha de alustrar os talentos Militares daquelle Cabo, (o Duque *Fernando de Brunswig*) a cujas ordens já obedeci, tendo occasião com isso de o comunicar de perto, e consequentemente de dar o merecido valor ao seu prestimo: mas ha muita differença entre mandar em chefe na *Alemanha*, ou em *Inglaterra*. Alli, na ultima guerra, não dava o mencionado Principe hum passo sem conhecer o terreno; aqui falta desta vantagem; ha de mandar a *Inglezes*, a quem he natural, e caracteristica a repugnancia de obedecer a Estrangeiros. E faltão-nos *Inglezes* capazes de nos mandarem: Acafo temos empregados todos os nossos Generaes, e Almirantes, e são longe, que he forçoso recorrer a hum Estrangeiro. Que se dizia, se ao mesmo tempo que arrumamos *Koppell*, *Hower*, *Bourgeynes*, convidamos com requintado opprobrio nacional, com expuramento das nossas desgraças, hum Estrangeiro, para que nos venha defender dos inimigos Estrangeiros. . . Absolutamente ignoramos o que se passa a respeito das Esquadras de *Portsmouth*, *Brest*, e *Cadix*: não se sabe se estas duas ultimas já conseguirão o incorporar-se; como se tem dito por tantas vezes: e ao tempo que se esperavão ansiosamente as cartas de *France*, pelas quaes teriamos alguma noticia que transpiraria, lemos editaes nas esquinas do *Correio*, que annuncião estar cortada a communicação entre *Doures*, e *Calais*: ficando mettidos em conjecturas, e com as noticias do continente retardadas, sujeitos ao arbitrio dos corretores, que com a mira nos seus interesses mercantis, figurarão bem, ou mal a força, estado, e situação, tanto da nossa Armada, como das inimigas.

Re-

Representação feita a S. M. Britânica pelos Americanos, assistentes em Inglaterra.

No importante periodo, em que as armas de V. M. estão empenhadas em tornar ao seu dever os rebeldes Vassallos da *América*, e em rechazar os combinados, e não provocados attentados de *Franga*, e *Hespanha*, nós os Vassallos de V. M., que nos viemos refugiar das Colonias na *Grande-Bretanha*, pedimos licença para nos chegarmos ao throno com os corações, e as vidas dedicadas a V. M., e seu Governo, e oferecer o nosso agradecimento pelo esforço, com que V. M. se tem empenhado pelo bem, e protecção dos seus fieis Vassallos das Colonias. E ainda que as armas de V. M. não tenham tido o successo que promettião estes esforços, de que se tomou occasião para se levantar humá idéa indistincta de estarem alienados os animos de todos os Colonistas, nos atrevemos, tanto pelo nosso proprio conhecimento, como pelas melhores informações, a segurar a V. M. que o maior numero dos seus Vassallos nas Colonias confederadas, não obstante toda a arte com que os andão induzindo, todas as invenções com que os intimidão, e variedade de oppressões com que os obrigão a abjurar o seu Soberano, conservão a mais firme inclinação, e affecto á sagrada pessoa de V. M. e ao seu Governo: em abono do que, não he necessario appellarmos para o que nós mesmos temos padecido: he notorio que nós sacrificámos tudo quanto os mais leaes Vassallos podião largar, e quanto os mais felices podião possuir. Mas com confidencia appellamos para a resistencia feita contra as usurpações do Congresso, por resoluções tomadas contra as suas, em cada grande extensão de paiz, e para os mal succedidos esforços de varios corpos de Vassallos leaes, que tomirão as armas, sujeitando-se a todo o rigor de humá furiosa vingança. Nós appellamos para o que padecem multidões de pessoas, que por terem leaes, se tem visto sujeitas a insultos, malstas, e prizões: males pacientemente soffridos, todos na esperança de que chegasse o periodo de serem restaurados ás benções do governo de V. M.

Appellamos para milhares, que actualmente servem nos Exercitos de V. M., e navios particulares de guerra, excedendo os primeiros em número ás Tropas alistadas contra elles: finalmente fazemos humá triste appellação para muitas familias, que forão banidas de suas, em outro tempo, quietas moradas; para a pública confiscação de muitas possessões, e para a numerosa execução de fieis Cidadãos, que tem sellado com o sangue a sua lealdade. Se alguma Colonia, ou districto, sendo protegida, ou possuida pelas Tropas de S. M., tivesse recusado tomar as armas, quando lhe fosse insinuado, ou se fosse feita alguma resistencia para se não formar a leal milicia, ou por outro modo se oppuzesse ao Real serviço, nós nos não atreveriamos na presente occasião a fazer esta Representação a V. M. Mas se pelo contrario nenhuma providencia geral para o sobredito effeito foi intentada; se as petições dos Corpos dos Vassallos de V. M., que desejavão formar-se em ajuda do Governo, foi posta em descuido; e as representações dos mais respeitaveis Realistas desprezadas, seguramos que a equidade, e entendimento de V. M. não queira admittir alguma impressão injuriosa á honra, e lealdade de seus fieis Vassallos nestas Colonias.

Respeitando, e firmemente unidos á constituição *Britânica*, que a familia de V. M. tem tido a gloria de fortificar, e o seu Reinado de a melhorar, nós lamentamos a infatuação de muitos de seus Vassallos na *América*, que obrando sobre diversos principios, ou illudidos pelos seus guias, tem posto de parte a sua justa fidelidade, e se tem mettido a ajudar os antigos inimigos da sua terra, liberdade, e Religião, com cuja alliança se fazem escravos, e nunca conseguirão estabelecer a ventura das nossas Colonias.

Animados destes sentimentos, supplicamos ao supremo Ordenador dos acontecimentos, queira coroar os esforços de V. M. com successos proporcionados á justiça da sua causa, frustrar os ambiciosos designios de seus inimigos, e finalmente restituir ao

Vassallos Americanos de V. M. o seu pacífico domínio, nos qual gozará tanta felicidade. = Assignados 100 nomes. =

*. Esta Representação nos induz a tomar de novo o fio das peças da America, que outras mais interessantes, pela proximidade das circumstancias, nos obrigão a cortar. Eis-aqui huma importante.

Protestação dos Commissarios Britanicos na America, mandada ao Congresso.

Visto o terem recebido o Conde de Carlisle, Mr. Henrique Clinton, Cavalheiro do Banho, e o Guilherme Eden Escudero, todos tres Commissarios de S. M. com sufficientes poderes para tratarem, ajustarem, e ordenarem os meios de apaziguar as discordias, que actualmente subsistem em algumas das Colonias, Plantações, e Províncias da *America-Septentrional*, huma Declaração do Congresso Americano com data de 11 do corrente, relativa a hum Cavalheiro, com quem elles tiveram a honra de estarem juntos em commissão, a qual he dirigida contra elle como Commissario, julgação conveniente declararem solemnemente pela presente: « Que elles não tiveram conhecimento algum, nem directo, nem indirecto, da carta, e pratica, de que se trata na dita Declaração, até ao ponto, em que as virão nos papeis públicos. » E como por huma parte não pretendem confessar por modo algum a interpretação dada a huma correspondencia particular, que o Congresso julgou conveniente publicar, nem mostrar-se persuadidos de que pessoa alguma tivesse authoridade para esta conversação, a que faz allusão a sobredita Declaração do Congresso; e por outra parte não pretendem entrar na explicação do procedimento de hum Cavalheiro, cujos talentos, e integridade os dispensa de fazer-lhe elogios; antes assentão que lhes he conveniente para fazerem justiça a este Cavalheiro, como tambem a si proprios, e a commissão, de que estão encarregados declararem: « Que nas differentes conversações, que elle teve com elles acerca dos meios adoptados para se restabelecer a paz com as Colonias, pareceo assentarem todos os seus discursos, em que os offerecimentos da *Grande-Bretanha* erão visivelmente os mais naturaes para se poder adiantar, e estabelecer a liberdade, a paz, a opulencia, a grandeza, a segurança, e a honra permanente dos habitantes deste continente, e que nenhuma outra conexão, ou forma alguma de governo lhe podia conseguir estes bens em grão igual. » Assim que, quando os Commissarios Reaes mandáron entregar ao Congresso os Actos do Parlamento para exemptar as Colonias para sempre da taxa Britanica, como tambem para lhe segurar as suas Patentes, e Governos estabelecidos; e quando accrescentáron mais que elles tinham poderes, e que desejavão estabelecer a paz, e fazer com que renascesse a livre correspondencia, e affecto reciproco, conservar o valor, e augmentar o credito dos papeis, que gyravão; dar perpetuas seguranças com satisfação de todos, a respeito dos estabelecimentos Militares, e conceder toda a franqueza ao commercio, assentáron, que tinham posto as cousas em estado de se estipular, e que tinham effectivamente offerecido não sómente quanto se tinha proposto, e podia propôr pela alliança *Francisa*, mas tambem muitos bens para este Continente, que por modo nenhum podia resultar daquella pouca natural conexão.

Elles não podem acabar de admirar-se, vendo as calamidades, em que continúa a conservar-se o desgraçado povo destas Colonias, pela cega attenção que os Chefes professão a respeito de huma Potencia, que constantemente se tem mostrado inimiga de toda a liberdade Civil, e Religiosa, cujas offertas, qualquer que seja a sua pretendida data, e a sua forma actual {devem repetir os Commissarios Reaes} não serão feitas senão em consequencia do Plano de Pacificação antes ordenado na *Inglaterra*, e com o fim de embarçar a reconciliação proposta, e prolongar esta guerra destruidora.

Esta Aserção se funda nos factos seguintes. He notorio a todo o continente, que no mez de Novembro passado, se tinham annuciado Proposições Conciliatorias da

par-

parte da *Grande-Bretanha*, ao *Parlamento Britânico*; e consequentemente a todo o mundo; e ao mesmo tempo se deo conta a *Camera dos Communs* de se terem differido estas Proposições até depois das festas. He igualmente sabido, que os Preliminares de hum Tratado Francez, com que Mr. *Simon Deane* se embarcou a primeira vez a bordo da fragata *Belle-Pouille*, não era de data antes do 16 de Dezembro. Não podia ser segredo para o Congresso, que estes Preliminares são somente tendidos a hum Tratado de commercio, e de que foram enviados á *America* nesta forma imperfeita; porque por huma parte as concessões feitas pela *França* não são completas; e por outra parte as condições que ella pedia da *America*, são tão pouco admissiveis, que os Commissarios do Congresso não julgádo conveniente passar avante, sem terem especial authoridade. Mr. *Simon Deane* depois de andar no mar algumas semanas, foi obrigado a entrar em hum dos portos de *França*, donde tornou a *Paris*. Neste intervallo se congregou o Parlamento em 30 de Janeiro, e as Proposições que se haviam de fazer, ainda que não postas em ordem antes de 17 de Fevereiro, foram em todo este intervallo, de tempos a tempos, hum assumpto de altercações nos debates preparatorios ácerca do Estado da Nação. Neste meio tempo, e não antes, he que informada a *França* da qualidade generosa, e ampla dos offerecimentos que se intentavão fazer, julgou conveniente dar nova fôrma, e maior extensão ás suas Proposições, com intenção de prolongar a guerra, e usar das Colonias, como de hum instrumento de sua ambição. Nem se affourão a adiantar, que Mr. *Gerard* tivesse plenos poderes antes de 30 de Janeiro: e qualquer que seja o tempo, em que estes Tratados, que tão evidentemente tinham por origem as generosas providencias da *Grande-Bretanha*, fôrsem datados pelos Ministros Francezes, ou realmente, ou com colloio, a fim de darem interpretação pouco sincera aos procedimentos do *Parlamento Britânico*: quaesquer que sejam as datas dos despachos, que acompanhão estes Tratados, he muito notorio que nem os Tratados, nem as cartas, que se referem a elles, forão expedidas de *França* antes de 8 de Março. Bem ponderadas estas particularidades, como tamhem as mais circumsstancias todas do modo, com que a *França* se tem comportado com as Colonias nos annos de 1775, 1776, e 1777, as quaes são quasi todas bem notorias ao Congresso *Americano*; os designios da *França*, os motivos pouco generosos da sua Politica: o grão de fé, que se deve ás suas promissões, são muito manifestos para necessitarem da illustração.

Os Commissarios Reaes tem julgado, e julgão ainda, que podem esperar que o Congresso Geral, sem ter antecedentemente consultado as *Assembleas* das suas diferentes Provincias, e sem terem communicado a seus Constituintes os factos, em que devia assentar hum seguro juizo, não se determinaria ao partido decisivo, que tomou a respeito destes Tratados, ainda quando a constituição, por que deve regular-se, o tivesse authorizado a isso. Assinados *Carlisle, H. Clinton, Wm. Eden*.

Publicado por ordem de SS. E. os Commissarios Reaes. Assinado *Adam Ferguson*. Secretario.

L I S B O A 21 de Agosto.

Hum navio *Dinamarquez* chegado ha pouco ao nosso porto, deo noticia de ter encontrado a 5 delle meza a Armada Inglesa, e a 6 a *Françesa*. Esta proximidade faz esperar alguns grandes successos; mas ella he pouco revosimil, visto que pelas noticias de *Inglaterra* sabemos, que a Armada de Mr. *Hardy* tinha voltado a *Torrey* a 31 do passado.

Hontem entrou neste porto a fragata de S. M. a *Naxareth*, vinda do Rio de Janeiro, donde conduzio o Excellentissimo Marquez de Lavradio, que immediatamente desembarcou, e partio para Queluz beijar as mãos a SS. MM.



Terça feira 24 de Agosto 1779.

CONSTANTINOPLA 18 de Junho.

O Não ter até aqui chegado a Rati-
ficação da Corte de *Petersbourg* ao
Tratado da convenção com a Por-
ta, já hia causando alguma inquie-
tação ao Ministerio *Ottomano*; mas a 14
hum Correio expedido pelo Residente da
Imperatriz na Corte do Chan da *Crimea*,
trouxo hum individual noticia das dispo-
sições, que já se tinham feito na Penin-
sula, a fim de se dar exacto cumprimen-
to ao que se estipulou no Tratado, o que
tira toda a suspeita das intenções da *Rus-
sa* neste ponto. Em hum *Assamblea* dos
principaes *Tartaros*, convocada por *Sa-
hin-Guerai*, se reconheceo este de novo por
Soberano legitimo, e independente da *Cri-
mea*, na forma da convenção; e depois
se procedeo á nomeação de Deputados,
para virem pedir ao *Grão-Senhor* como
Calife, ou Supremo Chefe da Lei *Otto-
mana*, a investidura da Dignidade de Chan
para *Sahin-Guerai*. As Tropas *Russas* já se
dispunhão para sahirem da Península em
seus Divisões, que se hão de seguir de
modo, que se acabe a evacuação em tres
mezes, na forma do Tratado.

Conforme os ultimos avisos, que se re-
ceberão da expedição do Capitão *Pachá*,
tinha elle assentado o seu campo junto aos
muros de *Salonica*, tanto para dar repouso
às Tropas, como para socorrer esta Cida-
de, que se tinha amotinado por falta de
farinha. Mandou degollar 40 dos princi-
pales amotinadores, e mandou as cabeças
para esta Cidade, onde estiverão por 3
dias expostas na porta principal do ferra-
lho, como as dos infelices moradores de
Scheras. Os indícios da peste, que se temeo em
Salonica, e *Andrinopoli*, não continuão;

e já se não vem nesta Capital vestigios
alguns deste flagello; mas ardêrão em hum
incendio que houve a 14. 4 Palacios, e
hum delles foi o do *Visir-Kiaia*, ultima-
mente deposto.

O commercio das Nações Europeas no
Levante tem grandes quebras em razão
da guerra entre a *Francia*, e *Inghlaterra*,
maiormente o dos *Franceses*. Os corsarios
de *Mahon* tem-lhe tomado muitas prezas
no Mediterraneo; mas o maior adversario
da sua navegação he o *Tartaro*, *Capitão*
Smith; este navio, que tem patente de
corsario, e que representião como mercante
no seu combate com a *Pen-
lacre* a *Confiança em Deus*, faz grandes es-
tragos pelas muitas prezas que leva, a *Syria*,
de modo que obrigará a algum navio
de guerra *Francês* a ir dar fim ás suas
expedições.

Confirma-se a noticia da morte de *Ko-
rin-Kan*, a quem seu filho succedeo como
Regente da *Persia*, e também da restau-
ração de *Bassora*. Parece ter se restabelece-
do no *Egypto* a tranquillidade, a diligên-
cias do amigo *Reis Effendi*, *Isaail-Pachá*,
ajudado de *Sheibi-Belid*, que foi seu esgra-
vo, e actualmente Governador do *Cairo*,
Ismael-Bei, que antes suscitou os inter-
ses da *Porta* neste palço, e que depois des-
contenhe se quiz restituir a *Tripoli* na
Syria, se achou preso no Castello das *Don-
denellas*, e se lhe confiscarão todos os seus
bens. As cartas do *Egypto* foram também
menção das consequências, que se segui-
rão á prohibição feita aos *Inglezes*, de le-
varem fazendas a *Suez*. Esta prohibição
foi escripta pelo mesmo Embaixador do
Reino da *Britannia*, porque por via do *Suez*,
de que os Officiaes dos estabelecimentos
Inglezes se servem para o seu commercio

particular, se defrauda a Companhia do Direito de 30 por $\frac{2}{10}$, que tira de tudo quanto se transporta em directura das Indias para *Inglaterra*. Este mesmo commercio se fazia antigamente em *Gedda*, onde pagava direitos para a Mesquita de *Mecqua*, e agora se convertem em lucro para alguns Pachas, depois que os *Inglezes* aborrecidos das vexações dos Cherifes de *Gedda*, se voltarão para *Suez*. Esta ultima razão fez resolver o Grão-Senhor a deferir com muito melhor vontade á petição do Embaixador *Britanico*, e mandar ao *Egypto* hum Capigi, com ordem de prohibir o desembarque das fazendas *Inglezas* em *Suez*. Porém como he ordinario terem as ordens dos soberanos má execução nos paizes remotos, tendo chegado modernamente quatro navios *Inglezes*, vencerão por meio de algum dinheiro as dificuldades, e descarregarão os seus effectos, que se avaliárão em mais de 4 milhões, não sómente em fazendas brancas, (unico ramo do commercio de *Gedda*, e que nunca passava antes de meio milhão cada anno) mas tambem em 100 saccas de pimenta, café, canella, &c.

Proseguindo o Ministerio em augmentar as suas forças navaes, mandou armar com a maior presteza hum navio de guerra, que entrou ultimamente neste porto. Tambem entrou hum navio *Sueco* carregado de artilheria por conta da *Porta*, que ha mais de seis mezes sahio de *Stokholm*.

ROMA 21 de Julho.

S. Santidade se mudou para passar o Verão no Palacio *Quirinal* de monte *Cavallo* a 30 de Junho, e nos principios de Novembro voltará para o do *Vaticano*.

Em hum Consistorio secreto, que se celebrou em 12 do corrente, fez S. Santidade hum a douta, e eloquente falla, creando dous Cardeaes, hum, que reservou *in pectore*, e outro, que publicou, e foi Monsenhor *Francisco Herzan de Herrai*, Auditor da Sacra Rota pela Nação *Alema*: depois preconizou varias Mitras da *Christandade*. A 15 poz S. Santidade em hum Consistorio publico o Capello ao novo *Purpurado*. Por esta promoção se puzerão lu-

minarias, e fizeram mais outras demonstrações publicas de jubilos em muitas Igrejas *Alemans* desta Capital.

FLORENÇA 10 de Junho.

Empenhado o Grão Duque em ajudar os lavradores, especialmente os seus rendeiros, mandou que lhes fosse perdoado tudo quanto devessem á sua fazenda, riscando-se-lhes todas as contas de dividas; e que a todos os que fossem crédores ao seu Erario, se lhes pagasse pontualmente.

O Senador Secretario do Regio Patronato expedio em nome do mesmo Principe duas cartas circulares. A primeira com data de 28 de Maio, avisava a todos os Ministros, e Juizes de *Toscana*: Que sendo o Grão Duque informado de que sem beneplacito seu se fixavão alguns munitorios de excommunhão, elle prohibia dahi em diante que se continuasse em publicallos, sem que primeiro precedesse o dito Beneplacito pela enunciada Secretaria.

A segunda de 21 de Junho continha hum a ordem dirigida a todos os Prelados das Casas Religiosas, para que estes não fizessem pagamento algum para fóra do Estado, sem haver para isso consentimento do Principe, que deve ser pedido para cada hum delles em particular; e nelle prohibe tambem, que se ponha imposto, ou contribuição alguma ás mesmas Comunidades Religiosas, sem a approvação do Soberano.

F R A N Ç A 20 de Julho.

S. Mulo 20 de Julho.

Os dias passados embarcárão no porto de *Solider* quasi 100 homens, que depois de estarem embarcados, tornárão nos batéis ao mesmo sitio, donde partirão. O fim deste embarque foi experimentar os batéis, e saber ao justo o numero de homens que contém, que são 45 até 47.

O Principe de *Montbarrey*, Ministro de Guerra, chegou aqui a 11 deste mez acompanhado do Bispo de *Rennes*, e do Intendente da Provincia. No seguinte dia se fez aqui hum exercicio de desembarque, em que se occupou o que nos resta da legião de *Nassau*: até os mesmos cavallos se embarcárão, para que nada faltasse a esta experiencia, que se queria fazer dos batéis. No momento da execução appareceu na Praça o Conde de

Yaux,

Yaux, que chegava do *Mavre*. Apeou-se este General da carruagem, e embarcou em huma goleta, onde estavam todos os Officiaes Generaes do Exercito. O estrondo da artilheria, o som dos instrumentos militares, a grande quantidade de chalupas, e batéis, onde hia toda a Nobreza da Cidade, e Exercito, fazião huma formosa vista. O Ministro de Guerra se apparelha para partir para *Brest*, aonde o espera.

Brest 21 de Julho.

A frota comboida pela corveta *Henrique*, capitaneada por Mr. *Abet*, Official Auxiliar, que foi obrigada a varar na costa, se salvou toda, menos hum unico navio com carga de vinho, e agua-ardente; cuja carga se salvou. As noticias da frota mercante de *S. Domingos* são muito favoráveis. Estando os navios do Conde *d'Estaing* em muito bom estado, he obrigado o Almirante *Byron* a ter seis dos seus servindo de hospitacs, tanto para as Tropas do mar, como de terra; e querendo desonerar-se em *S. Louis* das bocas inúteis, mandou ao Conde *d'Estaing* os prisioneiros que tinha, e este se desforrou, mandando-lhe quantos prisioneiros *Inglezes* se acharão no seu poder. Quando não *Fere* passou com o seu comboio a tres tiros de canhão *S. Louis*, a frota *Ingleza* não mandou para o atacar nem hum só navio, o que deixa presumpções de que o Almirante *Byron* não está em termos de fazer movimento algum. Com tudo, devemos ainda esperar confirmação de certos avisos, que dizem, que os *Inglezes* despejarão *S. Louis*.

Neste porto succedeo hum novo incendio motivado por huma grande caldeira de alcatrão, que pegou fogo de dis, e que a sentinella não pode apagar. Queimou-se hum armazem, onde estava trigo, e alguma madeira de construcção, cuja perda se avalia em 5000 libras. Foi ventura salvar-se o navio o *Real Luis* de 110 peças, e huma fragata, que estavam no estaleiro proximo ao sitio, onde succedeo esta desgraça.

A 8 pelas 3 horas depois do meio dia, os sinaes de *Cornouillet*, e da *Ponte de Port* nos derão noticia de huma frota. Era elle a segunda frota mercante composta de 21 navios, que vinha de *S. Domingos*, comboio

da pela fragata da *Córona* a *Charmante* de 34 peças, de que he Commandante Mr. de *Macnemara* Capitão Tenente. Quando sahio do *Porto de Principe* a 21 de Maio, se compunha de 23 velas; mas não podendo acompanhar o comboio o *Sant-Iago de Nantes*, e a *Thetis de Bordeaux*, o delixião ao sahir. A carga destes 21 navios he como a da precedente frota de afluxar, anil, algodão, &c. e he avaliada em 15 milhões. A fragata, que os comboidou, antes de partir, pelejou com a *Prudente*, fragata *Francesa* da mesma força, de que he Capitão o Visconde de *Escars*. A este tinha dado casta todo o dia hum navio inimigo de 50 peças, e estava em sitio, onde a *Charmante* não podia suspeitar que estivesse; enganado além disso com o que lhe contou hum Capitão de hum brigantim *Francez*, e não tendo os mesmos sinaes, entendeu Mr. de *Macnemara* ser navio inimigo: a noite favoreceo o engano, e já se tinham disparado algumas bandas, quando as duas fragatas se reconhecerão ao ouvir as vozes *Vive le Roi*. A *Prudente* foi mais maltratada, e perdeu 4 homens.

Agora se diviso mais deste porto 115 velas, e são de hum comboio, que vem de *Bordeaux* carregado de provisões, comboido pelas duas fragatas. O *Principe de Montbarrey*, que passou para *Rennes*, mandou annunciar aqui a sua chegada, quando voltou de *S. Malo*, aonde tinha ido. Houve ordem para lhe fazerem todas as honras de *Marechal de France*.

Paris 29 de Julho.

A Camera de Contas registou a 17 hum Edicto, pelo qual S. M. manda abolir todos os *Thesoureiros* das casas do Rei, e da Rainha, creando hum unico *Thesoureiro*, e *Pagador Geral* das despesas da casa de S. S. M. M. Este Edicto, que comen 8 Artigos, foi muito applaudido do publico, como hum fructo do plano de Mr. *Necker*, a fim de simplificar a administração de todos os ramos da fazenda Real, e para effectuar por este meio maior desembaraço, e mais economia nas receitas, e despesas.

Execução se com a maior pontualidade os pagamentos por via de forços, ordenados pelos Decretos do Conselho de 13 de

Novembro, e 2 de Dezembro de 1770, e 10 de Fevereiro de 1772, e 7 de Dezembro de 1777. Os que hão de ser pagos neste anno, e que se effectuão com muita regularidade todos os mezes, pela ordem das tiradas dos numeros, são de 642 950 lib., em acções de Companhia das Índias 1:600 000 lib., em bilhetes de reguengos 3:937 113 lib., 8 soldos, 7 dinheiros; em Rescripções, e Assignações 3:100 000 lib. do empréstimo de Dezembro de 1777, sendo o total 9 milhões 830 063 lib. 8 soldos, 7 dinheiros. Quem reparar que a França metida nos grandes gastos da presente guerra, sem recorrer a novos tributos, busca meios de se defender de successivamente de consideraveis dividas, não pôde duvidar do bom estado das suas rendas, nem da grandeza de recursos que tem: e quando vemos que bem fóra de se descuidar de obrigações deste genero, as observa com pontualidade, e fielmente, não pôde deixar de reconhecer a prudencia, e a justiça, com que se regula a sua administração actual, nem deixar de se encher da maior confiança.

O Duque de Chartres partio a 12 a passar mostra a todos os corpos de Tropas ligeiras, espalhados pelas costas, com o grão de Coronel General das Tropas ligeiras. Na vespera tinha partido o Conde de Gantlo, que se ha de embarcar como voluntario na Armada.

As cartas de Gravelle, Paimpol, perto de Morlaix, e de S. Mato, concordão na noticia, de que no dia 11 desde as onze

horas da noite até ás 10 horas da manhã se ouviu hum grande fogo de artilheria, e que muitas pessoas asseverarão ter visto o clarão; mas que se ignora o que isto fosse: julgão que era para a parte de Jersey.

Mr. de Sartine recebeo hum expresso com noticias da Armada naval; com tudo, nada respira ao público, e neste ponto se guarda segredo tão apertado, que os doentes, que ha pouco tempo tem entrado em Brest, desembarcãõ de noite com grande cautela, e não deixão communicação com o Hospital, onde estão. O Capitão da fragata a Gloria, que entrou, tendo andado muitos dias no mar, não deixa desembarcar ninguém da equipagem, e foi ancorar a S. Bartholomeu, para poder enviar as cartas melhor para a Corte. Pelo que não temos certeza da saída da Armada do Conde d'Orvilliers, e da de Hespanha.

O que se dá por certo he, que a frota de Cadix estava embaraçada pelos ventos contrarios a 25 de Junho a vista do porto; mas que a Divisão de Ferrol já a desse mez estava incorporada com a Armada de Mr. d'Orvilliers.

L I S B O A 24 de Agosto.

Sabbado 24 do corrente concorreo á quinta de Queluz toda a Corte, a fim do cumprimentar Suas Magestades, por occasião da celebridade desse dia, que foi o Anniversario do Nascimento do Senhor D. José Principe do Brasil.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdã 47. Londres 65 a 64 $\frac{1}{2}$. Genova 704. Paris 456.

A' manhã quarta feira 25 deste mez, se achará na loja de João Baptista Reyceud, no largo do Calhariz, o primeiro quaderno do Jornal Encyclopedico, dedicado á Rainha N. Senhora, com huma estampa que lhe serve de frontispicio, a qual representa S. M. conduzindo o seu povo ao Templo da Felicidade, e invocando a Deosa Minerva para lhe mostrar as Artes, e as virtudes, que são o caminho que conduz a ella. Esta obra estava em fim preparada para se publicar no principio deste mez, e foi retardada pela execução da estampa, e impressão. Todos os Ministros de Estado, a principal Nobreza, e outras pessoas authorizadas, tem honrado este projecto com as suas subscrições. Esperamos que a appareição deste quaderno determinará muitas pessoas a subcrever para a continuação da obra: e como he justo fazer conhecido o Patriotismo dos que concorrem para ella, se publicará no fim do primeiro tomo a lista de todos os Assignantes.

pinadamente entrado naquella Reino por Posen, e Thoten alguns Corpos Prussianos, ignora-se o motivo della novidade.

Com esta noticia concordão os avisos da *Prussia Polaca*, que dizem ter-se passado ordem aos Officiaes, e a Tropa dos Regimentos *Prussianos*, aquartelados naquella Provincia, e que estão fôra com licença, para immediatamente se recolherem aos seus Corpos.

Por ordem expedida de novo por S. A. S. cessa nas Provincias do Eleitorado a obrigação de contribuir annualmente com o numero de reclutas, que lhes estava assignado: pois que conformando-se com os Regimentos de 1726, 52, e 67, devem reclutar os Proprietarios das Companhias, sem que ninguem se obrigue por força a servir, e sómente se admittirão os que vierem senar praça voluntarios.

Tem resolvido a Corte de Berlin de mandar para os portos de França embarcações *Prussianas*, com carga de madeira para náos, e mais generos proprios para a Marinha. Parece que não está de acordo de as mandar comboiadas, porque não tem que os *Inglezes* as embarquem, nem executem nellas o que tem obrado com os navios das outras Nações.

Hanover 5 de Julho.

O nosso Exercito se dispõe para se lhe acrescentarem 300 homens, dos quaes se dá por certo, que a maior parte passará á Irlanda.

Hava 25 de Julho.

Os Estados de *Hollanda*, e *Westfrise* abrirão a 25 deste mez a sua Assembleia ordinaria, que continuará quanta seira proxima. O Duque de *Vauguyn*, Embaixador de França, teve no mesmo dia huma conferencia com o Presidente dos Estados *Generaes*; e o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Extraordinario de S. M. Britanica, teve outra no seguinte dia, e cada hum delles entregou huma Memoria a S. A. P. Daremos no segundo Supplemento a do Cavalheiro *Yorke*.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 3 de Agosto.

Desde que se apresentou a representação de *Liverpool*, está cheia a *Gazeta de Londres* de peças deste genero.

As da *Escocia* são muitas mais em numero. Ha duas da Cidade d'*Edimburgo*, huma em nome do Magistrado Municipal, e outra assignada por 60 habitantes; huma do Magistrado de *Glasgow*, huma do de *North Berwick*, huma de *Montrose*, outra dos possuidores de terras do Condado de *Fife*, huma do do Condado de *Chickmansen*, e outra da Provincia de *Sirling*. Algumas destas Corporações resolverão ao mesmo tempo assignar gratificações para os que se matriculassem voluntarios nos seus districtos para o serviço da Marinha. Nas suas representações se mostra o seu zelo tão empenhado, que ás vezes excede os limites da moderação, para o que elles tem razão muito particular, que he pôr em esquecimento o modo, com que se portarão em 1745.

Entre estas representações, a que deo lugar a presente conjunção, ha huma, que não vem na *Gazeta de Londres*, e he a que a Cidade de *Dublin*, em huma Junta muito numerosa, resolveo com todos os votos mandar apresentar a S. M. a qual traduciremos no segundo Supplemento.

Como se tem já espalhado o Manifesto, que publicou a Corte de *Versailles* dos motivos, que obrigão ao Rei de França a proceder contra a *Ingleterra*, he a Corte sem interesse em conciliar boa reputação na Europa, não deixará de postender de avançar com huma contra declaração o effeito, que a primeira terá conseguido.

No em tanto he pública a carta, que o Visconde de *Weymouth* mandou em 12 de Julho ao Marquez d'*Almodovar* em resposta á Memoria, com que esse Ministro se despedia, a qual daremos em outro lugar.

Chegarão noticias de *Nova York*, de que já o Almirante *Arbutnot* tinha desembarcado os soccorros, que hião para o Exercito Real, e deppois se fôra a vela a incorporar-se com o Almirante *Byron*, ao mesmo tempo que o Cavalheiro *Clinton* diligenciava por alcançar algum successo decisivo contra o General *Washington*, e o General

rado com o seu Exército em *Middle Brook* nas fronteiras de *Jersey*. E como tem dado aqui boas esperanças o alento, que tem tido os Realistas na America, se passou a 15 nova commissão, a fim de authorizar o Sr. *Henrique Clinton*, ou seu successor, no governo das forças Reaes da America para poderem offerecer perdão a todos os que jurarem fidelidade a S. M. O Congresso da sua parte dirigio huma carta exhortatoria aos moradores dos *Estados Unidos da America*, por unanime consentimento de toda a Assembleia em 26 de Maio, a qual he summamente extensa, e tem por fim expôr as razões, que tem dado occasião a tamanha decadencia dos bilhetes, como tamhem os meios, com que se pôde acudir a esta desgraça pública, exhortando os Cidadãos de qualquer jerarquia a usar delles com todo o zelo Patriotico.

Não temos noticia da Esquadra do Comodoro *Johnstone*, talvez cruze na costa de *Franga*, onde temos muitas fragatas, e navios armados, a fim de observar os movimentos das forças, que se julgão destinadas para huma invasão na *Inglaterra*. Como o espirito ousado, e emprehendedor de Mr. *Johnstone* he muito conhecido, talvez que o Governo lhe confiasse o encargo de espiar, e tendo occasião, destruir parte daquelle armamento em hum dos tres portos.

A Cidade de *Northumberland* tem assentado levantar huma Companhia de voluntarios, que se ha de juntar com outra já prompta pelo mesmo povo: espera-se que as outras Provincias lhe sigão o exemplo. O Secretario do Almirantado participou ao Corregedor da dita Cidade, que o Tribunal dava ordem para se soltarem os pescadores recolhidos na leva, extendendo se o mesmo favor aos que contrahão com carvão. Ha ordem na Alfandega para se desembargarem todos os navios destinados para a *Russia*.

Em 20 de Julho a Geral Assembly da Tenencia de *Middlesex*, e das Justicas de Paz do dito districto, e tambem da Cidade franca de *Westminster* (em que preside o Duque de *Northumberland*) se juntáto em *Guildhall*, em *King Street*, *Westminster* a ponderar os meios mais efficazes de engrossar as forças navaes, e militares daquelle Paiz, e cuidar da defeza, e segurança particular delle nas presentes circumstancias dos negocios públicos, onde se tomáto varias resoluções, e immediatamente se abriu huma subscripção de 3000 libras. Tambem se nomeou huma Companhia para receber as subscripções, e applicar os dinheiros ás intenções generosas desta Assembly. Dessejando hum Cavalheiro particular que o Secretario o admittisse a subscrever com mil libras, e sendo perguntado o seu nome, respondeu que isso não era de consequencia, e que elle não subscrevia por ostentação, mas que tinha unicamente por objecto o ajudar o seu Rei, e a sua Patria. Para cujo fim rogava a Assembly quizesse aceitar-lhe dous bilhetes de banco de 500 libras cada hum, e não quiz dar a conhecer o seu nome. O Duque de *Northumberland*, que preside a Assembly, instruido do nobredom deste generoso Compatriota, que com tanta modestia acubria, tomosamente o seu nome ao publico, immediatamente subscreeo 3000 libras, mas reflectindo que hum Cavalheiro particular tinha subscripto com igual somma, e que se devia esperar muito mais do hum Duque do que do outro, dobrou a subscripção, de sorte que das 3000 libras de subscripção da Assembly, ficão generosamente dadas por a individuo 3000.

Por huma ordem lida na Capella Dinamarquesa, para que immediatamente se recolhão para as suas patrias os Marinheiros desta Nação, que se embarcáto já mais de 200 para *Copenhague*. Os *Hollandeses* tem dado igual providencia, a que tudo são indicios oppositos á voz, que se tinha divulgado, de se firmar hum Tratado com as Potencias do Norte, em que entrava a *Dinamarca*. Na Corte recebeo ultimamente despachos do Almirante *Byron* 2.º em que são publicos nada delles, não se fazem boas prognosticas, e muitos se contentão com dizer, que as cartas não contém cousa de importancia. Ao mesmo tempo que este silencio destroe a noticia, com que se entretinhão em *Londres* ha poucos dias, de que o Cede d' *Esting*, tendo sahido do *Palacio Real*, fora perseguido por *Byron*, que o obrigara a recolher-se, e que a entrada se

... 2572 ...

tinha perdido duas mãos. Não deixão muitos de censurar a Inacção do nosso Almirante, mas ignorão-se os motivos, e dá-se por certo que tem ordem de voltar á Europa.

Tambem corria outra noticia, por aviso de *Constantinopla*, vinda em hum navio *Sueco*, que partira de *Captão* a 10 de Janeiro, e dizia que o Almirante *Vernon* tinha tomado o *Brilhante* de 64 peças, de que era Capitão Mr. de *Trenjelly*, Commandante da Esquadra Franceza nas *Indias*: hum fragata de 40, e hum navio da Companhia Franceza armado em guerra, e 14 navios de munições, &c. Mas tendo tido a Companhia das *Indias* cartas por terra, não fallão em tal: dava-se fim por certo, que o Almirante *Hugues* estava senhor da *Ilha de França*, e que tinha recobrado a nao da Companhia d'*Osterley*, e tomado as duas fragatas, que a tinham tomado: mas quando no estado das acções da Companhia se busca hum prova destes successos, achar-se que ellas não cessão de decahir, e tem descido até 138: Banco 109: 3 por cent. conf. 6 $\frac{1}{2}$.

P A R I S 4 de Agosto.

Publicou-se hum Decreto do Conselho d'Estado de 11 do mez passado, em que diz, que animado S. M. dos motivos de beneficencia, e amor aos seus Vassallos, que o obrigão a estabelecer hum Administracão Provincial em *Berry*, e *Delfinado*, acorá dar formar outra semelhante no Generalato de *Montalvão*, que se comporá de 10 Membros do Clero, 16 Cavalheiros Proprietarios, e 29 do Terceiro Estado, entre Deputados das Cidades, e Proprietarios habitantes do campo. Este Decreto se compõe de 9 Artigos, semelhantes aos dos Decretos para *Berry*, e *Delfinado*, e se determinou o dia 20 para a primeira Assembleia em *Villa-Franca*.

O Duque de *Chartres*, tendo-se demorado tres dias no *Havre* partiu a 17 para *St. Malo*. As Tropas, que estão neste Porto, se andão exercitando desde o dia 9 em embarcar, e desembarcar, segundo as ordens que se dão: e como se lhe não diz se he para ensaio, ou se he com tenção premeditada, póde-se executar o projecto, quando menos se esperar, hum vez que a Armada o possa proteger.

Os avisos de *Londres* dizem, que *Mylord Mount Stuart*, filho mais velho do Conde de *Bute*, passa á *Russia* com caracter de Embaixador Extraordinario. Já aqui se tem espalhado algumas cópias da resposta, que a Corte de *Londres* fez, com data de 12 de Julho, a Declaração da de *Madrid*, a qual se achará no segundo Supplemento.

Os tiros que dissemos se ouvirão, forão defronte de *Cherbourg*, tendo contado os navios Inglezes esbombardear este porto: mas o fogo da artilheria lhe respondeo, com tal vigor, que forão obrigados a retirarem-se.

H E S P A N H A Oviedo 31 de Julho.

Achão-se na Barra de *Gixon* 2 fragatas da Coroa, que sahirão de *Ferrol* a descoberto tem as costas de *Cantabria*. Combinão mais de 16 embarcações, que estão em *Ferrol*, e *Cornuba*, que irão tomando os seus portos respectivos. Devesas fragatas com mais alguns navios cruzarão até *Biscaia*, para escoharem as embarcações quizerem as *Asturias*, e *Gallia*.

Tambem se espera da *Cornuba* artilheria, e artilheiros para defenderem com os Granadeiros do Regimento desta Cidade os postos importantes das costas do Principado.

L I S B O A 27 de Agosto.

S. M. foi servida por sua Real determinação de 9 deste mez nomear para vários lugares deste Reino 5 Ministros, cuja lista decommo no segundo Supplemento.

Sahio a luz o primeiro quaderno do *Journal Encyclopédico*, dedicado á *Virgem Nossa Senhora*, e destinado para instrucção geral, com noticia dos novos descobrimentos em todas as Sciencias, e Artes. Vende-se na loja de *Jão Baptista Ruyenda* no largo do Calhariz, onde se recebe a subscrição, que deve sustentar a continuacão desta obra: os seguintes quadernos se publicarão com a maior promptidão possível, até se fixarem no principio de cada mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1779. Com Licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Agosto 1779.

Resposta da Corte de Londres á Declaração da de Madrid.

O Marquez d'Almedovar, que foi Embaixador de S. M. Catholica nesta Corte, partito inesperadamente, deixando ao Visconde Weymouth, Secretario de Estado de S. M. Britanica, huma Declaração, corroborada com huma Exposição dos Motivos, que allega a sua Corte, a fim de justificar tão violento proceder. Nesta Exposição affecta a Hespanha queixar-se em geral do pouco desejo, que S. M. tinha em manter a paz, e geralmente de insultos feitos á bandeira Hespanhola, e de invasões em territorios de S. M. Catholica. Como não ha cusa, que mais se opponha ás intenções de S. M. do que o quebrantar a amizade, que subsistia entre a Grande-Bretanha, e a Hespanha, S. M. ordenou ao Visconde Weymouth, que assim representasse os pontos, de que se trata na dita Declaração, que mostre com toda a luz a sinceridade, com que S. M. trabalhou por conservar a pública tranquillidade.

O pouco desejo da paz, que se suppõe em S. M., se deduz do modo de proceder, que se imputa á Inglaterra, durante a ultima Negociação. Depois das protestações de imparcialidade de S. M. Catholica, e huma exposição da sua offerta de ser Medianteiro entre a Grande Bretanha, e a França, e acceptação que della se fez, affirma a Declaração, que se seguirão os passos mais energicos, e de que se devia esperar o melhor effeito, para trazer as duas Potencias a huma composição igualmente decorosa ás duas partes; e que com este fim se propuzerão prudentes modificações; mas que bem que taes Proposições fossem conformes com as que em outro tempo a Corte de Londres tinha julgado convenientes para huma Convenção, foram todavia agora rejeitadas por modo, que bem provão a pouca vontade que tem o Gabinete Britanico de restituir a paz á Europa, e conservar a amizade do Rei de Hespanha.

As condições que offercia a França, são as mais injuriosas, e inadmissiveis; e S. M. tinha expressamente declarado, que como taes as considerava. Era claro, que a Convenção que propunha a Hespanha, tendia evidentemente a firmar, e fazer effectivas as mesmas injuriosas condições, que antes se tinham declarado inadmissiveis. As perniciosas consequencias do proposto temperamento, foram explicadas por ordem de S. M. á Corte de Hespanha pelo modo mais amigavel; e se tinha expressamente rejeitado o mesmo temperamento. Se isto se fizesse por outro modo, não haveria razão para hum Ultimatum; e cauhon affaz espanto o ver, que depois desta primeira resposta se apresentasse á S. M. hum Ultimatum da Corte de Hespanha, que não somente continhas as mesmas Proposições já rejeitadas, mas se enunciasse com muito pouca variedade nas circumstancias, quanto á forma.

A Declaração dá a entender, que a Corte de Hespanha tinha annuciado a 28 de Setembro passada ás Potencias Belligerantes, que no caso que a negociação não fortifosse effeito algum, tomaria ella o seu partido. Se o partido que a Hespanha toma hoje declaradamente, he o mesmo que nesse tempo tinha secreta intenção de abraçar, seria mais conveniente á sua dignidade confessallo desde logo, e allistar-se declaradamente debaixo dos Estendartes da França. Mas pelo contrario affectando a Corte de Madrid imparcialidade, se effecto a negociar pela sua Mediação, e não a dictar as

condições de paz, promettendo a cada Corte a communicação das condições requeridas pela outra, para que pudessem ser modificadas, explicadas, ou aliás rejeitadas. Quando se rejeitáram as condições propostas pela *França*, se declarou á *Hispanha* que não se podião acceitar as suas modificações; e ella retirou a sua Mediação; este mesmo passo veio acompanhado de seguranças, de que não seria interrompida a amizade entre as duas Nações. Isto he tão verdade, que até na Declaração actual, que declara as hostilidades de *Hispanha*, não se ousou pertender, que o não se terem acceitado os propostos temperamentos, seja huma das causas da guerra; e se isto se insinua, he como huma razão, que accresce de mais a S. M., para se queixar da injustiça, e arrogancia de semelhante pertença.

As causas da guerra, que a *Hispanha* julgou conveniente representar primeiro, são insultos contra a sua bandeira, e o terem-se investido os seus territorios. Quanto á primeira, eis-aqui os termos da Memoria. « Tem-se feito prezas: tem-se visitado, e roubado navios: tem-se feito fogo contra muitos, que serão obrigados a defendêr-se; abricão-se, e rasgarão-se os papeis dos Registos, e até os maços da Corte, que se acharão a bordo dos Paquebotes Correios de S. M. Catholica. »

Nos portos de *Hispanha* foram sempre recebidos todos os navios Americanos: forão-lhes dados Passaportes falsos, e levavão a bandeira *Hispanhola*. Os seus corsarios roubáram sem distincção de Paiz; e tal foi a arte, com que o Ministerio *Hispanhol* soube accumular capitulos, que até representou estes mesmos roubos como injúrias feitas pela *Inglaterra*. Estas queixas, que ao todo não passam de 24, muitas vezes não especificão algum Author do supposto insulto recebido. As que se fizerão muitas vezes erão mal fundadas, e geralmente frivolas; mas sempre confessão, que as respostas forão amigaveis. S. M. entendia que era cousa digna d'elle não sómente empregar as mais proprias cautelas para se atalharem as desordens, que podião offender as Nações neutras; mas tambem fazer quantas diligencias são possiveis para as castigar, e resarcir. Tal tem sido o seu proceder todas as vezes que lhe foi possível descobrir, e convencer os culpados. E entre tão vastas operações, quaes tem sido as desta guerra, não he de admirar que se commettessem algumas irregularidades; mas quando casos semelhantes se provarão, fizeram-se sempre as restituções com completa satisfação de todos os gastos, e prejuizos.

Diz-se mais, que S. M. Catholica declarou formalmente á Corte de *Londres*, desde que a *França* começou as hostilidades, que á Corte de *Hispanha* havia servir de regra de governo o modo, com que se comportasse a da *Grande-Bretanha*; com tudo torão apanhados treze navios *Inglezes*, e até agora ignoramos com que pretexto, ou ordem: ainda que S. M. tenha ordenado que se fizessem as Representações do costume em casos semelhantes entre Nações amigas: o que S. M. fez, entendendo que não devia imputar estas apprehensões a designio inimigo, e perdido, até que a presente Declaração explicou as tenções da Corte de *Madrid*.

A pretendida invasão dos Dominios de *Hispanha* se reduce a quatro pontos diferentes. Diz-se em primeiro lugar: « Que se ameaçáram os Dominios da Coroa de *Hispanha* na America, sem mostrar tempo, sitio, nem circumstancias. »

Em segundo lugar se diz na Memoria: « Que se induzirão para se sublevarem os Indios contra os innocentes habitantes da *Luisiana*, que terião sido victimas do seu furor, se os *Chactaws* per si mesmo se não arrependessem, e revelassem a conjuração. » He cousa provada que o Governador da *Nova-Orleans* pertendeo seduzir os *Chactaws*, e que recebeu com benignidade as Povoações, que devastavão as terras Occidentaes *Inglezas*. Reduzirão-se ao seu dever estas Povoações, mas nunca se pertendeo excitallas contra os Dominios *Hispanhoes*; tal se não tentou: tal cousa nunca lembrou.

A Declaração annuncia: « Que todas estas queixas diferentes forão representa- » das

das á Corte de Londres. » E visto a natureza equívoca, e as expressões pouco certas destes dous ultimos Artigos, taes Representações são especialmente necessarias para a exacta observancia da boa fé, a que são reciprocamente obrigadas as Nações amigas: mas não he verdade que a esta Corte se fizesse representação alguma sobre algum dos precedentes Artigos, a que seria facil dar respostas as mais amplas, e mais satisfactorias.

Diz-se em terceiro lugar: » Que se tem usurpado a Soberania de S. M. Catholica na Provincia de *Dariana*, e na costa de *S. Braz*, tendo o Governo da *Jamaica* dado a hum *Indio* a Patente de Capitão General destas Provincias. » Tal queixa se fez a 8 de Abril passado pelo modo que se pratica entre Nações amigas; e como da *Jamaica* não tinham vindo informações algumas neste ponto, se escrevia para ter noticias sobre este facto, mas não coube no tempo o vir a resposta.

Diz-se ultimamente: » Que se accommetteo a *Bahia d'Honduras*, obrando alli actos de hostilidade contra os *Hespanhocs*, prendendo-os, e invadindo-lhes os domicilios; e que até agora tem a Corte de Londres faltado a dar cumprimento ao que a respeito desta parte está estipulado no Art. XVII. do Tratado de *Paris*. » O que respeita a frequentarem os Vassallos de *Inglaterra* a *Bahia d'Honduras*, está regulado no Artigo, que se cita, e finalmente ajustado com a Corte de *Hespanha* em 1764. Desde então não tem havido queixa alguma de parte a parte: e esta Corte ignora que haja motivo para isso: este capitulo não entra certamente na conta dos que a Declaração suppõe terem sido expendidos nas Memorias entregues ao Ministerio de *Londres*, ou ao Embaixador de S. M. em *Madrid*.

Taes são os motivos allegados pela Corte de *Hespanha* em nome de S. M. Catholica para justificar diante de Deos, e dos homens o principio das hostilidades contra a *Grande-Bretanha*. S. M. se refere á posição actual dos negocios, que he a mesma que subsiste depois da conclusão do ultimo Tratado, como huma prova efectiva, de que nenhum motivo podia excitar nelle disposições para infringir este Tratado: refere-se ao seu uniforme proceder desde então, para d'elle se tirarem provas igualmente fortes, de que sempre diligenciou com o maior cuidado, e applicação, que requerião os interesses da humanidade, e o bem dos seus Vassallos, a conservação do dito Tratado. Refere-se por fim aos procedimentos de seus inimigos, e especialmente á sobredita Declaração da Corte de *Hespanha*, para dalli tirar a ultima prova da necessidade, a que se acha reduzido de defender os Direitos da sua Coroa, e do seu povo, contra o projecto determinado de os invadir: projecto, em que por fim entra declaradamente a *Hespanha*, sem ao menos dar disso a menor razão, com que possa pretextar tal procedimento.

Edital publicado no Porto.

O Provedor, e Deputados da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Fazemos saber, que propondo á Rainha Nossa Senhora esta Junta a exigencia da importante obra, de que precisa o Rio Douro, a fim de fazer menos escabrosa, e mais facil a navegação do mesmo rio, com reciprocas vantagens do Commercio, e segurança das vidas dos navegantes: em as Consultas, e Contas, que fez subir á sua Real Presença, em datas de 11 de Dezembro do anno immediato, e de 16 de Março do actual; e merecendo ambas a Real, e benigna attenção da mesma Senhora, foi S. M. servida acceitar a gratuita contribuição que esta Junta, e os Comerciantes Nacionais, e Estrangeiros offerecerão de vinte reis por cada pipa de vinho, aguardente, vinagre, ou outro qualquer genero que seja liquido, que se transportar pelo mesmo rio: e de outros vinte reis, que semelhantemente offerecerão os arrais dos barcos por cada huma pipa, que dos ditos generos navegarem nos seus ditos barcos pelo mesmo rio: encarregando a esta Junta, e ás que lhe succederem, da in-

spec-

specção da subredita obra, e da arrecadação da contribuição offerecida para ella. Permittendo-lhe arbitrariamente os empréstimos de algumas summas do dinheiro desta Companhia, que forem precisos para se dar principio a ella utilissima, e importantissima obra, a que S. M. manda desde logo dar principio. Determinando, que do- verá cessar a dita contribuição, logo que for finalizada a referida obra. E ordenan- do, que não obstante a Disposição do §. 7. do Alvará de 16 de Dezembro de 1773, possão construir-se os barcos, que navegação no dito rio Douro, de sorte que nelle se carreguem até o numero de sessenta pipas, sem que os referidos arrais possão de fôrma alguma exceder este numero, e ficando sujeitos ás penas comminadas no so- bredito Alvará, no caso de contravenção das Reaes Ordens de S. M.

E para que as beneficás Providencias, que a benevolencia de S. M. se dignou acor- dar a esta Junta, sejam manifestas, e tenham a sua inteira, e devida observancia; e os arrais possão construir os seus barcos para navegarem nelles até ao dito numero de sessenta pipas de todo o liquido na carregação da novidade pendente, e subs- quentes: Mandamos affixar o presente Edital nos lugares publicos desta Cidade, de Villa-Nova de Gaya, e de todo o terreno do Alto Douro. Pelo que se faz tambem saber a todos os Comerciantes Nacionais, e Estrangeiros, e aos arrais dos barcos, que a subredita contribuição se ha de principiar a pagar desde o primeiro de Ou- tubro do presente anno, e se ha de continuar até se concluir a mencionada obra. Porto em Junta de 30 de Julho de 1779. *Leandro Anastasio de Carvalho e Fonseca*, Secretario da mesma Junta o subscrevi.

L. S. *P. Bento Luiz Correa de Mello. = Domingos Martins Goncalves. = Brás de Abreu Aranha e Araujo. = Damaso Antonio Ribeiro Pereira. = Agostinho Carneiro de S. Paio. = Vicente Pedrossen da Silva. = Manoel Alvares Barbosa. = José Antonio de Barros.*

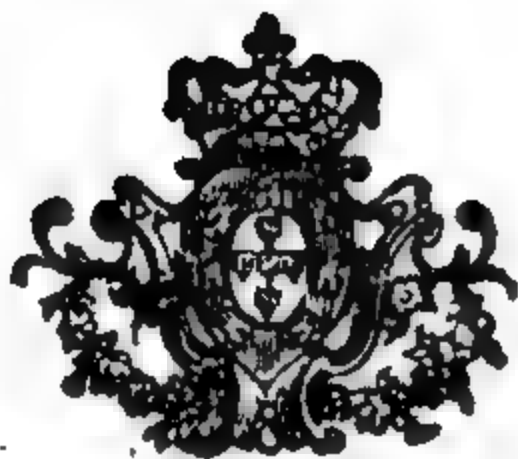
Lista dos Ministros, que S. M. foi servida despachar em 9 de Agosto.

Taboão.
José Pereira da Silva Rubens.
Mezão-Frio.
José Bernardo Taveira de Macedo.
Sabugal.
Vicente José de Sant-Iago.
Azurara da Beira.
José da Cruz de Bastos Coelho de Oliveira.
Arcos.
Caetano Correa Botelho.
Santa Martha.
Antonio da Silva Salgado.
Mogadouro.
Christovão José de Frias Soares Sar- mento.

Palmella.
Antonio Pereira Barreto.
Mertola.
Antonio José Silverio.
Castro-Marim.
José Feliciano da Rosa Gamcira.
Campo-Maior.
Luiz Joaquim Frota.
Alfandega da Fel.
Manoel Antonio Rodrigues.
Villa-Velha de Rodão.
Sebastião Seravia de S. Paio.
Vianna de Alentejo.
João da Cunha Correa.
Golegã.
José Ferreira da Silva.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 31 de Agosto 1779.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Philadelphia 15 de Junho.

HUm dos maiores impedimentos, que tem encontrado a união Americana para o estabelecimento da sua nova Republica, he a falta de dinheiro corrente; o que os obrigou a recorrerem ao papel, ou bilhetes de credito. Este expediente sempre tem encontrado inconvenientes nos Estados, de que ha muitos seculos temos noticias; e modernamente vimos hum exemplo na Suevia, que prova o quanto elle he arriscado: e não podia deixar de causar peiores effectos em hum Paiz, que andando até agora em bulhas com seus antigos Senhores, e ainda com a incerteza de qual será a sua sorte, não pode dar solidez ao seu credito com os Estrangeiros, pelas apprehensões que se tem. Advogados fomentão por interesse proprio a difficuldade que estes bilhetes de credito encontram na circulação, he natural consequencia a carestia de todos os objectos necessarios para a vida, o que ultimamente despertou a attenção das Assembleas Legislativas, e o Patriotismo dos particulares, a fim de estabelecerem o mal na sua fonte, e remediarem as desordens, que necessariamente se hão de seguir da sua continuação. Com este fim se formou humma Associação, a que derão o nome de Sociedade Constitucional em humma Junta, que fizorão os moradores de Philadelphia em 29 de Maio, a que preside o General Reberdeau; (como já se disse) e este he o principal assumpto da carta, que o Congresso dirigio em 26 de Maio aos habitantes dos Estados Unidos da America, apontando-lhos os meios de remediar este mal. Nós a preparamos para o Publico, como hum documento do estado actual da America Unida.

CARTHAGENA DAS INDIAS

13 de Maio.

A Saíque *Catelam N. S. da Soledade*, que partio de Malaga a 22 de Janeiro com carga de varias fazendas, e viveres por conta do Capitão *João Christovão Ferrer*, entrou neste porto a 8 deste mez com feliz viagem, bem que não chegou a 100 toneis, e viesse de Cadix sem Piloto. Este navio, que tem boas esperanças de fazer grande negocio com a sua carga, he o primeiro que aqui chega depois da liberdade de commercio, que S. M. concedeo no anno passado entre os portos de Hespanha, e os do Novo Mundo. Esta mercê causou aqui grande satisfação, e se espera os mais felices effectos, maiormente a bens da Agricultura, facilitando o consumo dos frutos. Até agora a falta de sahida fazia com que estivessem incultas, e se não arrotassem os terrenos, mais bem situados.

A Nação *Chinila* está ao presente inteiramente pacifica; e sujeta ao dominio de S. M. Este povo occupa na Provincia de *Santa Marta* hum terreno de 60 leguas de comprimento pela margem do rio da *Magdalena*, da costa do mar até a Cidade de *Mompox*. Esta pacificação não fez despera a fazenda Real; e se deve inteiramente ao zelo de alguns particulares, que se applicarão a dilatar as fazendas, que tinham nesta Provincia, e tambem a diligencias do novo Vice-Rei da *Nova Granada*, e do seu Predecessor. FERRARA 20 de Julho.

Aqui chegarão muitos habitantes do *Bolivia* sumamente consternados com hum novo abalo de tremor de terra, que se sentiu na noite de 14, mais violento que os anteriores. Rebentão da terra exhalações inflammadas; cahirão varias chiméas, e padecerão muitos edificios; algumas pessoas heito feridas, mas nenhuma morta.

GENOVA 31 de Julho.

Tendo este Governo resolvido considerar nos presentes tumultos da Europa a maior neutralidade, promulgou hum Regimento de 15 Artigos, em que se contém o que se deve observar nos portos, bahias, e costas da Republica com os navios das Potencias Belligerantes.

A 5 de Junho ajustou huma convenção o Ministro de S. M. Catholica, e o desta Republica, acerca da reciproca restituição dos réos, e desertores de ambas as Nações, que se vão refugiar aos navios, de que se dará noticia no segundo Suplemento.

LONDRES 3 de Agosto.

Todos poderão presumir quantos votos se fazem em tão critica occasião pelo bom successo da batalha, que se apprehende proxima, e de que em certo modo está pendente a conservação, ou a ruina da Inglaterra. Com tudo se o successo nos não for favoravel, sempre teremos a vaidade de termos buscado meios, demorando a execução dos projectos da Casa de Bourbon, efficazes para podermos defender as nossas casas. O General Lord Amberst, Commandante em chefe das Tropas do Reino, passou revista a 13 do mez passado ao campo de Coxheath, e a 16 ao campo de Warley. Tanto as Tropas regulares, como as Auxiliares, manejarão de sorte, que ficarão bém reputadas.

Além destes dous campos se formou outro alojamento de 4000 homens junto a Plymouth, além das Tropas da Marinha, e guarnição ordinaria deste porto. Ha outro acampamento junto a Salisbury, que ha pouco se começou a juntar, e se compõe de 6 Regimentos de Dragões. O Conde de Sandwich, que acompanhou a Mylord Amberst á revista de Coxheath, foi passar pessoalmente mostra ás da Marinha pela margem da Tamisa, tanto para examinar o estado de defeza, em que se achavão, como para dar calor aos armamentos, que se fazem para engrossar a Armada do Cavalheiro Hardy por Chatham, onde chegou acompanhado do Conde de Dartmouth, e a 23 voltou a dar conta a S. Magestade do que tinha obrado na Tamisa, onde deixou ordem para se apress-

tarem com brevidade varias fragatas, e chalupas. A 22 entrou em Portsmouth com alguns navios mercantes a fragata da Coroa o Levante de 28 peças: immediatamente partio para Londres hum Official, que nella vinha com despachos de Mr. Elliot, Governador de Gibraltar. Comta esta fragata, que tendo encontrado a 27 do mez passado huma fragata da Armada Hespanhola, que andava cruzando na altura de Gibraltar, estando ambas a tiro, os Hespanhoes tendo-lhe inquirido o seu destino, a tinham deixado ir.

Tem-nos causado susto alguns incendios repetidos naquelle porto. Na noite de 22 para 23, depois da meia noite, pegou o fogo em hum armazem de virtualhas, e biscoito. Foi grande a confusão, e o incendio se ateou muito por não estarem os baldes promptos, e tardar a bomba mais de huma hora; mas passada esta primeira desordem, acudindo-se com agua, e com diligencia, se cortou o fogo, que não passou aos navios contiguos, nem durou mais de tres horas.

No Domingo 25 pelas onze horas houve segundo rebate: pegou outra vez o fogo no estaleiro na casa dos Pintores. A idéa de que tão amudados incendios não podião deixar de ser prova de haverem incendiarios, augmentou muito a confusão: acudirão até os Ecclesiasticos, e os Regimentos da Milicia baterão os campos. As ruas estavam tão atulhadas de gente, que não se podia passar por ellas: com tudo foi tal a actividade dos Officiaes do estaleiro, que as chammas se apagarão logo, e todo o prejuizo não passou de 20 libras esterlinas.

Julga-se ser causa do primeiro accidente o terem enfiada huma porção de biscoito quente em demazia, de sorte que levaria alguma fagulha; e o segundo a hum caldeira de cobo, que se estava aquecendo: não obstante, e não haver provas de conspiração, sempre se prendirão tres pessoas de suspeita, que pretendem que leião Franczes: e se puzerão sentinellas dobradas no estaleiro, para onde se não deixa entrar Estrangeiro algum.

FRANÇA. Brest 25 de Julho.

Aqui entrou a frota de 115 vêlas com-
boiada pela fragata da Coroa a *Medea*, de
que he Capitão o Marquez de *Kerganoic*,
e por duas chalupas armadas, a qual se
esperava de *Bordeaux*, e *Rocheport* com
provimientos para este porto, e para o
Oriente. No mesmo dia pelas 11 horas da
noite chegou aqui o Principe de *Monthar-
rey*, Ministro da Guerra, e voltou para
Versailles no dia 23 da corrente.

Paris 7 de Agosto.

No Senado desta Cidade, presente o
Presidente dos Negociantes, e Membros
do Senado, se fez a tirada dos 2^{os} bilhetes
das sortes Reaes, que se hão de co-
brar em Dezembro de 1779; e já se pu-
blicou a lista geral dos premios vencidos
por 200 destes bilhetes, e como impor-
tão hum milhão de libras: o pagamento
total, que se ha de fazer em Dezembro
das sommas vencidas, monta a 3 milhões
de libras.

Como toda a attenção da *França*, e se
póde dizer de toda a *Europa*, está neste
momento applicada á expedição, para que
se fazem ha muitos mezes os maiores apres-
tos, talvez se lêa com grande satisfação
a carta escrita a 30 de Junho em nome
do Conde de *Vaux*, Commandante da
expedição, aos Officiaes superiores do seu
Exercito, a qual terá o seu lugar proprio no
segundo Supplemento.

As noticias, que tivemos de *S. Domi-
gos* pela frota ultimamente chegada a *Brest*,
são, que os sitios ohãos tem padecido mul-
to, pela grande secça, de sorte que foi ge-
ral na Colonia a carestia dos viveres, tan-
to que chegou a valer a barrica de farinha
400 libras: mas que com a chegada do
comboio, que sahio da *Ilha d'Ala*, tinha
tornado o preço deste genero, e dos vi-
nhos ao seu antigo valor. Que 2^{os} homens,
entre mulatos, e voluntarios, esperavão as
ordens do Conde d'*Esling* para se embar-
carem em navios, que lhes tinha posto
promptos o Conde d'*Argout*. Que o mes-
mo Conde d'*Esling* estava determinado a
não reter os prizioneiros *Inglezes*, pois que
o Almirante *Byron* lhe tinha remettido
quantos prizioneiros *Francexes* estavam nas
Ilhas: com este reforço se achará a frota

do Conde d'*Esling* melhor esquipada, do
que quando entrou em *Forte Real*. Que
Mr. *Byron* tinha passado todos os doentes
para bordo de dous navios, que lhe ser-
vião de hospital [que erradamente se dis-
se nas *Gazetas* estrangeiras serem seis.]
Todas as noticias de *S. Domingos* louvão
os Capitães das nossas fragatas, principal-
mente a Mr. de *Grimoard* Capitão da *Mi-
nerva*, e ao Visconde d'*Escars* Capitão da
Prudente: esta tomou 6 prezas: e por pou-
co lhe escapou huma fragata *Ingleza*, que
se refugiou debaixo da artilheria da *Ja-
maica*. A *Gazeta Franceza* dá relação do
combate da *Minerva* com huma Esquadra
Ingleza de 2 náos de linha, e 2 fragatas
em 7 de Fevereiro, a qual não temos aqui
lugar para referir por mino.

Apenas a nossa Corte teve noticia da
declaração de *Hespanha* contra *Inglaterre*,
o Ministro da Marinha communicou a to-
dos os Intendentes das diversas Repartições
huma ordem para se dar toda a protecção,
e soccorro ás embarcações *Hespanholas*.

Bayona 10 de Julho.

Dizem as cartas de *Cadix*, que as duas
primeiras Divisões da frota, de que he
Commandante D. *Luis de Cordova*, com-
posta de 22 náos, navegarão para o Es-
treito de *Gibraltar*: Que partirão para *Al-
geiras* hum grande trem de artilheria, e
1^{os} mulas carregadas de barracas, e outras
bagagens: Que estão cinco Regimentos
de artilheria postados de modo, que con-
tão toda a communicação entre *Gibraltar*,
e as terras vizinhas: e que com os 3^{os}
homens, que estão no campo de *S. Roque*,
marchão a incorporar-se mais 8^{os}, capita-
neados por D. *Martim Alvarez*: Que o Te-
nente General Marquez da Torre, que he
o segundo Commandante deste Corpo, par-
tiu de *Paris*, onde estava de passagem,
vindo de *Inglaterre*, para este campo: Que
a prohibição de metter viveres, e muni-
ções na fortaleza inimiga, se executa com
tanto aperto, que tendo hum chaveco da
Coroa tomado tres *Patrões Catalães*, que
entrarão nesta empresa, forão immediata-
mente enforcados sem remissão.

Entrarão neste porto dous navios, que
derão noticia de ter encontrado a Armada
do Conde d'*Orvilliers*, forte de 32 náos
de

de linha pela união da Esquadra *Hispanola*, commandada por D. Miguel Gaston; e que huma fragata da mesma Armada tinha conduzido á *Corunha* 3 corsarios *Inglezes*.

Huma Esquadra de 3 náos de linha, e 4 fragatas as ordens de D. João de Lencara, cruza na altura do Cabo de S. Vicente para proteger o commercio: outra de 2 náos de linha, varias fragatas, e chavecos, &c. partio de *Cartagena* para as vizinhanças do Estreito, a fim de impedir a comunicação entre *Gibraltar*, e os portos do Mediterraneo.

MADRID 20 de Agosto.

S. M. ordenou que se advertisse o Público de ser falsa a noticia, que se acha na *Gazeta d'Amsterdam* acerca de Mr. de Arce se ter justificado da falta, que commetteo em se não unir á Armada de Mr. d'Orvilliers, pretendendo ter sido para isso authorizado com ordens, que recebêra pe-

lo expediente da Marinha: e que o Ministro desta Repartição seria prezo como o unico culpado da dita transgressão. Mandou-se averiguar quem foi em *Hispanha* o author desta noticia, e que se amoeffe o Público do risco de ser enganado por *Gazetas* estrangeiras.

Publicou-se o Manifesto, que contém os motivos, em que se funda a conducta de S. M. Christianissima a respeito de *Inglaterra*, juntamente com a exposição dos que tem regulado o procedimento de S. M. Catholica para com a mesma Potencia. Esta peça combinada, não sendo pela sua extensão admissivel no segundo Supplemento, nos determinamos a communicalla ao Público separadamente, por não diminuir o interesse da sua leitura, dividindo-a em muitas parçes.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdam* 47 a 46 $\frac{3}{4}$ *Londres* 65. *Genova* 704. *Paris* 458.

Todas as pessoas, que em qualquer parte do Reino se quizerem encargar da distribuição da *Gazeta*, e *Jornal Encyclopedico*, se podem dirigir a João Baptista Reycond, Mercador de livros no largo do Calhariz, o qual lhe enviará o numero de exemplares, que lhe pedirem, pagando pelo trabalho de os vender huma commissão competente. Ao mesmo se poderão dirigir todas as pessoas, que quizerem subscrever para a *Gazeta*, ou *Jornal*, ficando certas que elle lhes remetterá exactamente pelo Correo. Na loja do dno João Baptista Reycond se achão actualmente os livros seguintes.

Segundo tomo das Orações de Cicero, traduzidas, e illustradas de notas, e analyses, pelo Padre Antonio Joaquim da Congregação do Oratorio. *Arte Latina* pelo Padre Antonio Rodrigues Dantas, segunda edição correcta, emendada, e augmentada, 1. tomo. 8.º Explicação da Syntaxe do mesmo Author em 8.º, segunda edição. *Hortus*, ou Officio de Nossa Senhora, em Latim, e Portuguez, segunda edição, augmentada com varias orações: as mesmas sómente em Portuguez, segunda edição, 1. tomo. 1.º Tomo 8.º da Collecção dos Sermões, 1. vol. 8.º *Pensées sur la Tactique, e la Strategique*, par le Marquis Silva, 1. vol. em 4.º com estampas. Tambem chegou ao mesmo hum grande sortimento de livros, principalmente *Classicos*, das melhores edições, e muita *Musica* nova impressa, instrumental, e vocal.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779

Com Licença da Real Mesa Censoria.

A 23 doste mez fahio S. M. de Poudon muita de madrugada, acompanhado do Coronel de Gerta para Nensladt nas margens do Doffe, a ver as novas Colonias, que ha annos se tem alli estabelecido, e para onde se mandão todos os Soldados reformados em razão da paz, que não tem a medida, pois se incorporarem aos antigos Regimentos. Voltou S. M. na noite de 24. O Conde de Soler, seu Ministro em Peter-burg, pe-

pedio licença para se recolher, e em seu lugar se nomeou o Conde de Gerta, Reposteiro Mór.

Como S. M. tem convidado o Duque Fernando de Brunswick para que venha a Potsdam, e espera este Principe todos os dias; e depois ha de ir a Schenhausen visitar a Rainha sua Irmã. Para o mez que vem se espera nella Capital a Duquesa Reinante de Brunswick. O Principe Carlos de Hesse-Cassel partio para Dessau, e Mr. Elliot, Ministro Britanico, para a Haia. Porque algumas pessoas virão fazer certos exames nos armazens das munições, e trem de campanha, e suspenderem-se alguns dias as obras públicas, espalharão voz de que havia guerra: mas felizmente he falsa esta suspeita, como talvez o venha tambem a ser outra, que tem espalhado, que a Corte de Vienna mandou formar nos Paizes Baixos hum Exercito de observação: que mandou passar á Bohemia 40.000 Imperiaes, e que tem ordem de estarem promptos para marcharem ao primeiro aviso 6 Regimentos de Infantaria, e alguns Batalhões de Granadeiros.

A M S T E R D A M 5 de Agosto.

Tivemos cartas de S. Eustaquio por dous navios, que entrarão em Texel, com data de 18 de Junho, as quaes dizem, que o Almirante Byron sahio de S. Luzia comboiando com a sua Armada, até se casarem das Ilhas, huma frota de 300 velas, que vem de S. Christovão: que o Conde d'Estaing tendo esta noticia, se aproveitou da occasião para tomar aos Ingleses a Ilha de S. Vicente, e que tencionava fazer o mesmo d de Granada; mas todas estas noticias necessitam de confirmação.

Os Estados de Hollanda, e West Frise se ajuntarão sexta feira passada para continuarem a sua Assembleia até depois d'amanhã. Dizem as noticias da Haia, que o Conde de Florida-Branca, primeiro Ministro do Estado de S. M. Catholica, entregara a 10 de Julho ao Conde de Rastere, Enviado de S. A. P. naquella Corte, como tambem aos mais Ministros Estrangeiros, huma nota, em que lhes dizia: Que o Rei seu Amo, em consequencia da permissão dada pela Corte de Londres, para se poder dar caça aos navios Hespanhoes, tinha assentado huma represalia em todos os navios Britanicos: Que S. M. tinha tambem resollido bloquear Gibraltar, pelo que não seria licito a navio algum, de qualquer Nação que fosse, entrar naquella Porto; e que no caso que contrariassem a esta declaração, se julgaria boa preza.

Os Deputados do Commercio de Dort, Rotterdam, e Frise fizeram nova representação ao Statener acerca do que terião padecido pelo desagrado do Rei Christianissimo; se fôrão tivera suspendido a execução dos Edictos até principios de Agosto: pelo que se antes se não tomasse a resolução que sollicitão, ficirão expostos aos inconvenientes, que desde o principio temem. Acrescentão que o Chefe da Republica deve representar aos aliados respectivos os bens, que a Hollanda tira da livre navegação, e que toda a sua grandeza pendu da segurança, e liberdade desta; e quão prejudicial lhes seria a nimia dependencia a qualquer Potencia Estrangeira; e que nas presentes circumstancias era imprudencia, o que n'outro tempo seria circumspecção. Este recurso não he favoravel á memoria, que ultimamente apresentou o Cavalheiro Yorke a S. A. P. em que forceja por affear o procedimento da França, e sollicitar dos Estados Geraes os socorros, que suppõe estipulados nos Tratados de 1678, e outros.

LONDRES 3 de Agosto.

Avisão de Falmouth que allí chegara a Empreza, corsario de Londres, que diz, que tendo ido sobre huma fragata Francesa de 16 peças a 18 do passado, peleara duas horas, e tivera 4 homens feridos. Que a 18 do passado fallou com hum navio pertencente a Paol; mas vindo ultimamente de Newfoundland para o Porto com peixe, o qual lhe disse, que tinha pegado fogo em S. John's em Newfoundland, que tinha destruido metade da Cidade.

He cousa bem notavel, e todavia verdade, que se tem assegurado aqui muitas mil libras na propriedade, e caías de S. John's de Newfoundland ha dous mezes a esta par-

parte. A noticia do incendio daquelle Colonia se confirma pela informacão de varios navios aportados em *Escocia*. Dizem que o Almirantado manda allistar em *Portsmouth* outro armamento igual ao de *Johnstone*, com o mesmo fim de insultar as costas de *França*, e estorvar o embarque das Tropas.

Já he notorio que o Conde *Bute* vai nomeado para a Corte de *Turim*, e que tem deivaneado a voz, de que havia intelligencias com a Corte de *Petersbourg*, para onde antes se dizia que hia nomeado por Embaixador este Lord.

Em huma carta, que se recebeu de *S. Ensaquio* por via de *Hollanda*, se diz terem chegado a *S. Lúzia* quatro nãos de linha da Esquadra do Almirante *Hague*, que sahio para a India Oriental, o qual tendo recebido na costa de *Guiné* noticia da tomada de *Pondycheri*, destacou para as Indias Occidentaes os quatro navios mencionados.

As noticias de *Nova-York* de 16 de Junho dão por certo que as Tropas Reaes tem cercado a fortaleza de *Westpoint*, de muita importancia, nas correntes do rio *Hudson*, a qual defende o General Americano *Maidougal* com 200 homens; e que reconhecendo o General *Washington* a importancia daquelle posto, acudira com toda a pressa a soccorrello com todo o Exercito, e se espera alguma acção disputada. Se este projecto dos Realistas tivesse bom exito, ficava aberto hum passo para o *Canada*, e cortadas pelo meio as Colonias sem se poderem ajudar; mas este designio não he novo, e já os nossos Generaes o tentáráo outras vezes sem fructo, o que mostra a sua difficuldade, por maiores que seião agora as esperanças do Governo, fundadas em ter por si maior numero de salvagens, e em suppôr os Colonos, e Paiz em grande consternação.

O S T E N D E 2 de Agosto.

No ultimo do mez de Julho chegarão a esta Cidade *Lord Grantham*, que foi Embaixador de *S. M. Britanica* na Corte de *Hispanha*, e *Mr. Munro*, que era Consul General da Nação *Ingleza* em *Madrid*, e vierão de *Paris* para se transportarem a *Inglaterra* no Paquebote, que vai daqui para *Dover*.

F R A N C A 29 de Julho.

A 16 deste mez appareceu á vista deste porto a Esquadra do famoso Governador *Johnstone*, que se compõe de 14 velas e hum náo de 50, 3, ou 4 fragatas; e 5, ou 10 cuters; e se approximou tanto, que lhe tiráráo de terra. A 19, e 20 tornou a apparecer, porém mais ao largo; até agora não tem feito nada, pois que não obstante o andar por estes sitios, entrou neste porto hum pequeno comboio com 200 pipas de vinho. Quando se entendia que se darão por acabados os armamentos deste porto, recebemos ordem para preparar mais 53 navios; entende-se que são para os Regimentos de Dragões, com que se ha de augmentar o Exercito. *Granville* arma de novo alguns batéis; e o corsario *Americano* deste porto se fiitou por conta de *S. M.* e estamos persuadidos de que todo o Exercito estará prompto antes do fim do mez; e que o Conde de *Yaux* embarcará no Havre no navio *Stanislas* de 500 toneladas.

Extracto de huma carta do Havre de 26 de Julho.

Antes de hontem apparecerão em distancia de quatro leguas deste porto 10 fragatas *Inglezas*, e distante tres leguas hum navio de 50, e mais perto hum cuter. Esta Esquadra, que se sabe ser a do Governador *Johnstone*, se affaltava, e approximava alternadamente; e depois se poz em panne a 4 leguas do porto defronte da bahia, e se vio que tinha hum galeota de bombas; como os seus movimentos indicavão alguns designios, carregáráo-se os morteiros, e poz-se prompta a artilheria para podermos receber o inimigo, no caso que intentasse alguma empreza. Neste andar continuou o resto do dia, e parte do de hontem; hoje se affaltou sem intentar nada, e tudo parou em não tomar humba barca de pescadores com 2 homens.

He evidente que este Comodoro não faz mais do que ver se póde com alguma inex-

inexperada acção desordenar a expedição projectada. Para evitar tais accidentes quanto he possível, se tirarão do porto, e metterão na bahia a 22. 5 navios carregados de polvora bombardeira para o armamento; e em quanto as duas froas combinadas não segurão a execução dos projectos da Corte, se fazem todas as diligencias para tirar as difficuldades. Para ensaiar os vasos destinados para o transporte dos cavallos, se embarcárão os de huma Companhia do Regimento de *Rochefoucault*.

Embarcão dous Regimentos de artilheria, e dous Batalhões do Regimento Provincial de *Paris* para laborarem a artilheria, que consta de 212 peças de campanha, morteiros, ou obuses; além disso hum trem de artilheria de sitio com faxinas, cestões, saccas de lã, e toda a casta de ferramenta. Tem camas para 300 pessoas: os aprestos são muitos, e tem embarcado 530 bois vivos, muitos carneiros, 900 roções de forragem, 700 saccos de aveia, biscuito, e farinha para hum mez, e 300 tiros para cada peça, e outros tantos para cada soldado.

O Embarque, que se espera seja a 28 de Julho, se ha de fazer pelo modo seguinte. 35 Batalhões em *S. Malo*; 8 em *Honfleur*, entrando o Regimento do Rei; 14 no *Havre*, em que entrão 2 Regimentos de artilheria; e os dous Batalhões do Regimento Provincial de *Paris*. O Parque de artilheria, e camas se hão de embarcar no *Havre*; e neste porto se ha de formar huma frota de 200 velas de transporte: em *Honfleur* de 30; em *S. Malo* de 300, que fazem por todas 530.

Ha seis dias que aqui appareceo o Duque de *Chartres* com uniforme de Tenente General; e como se não esperava, recebêrão-no sem honras militares: passou depois a *Fecamp* a passar mostra aos *Hussares* de *Chambosand*, e dahi voltou para *S. Malo*. Parece que tem tenção de se embarcar com o Exército do Conde de *Vaux*.

Paris 7 de Agosto.

Escrevem de *Brest* que a fragata a *Gloria* estava em *Berthome* em parino para receber aviso da chegada da frota do Conde d'*Orvilliers*, e levar-lhe as ordens da Corte; ao mesmo tempo que tivessem ordem as Tropas embarcadas para saltarem panna. Agora se sabe que a 23 chegou ordem de *Brest* a *S. Malo* para se embarcarem as Tropas; e assenta-se que huma fragata, que chegou a *Brest*, trouxera noticia de que Mr. d'*Orvilliers* está na *Mancha* com a frota combinada; e como no *Havre* se espera este aviso todos os instantes, e se quer atalhar a desordem neste porto muito tomado com os navios de transporte, tem-se prohibido a entrada ha tempos aos navios mercantes, não sómente neutraes, mas ainda Francezes, que ou hão de ficar na Bahía, ou irem descarregar a *Honfleur*.

B I L B A O 16 de Agosto.

Antes de hontem entrou neste porto o bergantim *Hespanhol* a *Aminade*, de que he Capitão D. Antonio Defano, que vem de *Exson* carregado de fardas com passaporto Britanico, e diz o Capitão que encontrou a 7 em *Torbay* a Esquadra Inglesa; e ao dia seguinte a *Hespanhola*, e *Franceza*, que se encaminhavão para o Canal da *Mancha*.

P O R T U G A L. Lisboa 3 de Setembro.

S. M. foi servida conceder tres dias de Feira franca nos dias 27, 28, e 29 de Setembro, que se ha de fazer no sitio de *Bellas*, duas leguas da Capital.

Temos recebido listas authenticas, publicadas em *França*, e em *Hespanha*, das forças maritimas destas duas Potencias, as quaes communicaremos ao Público em huma folha separada; e como a grande Armada Inglesa, que ultimamente se compunha de 38 nãos de linha, devia ser augmentada com a união de outras, esperamos noticias exactas para dar a lista dos navios dessa Nação.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Setembro 1779.

E Stado geral das Forças Maritimas da França: quantidade de velas, de que se compõe a sua Marinha, onde se expõe circumstanciadamente a Armada de Brest com os nomes dos navios, número de peças, gente embarcada, e Capitães desta Armada; e além disso os nomes dos mais navios, ou empregados em acção, ou que se põem promptos para isso.

Armada naval de Brest, baptizada pelo Vice-Almirante, Conde d'Orvilliers: Cavalheiro Cordão Roxo, a qual se fez á vela em 4 de Junho de 1779.

Primeira divisão, Branca, Commandante o Conde d'Orvilliers.

Num.	Nões.	Peças.	Homens.	Capitães.
1	Bretanha,	110.	1880.	Conde d'Orvilliers: Capitão de bandeira Mr. Duplessis Pascault.
4	Augusto,	80.	109.	Mr. de la Charité. Neste navio vai o Chefe d'Esquadra Mr. de Roche Chouard.
7	Glorioso,	74.	745.	Mr. de Beauflot.
10	Activo,	74.	745.	Mr. de Bavaudin.
12	Destino,	74.	745.	Mr. de Saillans.
13	Scipião,	74.	745.	Mr. de Cherisay.
16	Zodiaco,	74.	745.	Mr. de la Porte Vecint.
22	S. Miguel,	64.	555.	Mr. de la Bio Chaye.
24	Solitario,	64.	555.	Mr. de Monte-Clerc.
30	Taxão,	64.	555.	Mr. de la Clocheterie.
10	FRAGATAS.			
	Concordia,	44.	440.	Mr. de Cordaillac.
	Medea,	40.	440.	Mr. Gonidel.
	Gloria,	36.	360.	Mr. de Baure.

CORVETAS.

	Senegal,	26.	260.	Mr. de Camby.
	Caçadora,	26.	110.	Mr. de la Ville Bouquay.
	Traveça,	18.	110.	Mr. de Clesmur.

BURLOTE.

1	Londres,	22.	10.	Mr. de Heron.
17		944.	90780.	

Segunda divisão, Branca, e Azul, Commandante o Chefe d'Esquadra Mr. Guichen.

Nº	Nomes	Pças.	Homens.	Nomes de Capitães.
26	A Cidade de Paris,	104.	1010.	Commandante Guichen. Capitão de bandeira Mr. Huon.
5	O Espírito Santo,	82.	880.	O Chefe d'Esquadra Mr. de Ternay. Capitão de bandeira Mr. de Madine.
8	O Conquistador,	74.	745.	Mr. de Monteil.
11	A Vitória,	74.	745.	Mr. D'Albert. S. ^{te} Hypolite.
14	A Palma,	74.	745.	Mr. de Reals.
17	O Cidadão,	74.	745.	Mr. de Nioul.
20	O Disperso,	64.	555.	Mr. de Ballerol.
23	O Protheo,	64.	555.	Mr. de Cacqueray.
26	O Indiano,	64.	555.	Mr. de la Gandiere.
28	O Bizarro,	64.	555.	Mr. de S. ^{te} Rivoult.
10	FRAGATAS.			
1	Terpsicore,	32.	322.	Mr. de Lombart.
1	Sybilha,	40.	400.	Mr. de Rostay.
1	Linda,	40.	400.	Baron de Lage.
	CORVETAS.			
2	Favorita,	12.	100.	De Kerfaint.
2	Heteria,	12.	180.	Mr. de Monguyon.
	BURLOTE.			
1	Butord,	10.	60.	Mr. de Juegues.
16		882.	8872.	

Tercera divisão, Azul, Commandante o Chefe d'Esquadra Mr. de la Touche Treville.

1	Coroa,	80.	850.	Mr. de Treville. Capitão de bandeira Mr. Dumas.
6	Neptuno,	74.	745.	Mr. Hector.
9	Borgonha,	74.	745.	Mr. Marin.
15	Intrepido,	74.	745.	Mr. Baussier-Chavet.
18	Hercules,	74.	745.	O Conde d'Arbent.
19	Benquisto,	74.	745.	Mr. D'Aubenton.
22	Alexandre,	64.	545.	Mr. de Frenignon.
23	Plutão,	74.	745.	Mr. Destouches.
27	Accionista,	64.	555.	Mr. de Larchantel.
29	Catão,	64.	555.	Despinouse.
10	FRAGATAS.			
3	Juno,	44.	480.	Mr. de Marigny.
3	Inconstante,	28.	380.	Mr. de Ravenel.
3	Bellona,	44.	440.	Mr. de Gonidec.
	CORVETAS.			
2	Curioso,	10.	110.	Mr. de Marville.
2	Henrique,	18.	120.	Mr. d'Aubert.
	BURLOTE.			
	Mensageiro,	16.	70.	Mr. de Hue.
16		876.	8475.	

TOTAL DA ARMADA DE BREST.

Velas.

49

Peças.

20702.

Homens.

270037.

2000000

Nota. Como esta Armada se reforça todos os dias, não deve admirar que depois se achem nella incorporados mais alguns navios, que dêmos em outro lugar.

Navios de guerra, que andão a corso, ou no serviço da Armada.

Nomes.	Peças.	Capitães.
Providora,	16.	Mr. S. Orand.
Consoladora,	16.
Attractiva,	16.
Ingenia,	16.
Amphitrite,	12.
Deidamia,	12.	Mr. Kiroules de Cohars.
Rola,	12.	De la Vancy.
Sanhuda,	10.
Branca,	10.	Mr. de Terradon.
Fama,	10.	De Verdun.
Vigilante,	10.	Delvaies.
Andromeda,	10.	Buei
Indiscreta,	10.
Ligeira,	10.
Sincera,	10.
Garça,	10.
Diligente,	10.
Por,	10.
Enouvada,	12.	Mr. Cavalheiro Peville.
Zephyrô,	12.
Thémis,	12.
Sutil,	26.

Gata,	10.	Mr. de Niche.
Mosca,	10.
Soyte,	10.	Mr. de Poddiosi.
Pestilha,	8.
Piloto,	12.	Mr. de Clemes.
Obstinada,	10.	Mr. de Noque d'Alie.
Furto,	10.
Flauta,	8.	Mr. de Menager.

Corvetas.	Peças.	Capitães.
O Solho,	18.	Mr. David.
A Favonita,	18.	De Schuyt.
A Criada,	18.
O Rouxinol,	18.
A Destinada,	18.
A Andorinha,	18.
A Perola,	16.	De Karlaist.
O Canario,	16.
A Sylphyde,	18.
A Furto,	12.
A Graciosa,	12.

Navios ou empregados, ou que se encontram, ou constroem em varios Portos.
Brest, Bathyron, e Oriente.

Real Luis,	120.
Invincivel,	120.
Duque de Borgo-	120.
nia,	120.
Northumberland,	120.
Soberano Heroe,	120.
Illustre,	120.
Argonauta,	120.
Sceptro,	120.
Bravo,	120.
Salute,	120.
Severo,	120.
Diligente,	120.
Bons amigos,	120.
Pondichery,	120.
Sardine,	120.
Tres amigos,	120.
Minotaurô,	120.

Philos,	120.
Seis Corps,	120.
Lamuz,	120.
Dianna,	120.	Mr. Cumberland.
Gloria,	120.	Corvete.
Aigrette,	120.	De Rhodes.
Athlanta,	120.	Ollendo de Desfort.
Hen Iquet,	120.
Condessa de Brionne,	120.	Conde de Marquis.
Encontre,	120.
Cielo,	120.
Sabio,	120.
Resoluto,	120.
Constante,	120.
Firme,	120.
Monarca,	120.
Agente,	120.

Navios de guerra a corso, ou que se estão armando em Toulon.

Nomes.	Peças.	Capitães.
Aurevido,	74.
Leão,	74.
Soberano,	74.
Triunfante,	90.
Jáson,	74.	Mr. de Marthonic.
Heroe,	74.
Terrivel,	110.
Alvito,	74.
FRAGATA.	10.
Negons,	10.

Aurora,	120.
Arcton,	120.
Peleyada,	120.
Salmo,	120.
Rel. apago,	120.
Sardinha,	120.
Feiticeira,	120.
Preciosa,	120.
Roxinol,	120.
Fleza,	120.
Flora,	120.



Lotrina, 26.
Séria, 26.

XAVECOS.

Camaleão, 26.
Zorro, 26.
Mono, 26.
Enganador, 26.

NO ESTALHEIRO.

Em Paris. { O Duque d'Angolema, 40.
A Parisienne, 16.
Em Nantes. { 6. Fragatas de 12 até 16.
2. Corvetas de 12 até 14.

*Esquadra para acompanhar o Cavalheiro de Lugo-
ra, o Marquez de la Fayette d America Septentrio-
nal.*

NAVIOS.

A União, 64.
O Ajax, 64.
O Brest, 64.
2. Fragatas de 12.

*Esquadra do Conde de Graffe, que sahio em 15 de
Janeiro, e chegou d America em 28 de Fevereiro.*

Robusto, 74. Mr. de Graffe.
Defensor, 74.
S. Nicolau, 74.
Oriente, 74.
Vingador, 64.
Achilles, 30.
Magnifico, 74. Mr. de Bresse.

FRAGATAS.

A Branca, 12. Mr. de la Gallifonerie.
Belle poule, 16. Mr. Mascandelomarin.
Herminie, 12. Mr. de la Toude.
Animosa, 12.
Afortunada, 40.

*Esquadra, com que o Marquez de Vaudreuil tomou
o Senegal, Fortes, e Felicitas proximas, que sahio
em 15 de Dezembro de 1775.*

Nomes. Pesas.
O Guape, 74. Mr. de Vaudreuil.
Real Delfin, 70. Mr. de Reiz.
Sphinx, 64. Mr. de Soulanged.

FRAGATAS.

Resoluta, 12. Mr. de Pontereffa.
Ninfa, 12. Mr. de Senerelle.

CORVETAS.

Antojo, 12.
Gavião, 10.
Lively, 10.
*Esquadra de Mr. de la Mothe Piquet, que sahio
em 18 de Maio.*

Annibal, 30. Mr. la Motte Piquet.
Diadema, 74. Mr. Dampierre.
Reflexivo, 64.
Artista, 64. Mr. Peynie.
Amphiso, 30. Chevalier Fernand.
Fero Rodrigo, 64.
Amazona, 40. Mr. la Perouse.
Sensível, 16. Mr. Bile de Chavagnac.

*Mais 5 Navios fretados, e 10 Mercantes, com
de embarcadas 1790. soldados.*

*Esquadra do Vice Almirante, Conde d'Estaing
Cordão azul, que está na Martinica.*

Languedoc, 90. Conde d'Estaing.
Provejador, 80. Mr. du Brignon.
Cesar, 74. Mr. de Broca.
Fervoroso, 74. Mr. de Bana.
Heitor, 74. Mr. de Moric.
Marfella, 74. Mr. de Verleux.
Valente, 64. Mr. de Chabert.
Fantastico, 64. Mr. Suffren.
Guerreiro, 74. Mr. de Bouganville.
Protector, 74. Mr. d'Apelino.
Provença, 74. Mr. Champorein.
Sagittario, 30. Mr. Alberto Roma.
Fero, 30. Mr. Turpin.

FRAGATAS.

Chimera, 12. Mr. Cesar.
Induzidora, 10. Mr. Priville.
Flora, 12.
Almeida, 10. Mr. Bonnel.
Ambvel, 10. Mr. S. Cosme.
Sultana, 10. Mr. Trament.

*Esta esquadra se reforçou com os navios Americanos,
e uistamente com os de Mr. de Graffe.*

Indias, e Ilhas de França.

Brilhante, 64. Mr. Tronjoly.
Flamante, 60.
Severo, 64. Mr. la Palice.
Bonjamy, 64. Mr. Monul.
Habel, 30.
Broglia, 64. Mr. Bouvet.

RESUMO.

Nãos de linha	104.
Fragatas	71.
Corvetas, Xavecos, Cutters	35.
Burletes	3.
Total	213. Vêta

ARMADA DE HESPANHA,

DE QUE HE COMMANDANTE GENEAL

D. LUIZ DE CORDOVA,

PRIMEIRA DIVISÃO.

Generaes. Tenente General D. Luiz de Cordova. Major o
Chefe da Esquadra D. João Thomaseo. Capitão de Navio
D. José Mazarredo. Chefes de Esquadra D. Antonio, Posada
D. Ignacio Ponce.

Navios.	Pegase.	Homens.	Capitães.
Trindade	116	10200	D. Fernando Doays.
Athlante	70	650	D. Alberro Olaondo.
Galhardo	70	650	D. Thomaz Vallesilla.
Astuto	70	650	D. Santiago Velasco.
Velasco	70	650	D. Diogo de Torres.
Santa Isabel	70	650	D. Antonio Casamara.
S. Nicoláo	70	650	D. Ventura Moreno.
Oriente	70	650	D. Domingos Perler.
Septentrião	70	650	D. Antonio Osorno.
S. Julião	70	650	Marquez de Medina.
S. Pascoal	70	650	D. Luiz Barona.
Fragata Carmo	26	370	D. Diogo de Canas, para os sinacs.
Corveta Santa Catarina	18	85	D. Pedro Otive.

SEGUNDA DIVISÃO.

Generaes. Tenente General D. Antonio Ulloa. Capitão de
Navio D. Francisco Bermudez. Chefe de Esquadra D. Antonio
Osorno.

Fenix	80	750	D. Francisco Melgarejo.
S. José	70	650	D. Luiz Muñoz.
S. Miguel	70	650	D. João Moreno.
Diligente	70	650	D. Antonio Alborno.
S. Paulo	70	650	D. Carlos de la Villa.
Serio	70	650	D. Vasco Morales.
S. Rafael	70	650	D. João del Postigo.
Anjo	70	650	D. José Ruiz.
Afisis	70	650	D. José Domas.
Santo Isidro	70	650	D. Diogo Quiroga.
Princeza	70	650	D. Manoel de Leon.
Fragata Monica	26	370	D. Manoel Nunes, para sinacs.

TERCEIRA DIVISÃO.

Generaes. Tenente General D. Miguel Gastão. Capitão de Navio D. José Varana. Chefe de Esquadra D. Adriano Cantein.

Navios.	Pecas.	Homens.	Capitães.
Raio	80	750	D. Manoel Guiral.
Paula	70	650	D. Affonso de Ribas.
Galliza	70	650	D. João Clavijero.
S. Pedro	70	650	D. José Beanes.
Santo Isidoro	60	650	D. Justo Salafreia.
S. Damaso	70	650	D. Francisco de Borja.
Santo Eugenio	70	650	D. Antonio Domonte.
S. Joaquim	70	650	D. Carlos de Torres.
Vencedor	70	650	D. Luiz Ramhes.
Monarca	70	650	D. Antonio Oyarvide.
Fragata Santa Magdalena	16	370	D. Pedro de Leiba, para finca.

QUARTA DIVISÃO DE FRAGATAS.

Rufina	26	370	D. André Tacon.
Gertrudes	26	370	D. Annibal Casoni.
Burlotes	20	85	Tenente de Navio D. Manoel Empaner.
Santa Rosa	20	85	D. Antonio Pareja.
Jupiter	16	85	D. Antonio Barfuto.
Annunciação	12	85	D. Antonio Barfuto.
Santa Rita	12	85	D. Diogo Guiral.

NOTA.

A computação destes Navios he, sem contar Officiaes, Contador, e Criados, entre guarnição, e equipagem, a seguinte: a Nação Tribu-
dade leva 1200; os Navios de 80, 750 homens: os de 70 e 60, 650:
as Fragatas 370: Urcas, Burlotes, Corveta, &c. 85.

Levão todos os Navios tudo o que corresponde ao seu armamento, e viveres para quatro mezes; aguada para cinco; e os remedios precisos para os doentes.

Vão embarcados 379 Officiaes de Guerra: 190 Officiaes Maiores:
912 Officiaes de mar: 4317 Infantes: 5054 Marinheiros: 1283 Artilheiros de Brigada: 3394 Artilheiros de mar: 4260 Grametes:
850 Pagens: 172 Despenheiros: 783 Criados. Somma total 218734 ho-
mens: Peças 23636: Pedreiros 180: 11118 quintaes de pólvora:
12096650 balas: 173728 palanquetas: 473192 saquinhos de metralha:
37902 arrates de balas de chumbo: 14873 armas brancas: 11502
armas de fogo: 11556 artificios de fogo: 2360448 rações.

LINHAS DE COMBATE

DIVISÕES.

2. Di- visão.	S. José	4. Divisão.
	S. Miguel	* Santa Ru-
	Diligente	ína.
	S. Paulo	
	Serio	* Santa Ro-
	Fenix	la.
	S. Rafael	* Santa Mo-
	Anjo	nica.
	S. Franc. d'Assis	
	Santo Ilidro	
11.	Princeza	* Annun-
		ciação.

1. Di- visão.	Atlante	
	Galhardo	
	Astuto	
	Velasco	
	Santa Isabel	
	Trindade	
	S. Nicoláo	* N. S. do Carmo.
	Oriente	* Santa Catharina.
	Sepantrião	
	S. Julião	
12.	S. Pascoal	* Jupiter.

3. Di- visão.	Paula	
	Galliza	
	S. Pedro	
	S. Isidoro	
	S. Damaso	* Santa Ger-
	Raio	trudes.
		* Santa Ma-
	S. Eugenio	ria Mag-
	S. Joaquim	dalena.
	Vencedor	
10.	Monarca	

NOTA
Este final
mostra o lugar
das Fragatas
repetidoras dos
fuzis, que
compõe a quar-
ta Divisão.

Ndas.	
S. Vicente	80
S. Luiz	80
S. Carlos	80
S. Fernando	80
Arrogante	70
Guerreiro	70
Dragão	60
Hispanha	60
Brilhante	60
Guipuzcoa	60
Minho	58

ESQUADRA DE FREGATAS

Fragatas	
Leocadia	26
Assumpção	26
Santa Margarida	26
Santa Perpeta	26
Paqueb. o Pio	10

Ndas.	HABANA.
Magnanimo	70
S. João Nep.	70
Ditofo	70

S. Gabriel 70
S. Ramon 70

Fragatas.

Santa Dorothea 26
S. Maria da Cabeça 26
Industria 26
Paq. volante 18

EM LIMA.

S. Pedro de Alcant. 64
America 60
Peruano 60

EM CARTAGENA.

S. Januario 70
S. João Baptista 70

Fragata.

Santa Luzia 24

Xavecos.

Murriano 36
Malhorquino 34
Garzota 30
Gamo 30
Santo Antonio 24
S. Sebastião 20
S. Luiz 20
S. Leão 14

Livros novos , que se achão em grande número na loja de João Baptista Reyceud.

O Rações principaes de M. T. Cicero com as Analyfes , e Notas , traduzidas em Portuguez pelo Padre Antonio Joaquim da Congregação do Oratorio de Lisboa. Em 8. 2. Tomos.

Brevemente sahirá o Officio da Semana Santa , com o Texto Latino , e a traducção ao lado em Portuguez , e com a explicação das Ceremonias. Ornado com varias Estampas finas.

Explicação da Syntaxe , segunda Edição , correctã , e emendada pelo seu Author Antonio Rodrigues Dantas , Presbytero Secular , Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade de Marianna. Dous Tomos em 8.

Quintiliano , traduzido em Portuguez por Vicente Lisbonense , da Congregação do Oratorio , em 8.

Conselhos de Boa Educação , ou Tratado de Politica , em 12.

Armazem de Pobres , traduzido do Francez , em 8.

Viagens de Cyro , Historia Moral , e Politica , em 12. 2. Tomos.

Nomenclatura Portugueza , e Latina , pelo P. Folqman , em 8.

Memorias para a Historia Literaria de Portugal , em 8.

Dialogo de Arithmetica , em 12.

Reflexões Christãs , por Croiset , traduzidas do Francez , em 8.

Particulæ Latinæ Orationis , ex Criticis Observationibus , em 8.

Horas , ou Officio de N. Senhora , traduzidas em Portuguez , com o Texto Latino ao lado , e hum Livro de varias orações , no fim. Em 12 , com Estampas finas.

As mesmas todas em Portuguez , em 12.

Novo Tratado de Arithmetica , em 8.



LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria,

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Setembro 1779.

Representação ao Rei da Grande-Bretanha feita pelo Corpo da Cidade de Dublin.

SERENISSIMO SOBERANO. Nós o Lord Maire, Justicas, Communa, e Cidadãos da vossa antiga, e leal Cidade de Dublin nos chegamos com todo o acatamento ao Throno, animados de honrada indignação contra os infidiosos designios da Casa de Bourbon, inimiga de V. M.: e excitados do mais fervoroso zelo pela segurança, e honra do vosso governo. Levados de taes affectos, nos esquecemos agora das injustas, e ponto politicas restricções impostas ao nosso commercio, e concedidas a fim de fazer desejos de Vassallos de V. M. na Inglaterra. Antes pelo contrario empenhados em acudir pela sua defesa, deixamos muito longe de nós a lembrança das multiplicadas injustiças, que temos padecido: e confiamos que V. M. ha de accellar com a clemencia, e justiça, que lhe he natural, a offerta, que lhe faremos das nossas vidas, e nossos bens, para sustentar qualquer guerra que seja justa, e necessaria: offerta todavia, que se não deve considerar como se fosse de hum Povo insensivel aos males, que se lhe tem accumulado, e que huma falsa politica, e Ministros ignorantes tem amontoado sobre a sua cabeça: nem como protestações meramente de costume, e grangeadas por influencia Ministerial, a diligencias de mercenários, que recebem pensões, e que na occasião de provar o seu zelo se retirarão, e desampararão V. M., mas sim como hum offerecimento livre, e voluntario de homens zelosos em mostrar a fidelidade sem mancha a sua Patria, e a Casa Augusta de Brunswick: como huma determinação constante de Vassallos, que descanço nas intenções beneficicas de seu Soberano, e que nutrem a humilde esperança de que com o favor da Divina Providencia, e unidos esforços de todos vossos Vassallos, e a assisistencia de conselhos muito sabios do que nestes ultimos tempos tem sido adoptados, o Imperio Britanico não somente vencerá os muitos inimigos, mas tornará a recobrar aquelle auge de vigor, e gloria, de que hoje se vê tão miseravelmente decabido.

Memoria apresentada pelo Embaixador d'Inglaterra aos Estados Gerais das Provincias Unidas.

ALTOS, e POTENTES SENHORES. Desde que a França, pela Declaração que fez á Corte de Londres em 13 de Março do anno passado, acabou de manifestar aquellas vastas, e arriscados designios, que já tinha annuciado á Europa o pacto de Famílias, tem sido a mesma Europa testemunhada prudencia, e moderação, com que o Rei de Inglaterra tem trabalhado por desviar o flagello da guerra, evitando quanto lhe foi possivel enredar nella seus vizinhos, e alliados.

Semelhante procedimento, que assenta na mais conhecida moderação, parece que fez que a Corte de Versailles se assentasse tanto, que depois de ter perfidamente dado animo aos Vassallos rebeldes, com a mascara enganadora de liberdade de commercio, e independencia, para cravarem o punhal no seio da sua Patria, não satisfeita de procedimento tão inimigo, acaba agora a mesma França, depois de ter metido a Hespanha nos seus intentos, sem queixa alguma nacional, e sem que possa ao menos allegar motivo algum plausivel, com que cõce o seu proceder, de manifestar cada vez mais projectos arriscados contra a Inglaterra, e de annunciar com todo o imperioso apparato da sua bem notoria ambição, que trata de invadir as Ilhas Britanicas.

A noticia destes extraordinarios , e multiplicados aprestos servirão para que V. A. P. tenham por justificadas as apertadas , e repetidas instancias , que S. M. Britanica tem sido obrigado a fazer-lhes a respeito das munições navaes ; e o notorio risco da *Inglaterra* justificará plenamente V. A. P. para com aquella parte dos seus Vassallos , que reclama contra toda a restricção , que igualmente solicitação a justiça , e a amizade a favor das pertencções da minha Corte.

Mas já são extemporaneos meios , que não passam substancialmente de meros palliativos para atalhar o mal futuro ; o risco he imminente , e os remedios devem ser promptos. A estipulação de hum Tratado fundado unicamente sobre o interesse do commercio , deve dar lugar ao que se funda em interesses mais intimos das duas Nações. Chegou o ponto de decidir se a *Grande-Bretanha* , que tem derramado tanto sangue , e empregado tantos thesouros para valer aos outros , e para manter a liberdade , e a Religião , ficará sem mais recurso contra a malicia , e inveja de seus inimigos , do que o seu valor proprio , e as suas forças internas , e se se ha de ver desamparada dos seus mais antigos amigos e confederados , e exposta ás ambiciosas tentções da Casa de *Bourbon* , que pretende calcar tudo para dominar tudo ; e se a *Europa* em geral , e V. A. P. em particular , hão de ver com indifferença estabelecerse hum systema , que ha de evidentemente destruir aquelle equilibrio , que he o unico fiador do seu commercio , da sua liberdade , até da sua mesma existencia , A. , e P. S. S. M. tem hum grande conceito das luzes , boa fé , e prudencia de Republica , para poder duvidar quaes serão os sentimentos de V. A. P. em tal occasião. Huma Nação , cujos factos estão unicamente cheios de perigos , que successivamente lhe causou a ambição da *França* , cujos dias felices são marcados pela mais intima união com a *Inglaterra* ; huma Nação em fim costumada a instar pelo rigoroso , e literal cumprimento de hum Tratado oneroso , tem demaziada generosidade para faltar aos que ha mais de hum seculo tem unido entre si os interesses das duas Nações.

Por esta persuasão , a que se junta quanto he mais sagrado entre os homens , he que o abaixo assignado , Embaixador Extraordinario , e Plenipotenciario do Rei da *Grande-Bretanha* , por ordem expressa , tem a honra de notificar a V. A. P. , que o perigo imminente aos seus Reinos obriga S. M. a reclamar , sem perda de tempo , os soccorros estipulados nos Tratados de 1678 , e os mais , em que os *Casus Fœderis* fallão tão claramente no Artigo separado de 1716. Espera-os com confiança de hum vizinho , que nunca faltou á sua palavra , e aliás confia na Benção Divina , na justiça da sua causa , na fidelidade , e valor dos seus Vassallos.

O abaixo assignado espera com a maior impaciencia huma resolução clara , prompta , e favoravel , e se offerece a conferir com os Deputados de V. A. P. acerca das providencias , que ulteriormente se devem tomar.

Feito na *Haia* a 23 de Julho de 1779. [Assignado] O Cavalheiro *York*.

Carta escrita por ordem do Conde de *Vaux* aos Officiaes Superiores do Exercito *Francês*.

O Excellentiſſimo Conde de *Vaux* me ordena , Senhores , que vos de anticipada noticia de alguns objectos relativos ao Regimento , de que V. sois Commandante. A intenção de S. M. he que todos os soldados molestos , fracos , ou muito rapazes , e sem forças para as fadigas , não abarquem : julga-se que o seu numero junto aos ausentes com licença , e os que estão nos hospitaes , poderá fazer huma falta de 100 homens nas forças do Regimento. Ao tempo em que estiver embarcado V. , recebereis ordens para se preencherem estas Praças.

He tambem da intenção de S. M. que se continue no trabalho das Reclutas por meio de Officiaes , e Officiaes inferiores , que V. deixareis nos sitios , onde estão occupados , menos que V. não julgueis util ao serviço mandar recolher alguns mais uteis aos corpos nas actuaes circumſtancias , que neste caso serão empregados , e se mandarão outros para supprirem o trabalho das Reclutas , em que não deve haver descuido.

V. deveis ter recebido ordens do Ministro relativas aos effectos da campanha, de que deve ir provido todo o Official, e soldado. O Regulamento provisional sobre o serviço da campanha, de que se vio o ressumo no campo de Bayen, se deve cumprir. Em consequencia d'elle manda o Conde de Vaux, que em cada Companhia de Fuzileiros haja hum Official carpinteiro; e V. escolhereis para isto homens aptos, e lhes mandareis comprar machados, e aventaes. Passar-se-hão ordens para que a caixa seja reembolçada deste avanço: dar-se-hão dos Arsenaes Reaes as marmitas, tendas, forquilhas, e travessas, e toda a mais ferramenta, e utencios das Companhias, &c. No Regulamento Provisional se diz, que cada Regimento levará consigo hum carro para levar as bagagens de reserva de todos os soldados: como este Artigo se não pôde executar, V. dareis as providencias, para que os sapatos para mudar de todos os soldados, sejam novos, e que os outros estejam bons ao ponto de embarcarem. Será necessario que cada Regimento leve hum forneiro, e hum cortador: mas não permitirão as circumstancias que o acompanhe hum carro: menos permitirão que as Tropas levem cavallos, onde se carreguem as barracas das Companhias. Regulou-se que no primeiro momento da expedição se embarcasse o menor número de cavallos possivel: mas logo que o permittirem as circumstancias, se mandará huma remessa dos que forem necessários, tanto para os Officiaes Superiores, como para os particulares para a continuação da campanha: o número está regulado. Para o Coronel Commandante 4: para o Coronel aggregado 2: para o Tenente Coronel, e para o Major juntos 6: para o Quartel-Mestre, e Caixa 2: para o Cirurgião Mór, e Capellão 2: para cada Capitão Commandante 2: para cada aggregado Capitão 2: para 2 Tenentes, ou segundos Tenentes juntos 3: para cada Cadete nobre 1, o que faz o total de 126 para cada Regimento. Tem S. M. tambem determinado o número de criados, que poderão embarcar os Officiaes depois do primeiro momento da expedição. O Coronel Commandante 8: o Coronel aggregado 6: o Tenente Coronel 3: o Major 3: o Quartel-Mestre, e Intendentes juntos 2: o Cirurgião Mór, e Capellão juntos 3: cada Capitão Commandante 2: cada Capitão aggregado 2: o primeiro Tenente, e o Tenente aggregado juntos 3: cada segundo Tenente 1: cada Cadete nobre 1, e fazem o total do Regimento 123 criados. Ainda se não regulou quantos criados podia embarcar consigo cada Official no momento da expedição. Devo advertir-vos em geral que he conveniente que a equipagem dos Officiaes seja a menor que for possivel. Tenho mais a honra de vos advertir, que não sendo possivel formar os armazens de forragens nos acantonamentos das Tropas, não toma S. M. a seu cargo sustentar os cavallos dos Officiaes: e que em consequencia d'isso devem os Officiaes dispor as providencias, que lhes parecer.

Em consequencia das expressões contidas na Protestação dos Commissarios Britanicos na America, publicada no segundo Supplemento Num. XXXIII., escreveo o Marquez de la

Fayette a seguinte carta ao Conde de Carlisle.

Nunca até agora presumi, Mylord, que tivesse occasião de me encontrar com V. com outro modo, que não fosse o mais polido, menos que não fosse na frente de corpos, que, respectivamente poderíamos capitancar. A carta, que V. escreveo em 26 de Agosto ao Congresso dos Estados-Unidos, e a insultante expressão contra a minha Patria, que nella se acha assignada por V., seria a unica cousa, que me podia obrigar a hum desafio. Eu acho que a accusação até não merece refutação, e só desejo punilla. A V. como Chefe da Deputação he que peço huma reparação tão pública, quanto o foi a offensa: e que desminta a expressão de que V. se servio. Não me dilataria tanto em a requerer, se a sua carta me viesse mais cedo á mão: os meus negocios me hão de obrigar a retirar-me daqui por alguns dias, mas espero quando me recolher achar já a sua resposta. Com Mr. Gimot Official Francez ajustará V. o tempo, e o sitio do encontro, que será onde lhe for mais commodo. Eu não duvido que por honra do seu compatriota acompanhe a V. ao campo da batalha o General

Cla-

Clinton. A mim, *Mylord*, me he indifferente que seja quem quer que for o vosso padrinho, com tanto que á gloria de ser *Francez*, possa juntar a de poder provar a hum Cavalheiro da vossa terra, que ninguem insulta a minha Patria impunemente, [Assignado] *La Fayette.*

O Conde de Carlisle deu a resposta seguinte ao *Marquez de la Fayette.*

Recebi a carta, que V. me mandou por *Mr. Gimot*; e segun-lhe que me he difficil responder sedadamente ao que ella contém: a unica, e precisa resposta que se pôde esperar de mim, e que V. anticipadamente devia saber, he: «Que eu me considero, e considerarei sempre responsavel das minhas acções, e do meu dizer em publico unicamente á minha Patria, ao meu Rei, e não a individuo algum.» Quanto a alguma opinião, ou expressão, que se ache em alguma publicação, que se fez por commissão, na qual tenho a honra de ser nomeado, menos que ellas não sejam publicamente retractadas, pôde V. estar seguro, que qualquer que seja a mudança do meu estado, nunca estarei prompto a dar conta em particular, e menos retractada. Ultimamente devo lembrar a V. que a injúria de que V. faz menção na correspondencia dos Commissarios do Rei com o Congresso, não he de natureza privada, entendendo que estas differenças nacionaes se decidirão melhor em hum encontro entre o *Almirante Byron*, e o *Conde d'Estaing*. Em *Nova-York* a 11 de Outubro de 1778. (Assignado) *Carlisle.*

Artigos de Convenção entre a Corte de Hespanha, e a Republica de Genova.

Em 1.º lugar serão obrigados os Consules, ou Visconsules *Hespanhoes*, e onde os não houver, os mesmos Commandantes, e Mestres dos navios, a entregarem ao primeiro requerimento do Governo, ou dos Ministros da Republica, qualquer réo, que por ter commettido crimes em *Genova*, se for acoutar a bordo dos navios. Não serão porém conduzidos por esbirros, mas sim por hum Corpo de Tropa, precedendo sempre o consentimento dos Consules, ou Capitães.

No 2.º e 3.º Artigo se assentou, que a Republica mandaria tambem entregar todos os desertores, com a condição de ficarem livres das penas, ainda quando tenham desertado com armamento, e farda, não tendo mais crime. Que o mesmo se praticará com os forçados, escravos, e transfugas das galés da Republica, restituindo com elles quanto tiverem levado.

No 4.º Artigo se diz, que as embarcações *Genovezas*, furtas em qualquer porto dos Dominios de *S. M. Catholica*, serão obrigadas a obrarem o mesmo.

No 5.º se manda, que os Consules respectivos de ambos os Estados hajão de intimar aos Visconsules, e navios da sua nação o que se tem regulado, a fim de que assim se execute reciprocamente com a maior pontualidade.

Declara o 6.º Artigo, que querendo *S. M. Catholica*, por hum effeito da sua superior equidade, que esse ajuste se estenda á reciproca entrega dos réos dos delictos capitães, quaes são os ladrões de roubos graves, os assassinos que fugirem para bordo das naos de guerra ou de *S. M.*, ou da Republica; manda que os seus Commandantes se conformem com o que está assentado, todas as vezes que se lhes mandar Precatorio, pedindo o réo; mas tambem se lhe não deve requerer mais segredo de que a seu bordo se não acha, do que affirmallo o Capitão debaixo da sua palavra de honra. Os desertores da tripulação do mar, de qualquer classe que sejam, como tambem de terra, forçados, ou escravos das galéras, que se forem homiziar em terra, e forem achados, devem entregar-se mutuamente.

Hoie se publicou hum Supplemento extraordinario á Gazeta, que contém as listas das forças navaes da *França*, e *Hespanha*.